Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO .61.° N.° 20 788
Fevereiro 1982
Sábado
27
15$00

Congresso da UDP:

Da idade de oiro ao tempo da cinza

A UDP, a única força da «esquerda revolucionária» que tem conseguido manter desde 1975 um deputado no Parlamento está este fim-de-semana em Congresso: o primeiro depois de duas derrotas eleitorais e marcado por sucessivas demissões dos grandes dirigentes do período áureo, representado a nível de imagem pública pela intervenção parlamentar de Acácio Barreiros. Hoje a UDP como outras formações da «esquerda revolucionária» faz a travessia do deserto, com uma participação cinzenta e sem força na vida política portuguesa, amarrada em contradições profundas, hegemonizada pelo PC(R) e sem uma direcção política autónoma, na acusação dos opositores ao actual Secretariado. Quinto Congresso; canto de cisne? Mudança? Impasse? No fundo, o que se discute no Congresso é o futuro, o espaço que a esquerda radical pode (ou não) ocupar no País.

Pág. 5

Acácio Barreiros

Mário Tomé

Eurico de Melo pede "fidelidade" a governadores civis

O ex-ministro da Administração Interna Eurico de Melo apelou ontem à noite à fidelidade ao Governo de Balsemão, durante um jantar com os governadores civis efectuado numas caves, em Gaia. A exemplo do que acontecera no ano passado, este jantar teve como objectivo explícito comemorar o segundo aniversário da nomeação dos governadores civis por Eurico de Melo quando ministro do Governo de Sá Carneiro. Além dos governadores civis estiveram presentes os secretários de Estado da Administração Interna e da Administração Regional e Local. Nas intervenções de alguns dos governadores civis presentes não faltaram palavras de apelo ao reforço da AD, mas houve também referências à descrença que se apodera do eleitorado por falta de cumprimento do programa da coligação.

Eanes esta manhã em Castelo Branco:

Revisão constitucional não deve pôr em causa experiência democrática

O Presidente da República afirmou esta manhã, em Castelo Branco, esperar que a revisão constitucional venha a ser concluída «sem provocar situações de enfrentamento que, indo para além do que é o legítimo confronto democrático de ideias, viesse pôr em causa a experiência democrática que foi acumulada nos últimos três anos». Eanes, que hoje iniciou uma vista de três dias à Beira Interior e Alto Alentejo (amanhã estará em Alter do Chão e na segunda-feira no Fundão), encontra-se acompanhado pelo ministro da Administração Interna e nada menos que oito secretários de Estado. Outro ministro – Basílio Horta – juntar-se-á amanhã à comitiva presidencial, o que leva observadores políticos a comentar, com certa ironia, que o Presidente não está acompanhado mas antes «policiado». É que, acrescentam, o Governo, com as autárquicas à porta, não quer que o PR ande sozinho pelas autarquias... Esta manhã uma enorme multidão recebeu Eanes e escutou o vigoroso discurso que pronunciou nos Paços do Concelho de Castelo Branco. Na sua alocução o PR preconizou «a estabilidade política através da eficiência governativa e do entendimento democrático» e voltou a defender veementemente a regionalização e o poder local autêntico que, sublinhou, «não são concessões do poder central».

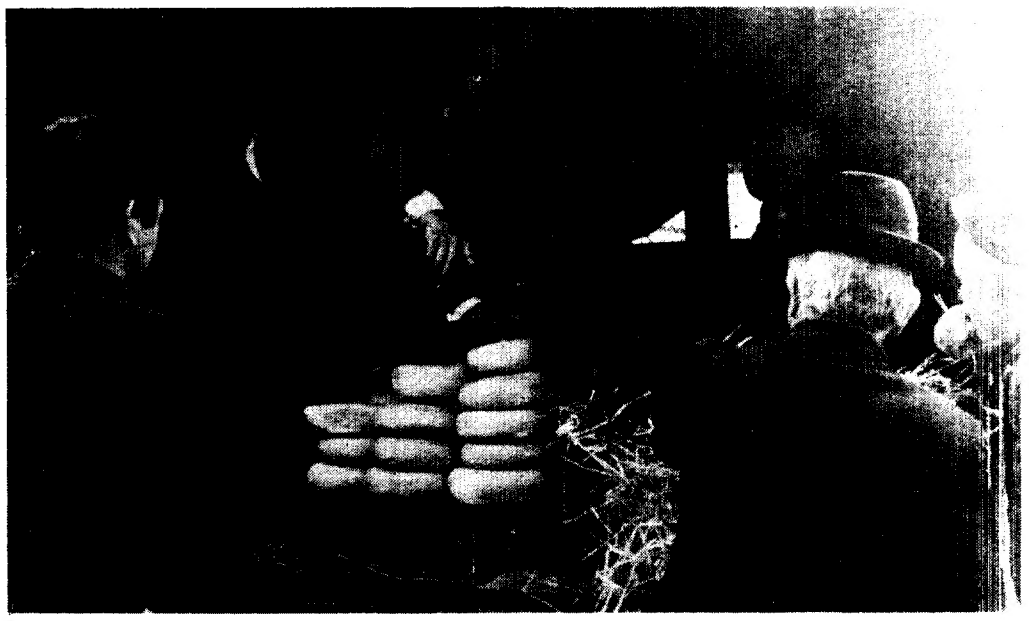
Pág. 5

2.ª feira no "DL"

Legalização do aborto: o direito à decisão individual

«A proibição do aborto, só justificável por motivos de crença, violenta de forma repressiva o princípio de igualdade de cidadãos».

UM ARTIGO DE MARIA ANTÓNIO PIADEIRO



Não é preciso falsificar

Queijo da serra: um modo de vida

O queijo da serra, puro de ovelha como mandam as regras, ainda tem «artesãos» fiéis. Inácio, por exemplo, regressou às origens,em Lajeosa do Mondego. Mas, para chegar aí, passou por Lisboa, uma fábrica e construção civil em França.

Hoje vive da terra; semeia as batatas, poda a vinha, aduba as oliveiras. A mulher tem as mãos quentes, um dos segredos da fabricação. Os filhos apascentam o gado, nas quintas que levaram as suas poupanças.

Como se faz queijo do bom? Para Inácio é preciso satisfazer três condições: casa, mãos quentes e leite puro. O amanteigado da prova dá-lhe razão.

Pág. 9

Depois de contactos entre personalidades do PS e do PSD

"Apontamentos" dactilografados prevêem supressão do socialismo e diminuição de poderes do PR

Nas duas últimas semanas verificaram-se contactos informais entre membros do PS e do PSD para a criação de consensos para a revisão da Constituição em matérias ainda pendentes.

Desses contactos resultaram «apontamentos escritos» – a que a ANOP teve acesso – nos quais se afirma, entre outros pontos, que «o Governo é responsável pela política interna e externa do Estado».

Esses «apontamentos» registam ainda a possibilidade de o PS aceitar a proposta da AD de eliminação da expressão «o PR tem a mais alta representação externa do Estado» e desaparece «a obrigação de o Governo manter o Presidente da República informado sobre toda a actualidade política» – diz ainda a ANOP.

Quanto ar artigo 2.° da Constituição os «apontamentos» prevêem o «desaparecimento da frase realização do socialismo, ficando só realização de uma política económica, etc».

Fontes parlamentares disseram também àquela agência que o plenário da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional deverá iniciar os seus trabalhos depois de concluído o processo de criação de um consenso para a revisão das matérias ainda pendentes.

Os contactos que se têm verificado nas duas últimas semanas têm sido não só entre personalidades do PS e do PSD mas também entre membros do PSD e do CDS e PPM «com vista ao desbloqueamento das referidas matérias» – explicaram à ANOP as mesmas fontes.

Entre outros verificaram-se encontros entre Sousa Tavares (PSD) e Almeida Santos (PS) e o assunto foi também debatido entre Pinto Balsemão e Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

Na sequência de um destes contactos entre o PSD e o PS, alguns deputados da maioria tiveram acesso a uns apontamentos dactilografados, dos quais constavam alguns possíveis futuros consensos e matérias onde estes se revelavam mais difíceis.

Há quem tenha chamado «acordo» a estes apontamentos –os tais a que a ANOP teve acesso – mas a existência de um acordo foi desmentida por elementos responsáveis do PSD e do PS.

Estes elementos salientaram que um dos sintomas visíveis da não existência de um acordo é o facto de a comissão de revisão da Assembleia se encontrar parada há um mês.

Aqueles apontamentos, datados de 15 de Fevereiro, prevêem a «responsabilidade política do Governo perante a Assembleia da República».

Neles se lê que o PR preside ao Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN) como Presidente e não como Comandante Supremo das Forças Armadas e que toda a composição e funções do CSDN são «matéria de lei».

«No número 2 do artigo 198 da proposta de revisão da FRS: o Presidente poderá demitir o Governo quando tal se torne necessário para salvaguarda das instituições democráticas (exclusão da motivação política)» – registam os «apontamentos».

O documento refere ainda que o Tribunal Constitucional terá quatro elementos designados pelo Presidente, cinco pelo Parlamento e quatro pelo Conselho Superior da Magistratura, mas

Continua na pág. 24

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

A "MANIF"

ou a cultura de rua

As manifestações de rua são uma forma de cultura popular, mas são, sobretudo, a afirmação de uma identidade.

Dominique Guinard

Que se sabe das manifestações de rua? Algumas fotos-choque publicadas nos jornais. Algumas vistas tiradas dos telhados, de tantas que são as pessoas. Avaliações quantitativas contraditórias para medir a importância da multidão... Um grupo de investigadores – Serge Collet, José Cordon e a fotógrafa Yvette Isabel – fez um levantamento etnográfico sistemático de treze manifestações de rua realizadas entre 1978 e 1980. Estes investigadores utilizaram a fotografia e os registos sonoros, recolheram narrativas de manifestantes; trabalharam na história dessa prática e estudaram a produção oral e escrita das manifestações.

As manifestações são extremamente diversas. Agumas são homogéneas devido à composição dos seus participantes (mineiros, siderúrgicos...), outras são heterógeneas, como a do 1º de Maio. Algumas têm o ar de desfiles alegres em atmofera de festa; outras, ameaçadas pela violência, arriscam-se em degenerar em batalha campal. Algumas exprimem fortes solidariedades, outras dão uma impressão difusa de mal estar. Há, no entanto, entre elas alguns traços comuns.

Pronto-a-vestir

Desde 1968, as manifestações evoluíram muito. Há nelas uma maior encenação, têm um ar mais espectacular. Por vezes sob o impacto dos grupos dominados (mulheres, homossexuais) que, não tendo a mesma legitimidade dos outros, produziram marcas tanto mais fortes quanto a sua posição era mais incerta. Mas essas inovações foram retomadas e a rua tornou-se teatro. Fatos, artifícios, maquilagem, cenários, jogos de cena, são postos ao serviço das intenções manifestantes.

Um simples autocolante distribuído ou vendido por uma organização sindical é colocado na gola do casaco. Como um emblema. Alguns multiplicam os sinais: nas botas, na testa, no peito, nas costas, nos joelhos, exibem insígnias plastificadas, superabundantes e redundantes. Todo o corpo se torna superfície de inscrição. Saturado de siglas. É um modo de mostrar a sua adesão à organização. É também um modo de reconhecimento que conforta uma identidade colectiva.

O manifestante pode arranjar uma panóplia: eis um blusão, uma casula, um pedaço de pano cosido na roupa, onde se entrelaçam as maiúsculas vermelhas da C.G.T. Um pouco mais adiante uma espécie de túnica, uma fita na testa, um chapéu de papel, um boné de pano vermelho. Distribuídos ou vendidos pelas organizações, estes elementos constituem uma espécie de pronto-a-vestir do traje manifestante, sempre renovado. Uma mesma palavra de ordem é assim distribuída através dos acessórios em que se inscreve. Incarnado sob várias formas, é repetido como um eco. Há, por vezes, autênticas máscaras: os investigadores de medicina exibem os fatos pretos e o chapéu aguçado dos médicos das comédias de Molière. Os antinucleares, vestidos de branco, usam máscaras antigás... Há sapadores-bombeiros que arrastam carros miniaturais. Os camponeses vêm à cidade com a suas vacas ou os seus carneiros a fim de protestar contra os montantes compensatórios. As mulheres brandem vassouras às quais amarraram panos do pó, caçarolas e molas da roupa. Na manifestação contra o aborto, empurram-se berços de criança. Na manifestação pelo direito ao aborto, vêem-se mulheres que aumentaram os ventres com almofadas ou balões. Estandartes metafóricos ou sinais de irrisão.

Há uma invenção gestual: a mão aberta ou o punho erguido, os dedos formando o V da vitória, o passo dançado, o passo cadenciado, o passo decidido. Os saltinhos ou o «seat-in». A bandeira agitada em todos os sentidos ou a bandeirola levada ao ombro como uma espingarda. Caminhar levantando a perna. Bater em caçarolas. Caretas, gritos e pantomimas. Tudo atitudes que lembram a manifestação é uma técnica corporal.

Construção permanente de sinais, ela rege as formas clássicas dos desfiles populares. As antigas manifestações dos operários fora das fábricas, breves e das quais só escapavam por um triz, as procissões religiosas, as paradas militares, os cortejos fúnebres, as rondas, as danças, o Carnaval. A manifestação é uma forma de produção cultural popular.

A manifestação também é a utilização de um espaço. Mas não de um espaço qualquer. Os itinerários são objecto de uma aposta. São negociados entre os poderes públicos e as organizações. Circulam entre praças carregadas de símbolos: em Paris, a Bastilhe, a Republique, a Concorde, a Nation. Locais ricos de um imaginário urbano. Locais carregados de história. Nos **grands boulevards.** E é na verdade paradoxal o facto de as passagens haussmanianas rasgando o tecido urbano, com o objectivo de reprimir as insurreições operárias, sejam hoje locais escolhidos para estas demonstrações.

Também é possível organizar marchas nos lugares onde as decisões são tomadas: a Assembleia Nacional, este ou aquele ministério. Como se se tratasse de tomar o poder. Mas é um simples simulacro. Não há pedras nem enxadas nem baionetas. A violência é substituída pela palavra. Não se toma o poder, mas, pelo menos, toma-se a rua. O cortejo avança formando aglomerados e espaços com menos gente. As afinidades e os antagonismos são escritos na rua através das proximidades e das distâncias. Os grupos sucedem-se, ordenados, hierarquizados. Eles marcam a separação e até a segregação. As bandeirolas funcionam como sinais que convidam cada indivíduo a reunir-se aos seus. Os limites são fixados pelos cordões policiais. Mais ou menos porosos. Os agentes estão às vezes tão próximos que se acotovelam. Mesmo que se forme para se desagregar, mesmo que só exista momentânea e localmente, a manifestação dá origem a um espaço específico fortemente estruturado.

À sua passagem podem ficar vestígios: cartazes, paredes com grafites. Os apoiantes ideais são os painéis publicitários cujas mensagens são de repente invertidas, ridicularizadas, destruídas. Nos telhados, nas varandas, nas portas há cartazes.

A estátua da República veste-se de panos vermelhos. Tudo formas de apropriação simbólica do espaço

Jogos de palavras

O universo da cidade é assim trnsformado temporariamente. A rua tem uma nova densidade. Por vezes inquietante e ameaçadora. O material urbano tem novas funções. As pessoas põem-se de pé nos bancos, montam nas estátuas dos grandes homens, sentam-se com as pernas a abanar sobre os abrigos das paragens dos autocarros. Para as ruas, para os passeios, inventa-se outra utilidade. O ruído dos motores e das buzinas dá lugar às vozes humanas. O rumor da cidade torna-se clamor. O fluxo desordenado dos peões entrecruzando as suas trajectórias individuais, é substituído pela marcha colectiva. Já não se circula, deambula-se. A multidão, a massa, a unanimidade. Em certos aspectos a manifestação inverte a ordem de uma sociedade anónima e muda.

Uso selvagem do espaço, uso selvagem da língua. Slogans repetidos, escondidos. Slogans que têm uma competência rítmica, sintética, linguística.

Frases curtas e abruptas caracterizadas pela elisão, a redução. Saltam-se palavras, eleminam-se artigos, não se utilizam verbos. Frases nominais no limite do grito. A utilização das formas poéticas é posta ao serviço de um conteúdo político: reivindicação, denúncia, acusação. O som trabalhado pelo sentido. Recorrendo aos processos clássicos, como, por exemplo, as aliterações: **«Haby, y'a de l'abus, on est à bout!»**

As rimas, ricas ou pobres: **«Il faut lutter/avec la C.G.T.»**

Simples assonâncias: **«La division/fait le jeu des patrons/unité/unité d'action.»**

São mobilizados recursos da língua, tomando liberdades tanto com as exigências gramaticais como com o estilo. O ritmo tem um papel considerável. É por vezes binário, o ritmo da marcha. Os tempos longos alternam com os tempos breves **«Soldat, sous ton uniforme/tu restes un travailleur/ne la brise pas/la greve des éboueurs.»** A forma melódica do slogan facilita a sua emissão. O ritmo pode ser reforçado: grita-se dando palmas, batendo na porta da camioneta, usa-se o tantã ou o tambor: **«Nous voulons** (Duas pancadas)/**et nous aurons** (duas pancadas)/**desprofs et des crédits.»**

Trava-se por vezes um diálogo entre os condutores da greve e os manifestantes, que lembra as alternâncias do coro e do corifeu das tragédias antigas: **«Hors statuts?– Non. – Vacataires?– Non – Auxiliaires? – Non. – Contractuels?** – Non. – **Titulaires?** – Oui, Oui, Oui.»

Os bons slogans tornam-se matrizes, modelos. Evoluem. Muda-se uma outra palavra para os adaptar às circunstâncias: **«X, t'es foutu, les mineurs sont dans le rue.»** Os mineiros podem, conforme as situações, ser os empregados camarários, os médicos, os operários siderúrgicos, etc. E os ministros ou presidentes ausentes, objecto da ameaça, podem ser os polícias presentes: **«C.R.S. t'est foutu, ta femme set dans la rue.»**

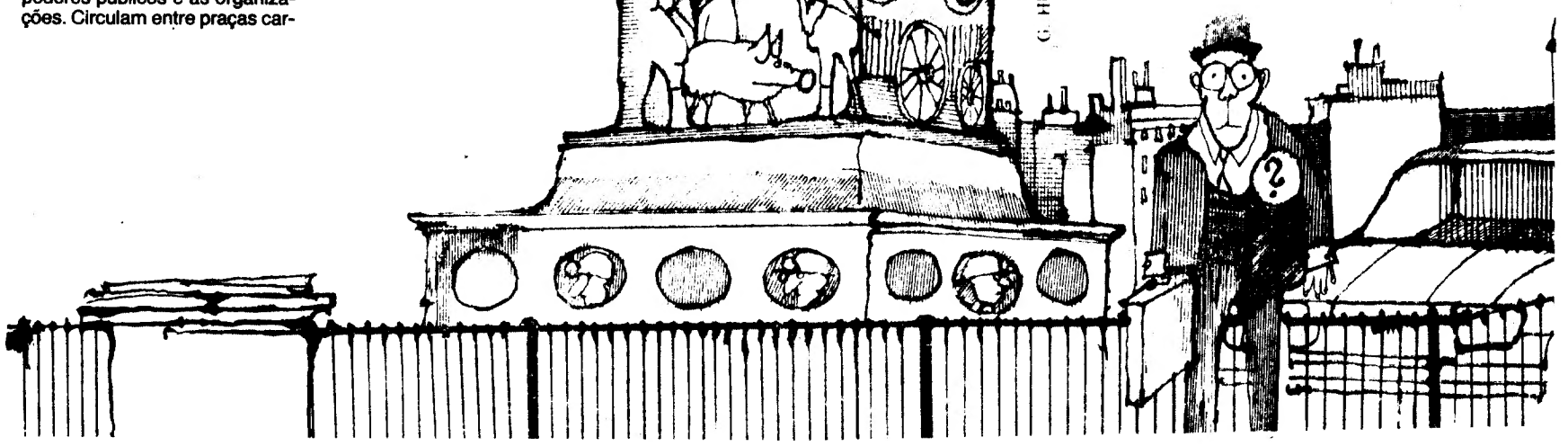
Alguns slogans perduram. Intactos ou transformados, atravessam o tempo. Como que canonizados, penetram no património manifestante: **Cho--Cho-Cho-Chômye»'«Ras-le--bol»'«C.R.S. – S.S.»...**

As canções são menos utilizadas que o slogan. Algumas são difundidas pelos altifalantes das camionetas a fim de cobrir os tempos mortos dos desfiles que se preparam, ou os silêncios pesados de uma manifestação que falha. Outras são cantadas pelos manifestantes, às vezes orquestradas por uma fanfarra. Não se utiliza uma melodia qualquer. É preciso que uma canção seja conhecida, que tenha sido cantarolada muitas vezes.

Folclore

Alguns cantares lembram a época das colónias de férias, canções de marcha dos coros infantis: **«Quand tu me disais, Rosalie...»** Outras pertencem ao folclore popular francês. **«Il était un petit ministre...»** Retoma-se o canto de um lugar conhecido, para um projecto a combater. **«C'set le plan d'Avignon/qui menace, qui menace/c;est le plan d'Avignon/qui menace nos régions.»** Também há melodias de flashs publicitários mil e uma vezes ouvidos no écran e que, tirados do seu contexto, servem aqui de suporte. Ou ainda paródias de canções contemporâneas conhecidas: **«Le travail c;est la santé/le miex c'set d'en trouver.»**

A manifestação é discurso mas não há interlocutores. Ela é espectáculo mas não há espectadores. Ela é processo mas os acusados estão ausentes. Não será ela, antes de tudo, reconhecimento e afirmação de uma identidade profissional, militante, étnica, sexual ou política, unindo as energias em volta de objectivos convergentes?



política de A a Z

Gerir sem mudar

A FRASE é de Pedro Santana Lopes. O jovem «crítico» da «Aliança Democrática» como força impulsionadora e suporte parlamentar de um Governo que se reduz a essa função prosaica, sem perspectiva e sem glória: «gerir sem mudar».

Para «mudar Portugal» se constituiu a coligação tripartidária: PSD, CDS, PPM. Para «mudar Portugal» se lançou a campanha de candidatura do general Soares Carneiro, à Presidência da República. Para «mudar Portugal» se designaram prioridades de política nacional e de política externa. Fez-se bandeira, e condição de mudança, da «revisão constitucional». E agora, um jovem «crítico» da direcção política, mas dedicado activista do PSD, vem proclamar, à cidade e ao mundo, em palavras breves e certeiras que para essa «mudança» não se vislumbra saída e sequência, que apesar de não existir, em sua opinião, «alternativa a médio prazo à AD», esta é um gigante parlamentar com pés de barro no «país real», atacado de paralizia motora e de um esgotamento de vontade política. Afirma Pedro Santana Lopes – ele está em condições de conhecer a situação da AD por dentro: «Não há coragem para mudar...»

Há quem considere que as três grandes questões do regime são: a revisão constitucional, a integração na CEE, a política económico-financeira. Esquecem-se na enumeração outros aspectos da vida nacional em que a estagnação veio contrariar o movimento, em que a defesa de «situações» veio impossibilitar as «mudanças». E, de algum modo, o «situacionismo» é a face imediata e comum do «restauracionismo».

A «situação» – este «gerir sem mudar», esta repetição de um «marcelismo» em situação democrática de pluralismo controlado – assenta na restauração de privilégios, em recuperações a vários níveis, e apresenta-se como um obstáculo à «mudança».

De uma «classe política» instalada e dependente – em muitos casos só dependente de padrões de mundanismo social e de consumismo – não há que esperar o dinamismo transformador de que a sociedade portuguesa carece. Bem pode uma Helena Roseta – para citarmos uma vedeta política da «maioria» – vir dar contas ao «país» da sua aflição: «É-me doloroso verificar que quotidianamente, em Portugal, se vive tão mal, que é tão difícil viver no nosso país. Para os jovens, para os velhos, para as pessoas de meia-idade, enfim, para toda a gente é difícil, é cada vez mais difícil. Isto é doloroso, porque nós não somos menos que os outros povos da Europa e custa sempre ver que temos um nível de desenvolvimento inferior...» (entrevista a «O País», 26/2/1982).

Mas a «Aliança Democrática» governa há dois anos e os resultados estão à vista: um Governo a «gerir sem mudar», ou a «mudar» para condições de vida em degradação progressiva, para prestações de serviços mais restritas e mais caras, para uma situação que se caracteriza pela instalação de privilegiados, pela recusa ou adiamento da satisfação das reivindicações populares e da classe trabalhadora, pelo agravamento da situação económico-financeira.

E, neste quadro sombrio, o comportamento da chamada «classe política», com particular relevo para «a maioria parlamentar», mas não exclusivamente, é de uma enorme irresponsabilidade. Estamos perante atitudes que frequentemente prejudicam a imagem que as instituições – e designadamente a Assembleia da República – deveriam oferecer ao País. Surgem e até em textos bem intencionados – inevitáveis comparações com a dissolução dos costumes e do discurso político no final do Constitucionalismo Monárquico ou nos anos agónicos do Constitucionalismo Republicano. Já aqui evocámos uma página de António Sérgio, uma página terrível de crítica ao funcionamento do Parlamento da República. Quadro desolador que temos visto em nossos dias repintado, nas mesmas sombrias cores, em São Bento, também.

Não se pense que só da opinião crítica de observadores políticos distanciados da «maioria» emergem os juízos negativos, que só a eles o quadro se apresenta sombrio, que só eles consideram lamentável e perigosa para a vida democrática do país, a irresponsabilidade social (e moral) da «classe política». Não se pense que só da oposição, ou com olhos de oposição, se considera reprovável o alheamento dos «políticos» relativamente aos reais problemas do «país real» e a propensão para se abandonarem a padrões de mundanismo social e de consumismo, que lhes embotam a sensibilidade política e mancham a sinceridade democrática. Não é assim. Um vespertino de Lisboa registou declarações claríssimas de Alberto João Jardim: «Não se pode ter uma classe política que sociologicamente está desligada da população. Claro que há alguns políticos identificados com a classe popular. Mas em geral, o seu estilo de vida arranca-os de uma inserção sociopopular para colocá-los numa redoma ou num degrau muito elevado». («A Capital», 26/2/1982).

E Alberto João Jardim prossegue: «A população não pode sentir que a classe política é uma classe à parte mas mandatada para vanguardizar a concretização dos seus interesses. Discordo desse estilo de vida que a afasta daqueles que representam. Os políticos são muito solicitados e deslumbráveis, e deixam de ter tempo para pensar, agir e contactar...» («A Capital», 26/2/1982).

Esse «afastamento» do eleitorado representado ameaça a sorte da «classe política». A votação da «moção de censura» socialista, e a discussão da questão do aborto, vão demonstrar que os cálculos eleitorais, e a «carreira», prevalecem sobre os interesses nacionais e a consideração objectiva da realidade social.

A «maioria» (da classe política) vai demitir-se das suas responsabilidades nacionais. Vai mostrar a sua incapacidade para a «mudança». Vai apresentar-se tal como é: a beneficiária de um «situacionismo».

Sem «coragem para mudar», sem coragem para se mudar.

Porque chumbam os alunos?

Maria Teresa Marques*

Muito se tem falado nos últimos anos em insucesso escolar, denotando o termo fundamentalmente a falta de aproveitamento que implica a reprovação e a inerente repetição de ano ou anos. Menos se tem falado no insucesso escolar daqueles que abandonam, antes do cumprimento de estudos normais, o sistema escolar.

Muito menos se fala ainda, embora incluído, na falta de rendibilidade do Sistema, no sentido de dar à generalidade dos jovens, para além de uma sólida cultura de base, uma formação profissional que lhes permita o exercício de uma profissão qualificada.

Se bem que uma parte dos educadores esteja sensibilizada em relação a este fenómeno, alguns há ainda que perane ele têm uma atitude de aceitação passiva e a critica tomando-a como natural, dentro da sua concepção maniqueísta de escola.

As perdas económicas que o insucesso acarreta a nível social seriam por si só condição suficiente para que se procure a detecção das suas causas como primeiro passo, tentando em seguida a explicação e procura de soluções possíveis ou desejáveis.

É objectivo deste texto fazer um levantamento de algumas dessas causas a três níveis:

XF – Social
– sócio e psico-afectivo
– político-educativon

Causas sociais

O jovem que se interrogue a si próprio ou aos adultos que o rodeiam, acerca desta sociedade em que vive, constatará com alguma desilusão que ela não tem objectivos precisos, ou então, que esses objectivos são substancialmente diferentes dos que, habitualmente, lhe são explicitados, pelos meios de informação ao seu dispor. Com uma linguagem democrática, os governantes vão dia-a-dia desenterrando através dos seus actos, concepções passadistas, velhas fórmulas de governar.

Os «mass media» transmitem-lhe diariamente em doses maciças, o clima de instabilidade permanente e um mundo autoameaçado pelo fantasma da guerra nuclear. E a violência vai criando no jovem ou a mentalidade do «gang» o poder través da força – ou a menalidade da desistência – o sonho através da droga.

Uma parte apreciável daqueles que, apesar de tudo, conseguem afastar-se desta dicotomia e pretendem realizar-se através da escola, têm como meta o emprego incerto e a não esperança de poder vir a ter uma casa onde habitar.

A desigualdade económica, que o jovem constata à sua volta, não favorece o «modelo adulto» que tentam fornecer-lhe. Surgem, neste quadro, a desintegração, o desinteresse e a contestação da escola.

Causas sócio e psico-afectivas

1. Se considerarmos válido o princípio de que a «inteligência abstracta» não é mensurável, dado que o pensamento não pode ser dissociado da palavra, concluímos que a escola se limita a verificar a inteligência do aluno através do uso que ele próprio faz da linguagem.

Assim, o jovem oriundo das classs socialmente desfavorecidas, pela dificuldade de utilização do códio-padrão da escola sofre um «handicap» verbo-concwptual que limita à partida as suas hipóteses de sucesso escolar.

Vem confirmar esta ideia um inquérito realizado em 974/75 por Helena Vilarigues e Victor Gomes, no âmbito da Sociolinguística no qual se constatou que a capacidade interpretativa média das crianças de 7 anos, da classe operária do bairro camarário suburbano da Boavista era inferior à das crianças de 5 anos da classe média de Alvalade. Perante estes dados, o inssucesso escolar no Bairro da Boavista era um facto previsível: – das 128 crianças inscritas nesse ano no 1.º ano da 1.ª fase, apenas 42 transitaram para o 2.º ano da 1.ª fase.

2. A educação pré-escolar é hoje reconhecida como condicionante do futuro currículum escolar. No entanto, em Portugal apenas 16% das crianças têm acesso à educação infantil.

O quadro seguinte relativo a Fança mostra-nos, a um 1.º nível, correlação existente entre a educação infantil e o sucesso escolar e mostra ainda, a um 2.º nível, como este é condicionado pelas diferenças sociais.

TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR (NO FIM DA ESCOLA PRIMÁRIA) 1974/75

ORIGEM SOCIAL

Frequência de 3 anos do ensino infantil	Assalariados agrícolas 34,0	Operários 45,9	Profis ões liberais e quadros 86,4
Não frequência de ensino infantil	21,6	34,5	77,8

FONTE: C.G.T. (F) «DONNÉES CHEFFRÉES SUR LE SYSTÈME D'ENSEIGNEMENT EN FRANCE»

Em França o 2.º ciclo longo, via de acesso ao ensino superior inclui 65,6% de alunos de famílias de quadros ou profissões li-

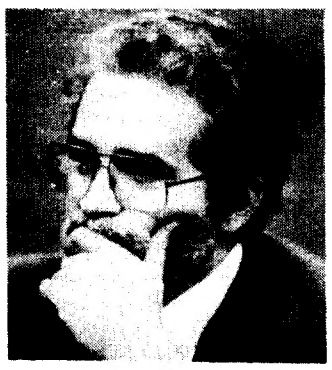
Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O PCP anunciou a reserva do dia 16 de Março para discussão e votação na AR do seu projecto de lei de revogação dos aumentos das taxas de saúde. Acentuando «o descontentamento generalizado» da população contra as medidas recentes do Governo no campo da saúde, o PCP fixou para o referido dia a discussão e votação do seu projecto que garante a gratuitidade dos cuidados de saúde prestados em serviços públicos.

● O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) vai, por sua vez, entregar terça-feira ao Parlamento uma declaração sobre a sua posição relativa aos projectos de lei referentes à interrupção voluntária da gravidez, planeamento familiar e educação sexual. No seu comunicado o MDM apela à presença de mulheres junto da AR «para demonstrarem com a sua presença que lhe dizem directamente respeito e, como tal, devem ser ouvidas».

● O Comité Português de Apoio à Frente Polisário considerou a admissão da República Saraui na Organização de Unidade Africana, uma das mais importante vitórias diplomáticas daquele movimento. O 6.º aniversário da proclamação da RASD é hoje assinalado – recorda aquele comité de apoio à Polisário, Frente que luta há nove anos pela total independência do antigo Sara espanhol.



● O líder da «esquerda laboral» do PS, Marcelo Curto, realiza no próximo dia 1 de Março, na secção de Paranhos (Porto) um colóquio sobre a «greve do dia 12 de Fevereiro e as suas consequências». Marcelo Curto foi o único dirigente socialista que exprimiu publicamente o seu apoio à greve decretada pela CGTP-IN contra a opinião da direcção nacional do partido, que optou pela neutralidade.

● Sobrinho de Morais, ex-presidente da Câmara Municipal de Valpaços, demitiu-se da comissão política concelhia do PSD, em conjunto com mais cinco elementos do mesmo partido e comissão. Sobrinho de Morais deixou a presidência da Câmara de Valpaços em Junho do ano passado, na sequência de acusações generalizadas de corrupção.

● O ministro da Justiça de Cabo Verde, Davi Almada, chega a Lisboa na segunda-feira, a convite do seu homólogo português, Meneres Pimentel. Durante a sua visita, que termina no dia 4, o ministro cabo-verdiano contactará serviços do Ministério da Justiça, a Fundação Gulbenkian e a Universidade de Coimbra.

● Ainda ao nível militar, refira-se a partida para Itália do CEMGFA, general Melo Egídio, em visita oficial de uma semana, a convite do chefe do Estado-Maior da Defesa de Itália, general Vittorio Santini. O CEMGFA visitará unidades dos três ramos militares italianos na companhia do general adjunto para o departamento de Pessoal e Logística, general Tomé Pinto, e pelo seu chefe de gabinete, coronel Rodrigues Areias.

● Por sua vez, o chefe do Estado-Maior da Armada, alm. Sousa Leitão, recebeu no seu Gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, o capitão-de-mar-e-guerra, James Baldwin, novo adido naval junto da Embaixada dos EUA e o adido cessante, comdt. Vicent McDonough.

● O ministro da Defesa, Freitas do Amaral, visitou ontem o Comando Operacional da Força Aérea, onde, após passagem em revista a uma guarda de honra, foi recebido pelo CEMFA, general Lemos Ferreira, e assistiu a um «briefing» sobre as actividades daquela arma, nomeadamente no tocante às Operações, Pessoal, Logística e Tropa. Pára-quedistas.

Mais tarde, Freitas do Amaral foi recebido em Belém, em «audiência normal de trabalho» – segundo revelou o seu próprio gabinete, sem divulgar mais pormenores.

Porque chumbam os alunos?

Continuação da pág. 3

berais e apenas 12,3% de assalariados rurais.

Em Portugal calcula-se em 4% a perentagem dos alunos do ensino superior que são oriundos das classes mais desfavorecidas.

Embora a instituição de um sistema generalizado de atribuição de bolsas de estudo, como forma de atenuar as dificuldades económicas – condicionantes também do sucesso escolar – não bastasse como solução, esse apoio é praticamente inexistent no nosso país. Que, por outro lado apresenta taxas de insucesso tristemente mais elevadas do que os países industrializados. Curioso o facto de serem as taxas de insucesso escolar muito mais elevadas nos países subdesenvolvidos, o que constitui, a nível económico, mais um dos «círculos viciosos» com que estes se deparam.

Em 77/78 o secundário unificado apresentava uma taxa nacional de inucesso de 38,1 e o complementar de 46,1 segundo dados fornecidos pela DGES.

Este inucesso verificado, tornar-se-á ainda mais preocupante se pensarmos nas taxas de reprovação no 12.º ano e que constituem uma das grandes barreiras à entrada no ensino superior.

4. Um outro factor de perturbação do aproveitamento escolar é a desintegração do jovem na própria família, tendo aí um especial relevo o conflito de mentalidades. Na opiniã de alguns filhos com problemas afectivos, uma grande parte dos pais ou são desatentos em relação aos problemas específicos dos filhos ou exercem um excessivo controlo dos mesmos, gerando consequentemente a revolta ou a timidez. o tipo de pais-camaradas é, de longe, o mais desejado, mas apontado como excepção.

A este respeito é de salientar ainda a ineficácia de grande parte das Associações de Pais em termos de discussão da psicologia do jovem e de toda a problemática inerente à educação.

O conflito de mentalidades que referimos em relação à família encontra-se igualmente ao nível da escola. Muitos professores há ainda que confundem «Poder» (domínio apoiado em regras e sanções) com «Autoridade» (influência que um indivíduo adquire através dos seus conhecimentos e experiência). Fazendo uso de tal «Poder» esses professores põem nas suas atitudes a máxima rigidez enquanto outros caem na máxima permissividade onde nem sequer o conceito de «Autoridade» tem lugar.

Na nossa escola encontramos os métodos modernos de comunicação lado a lado com antigos métodos expositivos que dispersam a atenção, criam o desinteresse e geram a indisciplina. Ao lado da saudável avaliação contínua praticada por muitos docentes, outros há ainda que continuam exclusivamente ligados à «oração de sapiência» do exercício escrito de apuramento.

Tais atitudes extremas dão um contributo bastante negativo para o desequilíbrio emocional dos jovens e, consequentemente, para o insucesso escolar.

Causas político-educativas

1. Sendo a educação a pedra angular da democratização do país como factor de nivelamento social, deveria ser considerada um dos campos privilegiados da actuação política de um governo que se diz democrático.

Tal não acontece se verificarmos que o orçamento para a educação em 1982 apresenta em números reais um decréscimo de 5 milhões de contos em relação a 1981.

2. A ausência de perspectivação global do sistema educativo apresenta entre outras consequências, a desarticulação quer entre os diversos níveis de ensino, quer dos programas entre si, facto que, na prática, impede experiências de interdisciplinaridade.

No actual sistema os programas têm como objectivo fundamental o exame, quando a meta deveria ser a aquisição de bases culturais sólidas e de uma formação que permita o exercício de uma profissão qualificada.

Não havendo de momento qualquer saída profissional a nível do ensino secundário, perguntamos se os actuais programas não serão feitos para os 15% dos alunos que seguirão um curso superior. Sendo assim seria de esperar que esses 15% estivessem realmente preparados para o ingresso no ensino superior, o que não é comprovado pelas elevadas taxas de abandono e insucesso no 1.º ano das Universidades.

Os programas do ensino secundário apresentam-se, de um modo geral, demasiado extensos e nem sempre sequenciais de ano para ano. Sendo frequentemente elaborados por técnicos desligados da função docente, nem sempre têm em conta os alunos reais, desconhecendo as suas motivações e centros de interesse.

3. A insuficiência da rede escolar e a sua má distribuição consideram-se igualmente responsáveis pelo insucesso escolar. Ao constituir turmas de 34 alunos devido à superlotação das escolas e obrigando a deslocações num raio de vários quilómetros da sua residência à escola, estão automaticamente criadas as condições do insucesso.

Em todo o país existem apenas 277 estabelecimentos de ensino secundário deficientemente distribuídos.

No ensino preparatório e secundário faltam 400 edifícios e mais de 14000 salas de aula no primário.

À superlotação dos estabelecimentos de ensino juntemos as deficiências de equipamento de toda a ordem desde os laboratórios até aos meios audiovisuais e não será difícil concluir quão precárias são as condições do nosso ensino.

4. A escola não está preparada para responder aos problemas individuais dos alunos. Os próprios deficientes ou não têm apoio especial ou ele é extremamente reduzido.

Poucas são as escolas que dispõem de orientadores profissionais se bem que o trabalho já desenvolvido por estes seja considerado bastante positivo não só na orientação profissional propriamente dita mas também no âmbito psicopedagógico.

A falta de uma rede de psicólogos escolares bem assim como a inexistência de um sistema de ocupação dos tempos livres no âmbito da escola, são responsáveis por muitas situações de inadaptação.

5. A gestão democrática tem contribuído de uma forma muito positiva para superar as lacunas do sistema educativo e, consequentemente, minorar as situações de insucesso. Curiosamente, o projecto de Lei de Bases da AD apresentado na anterior legislatura da AR não fazia a menor referência à gestão democrática. A máquina burocrática do MEU mais não faz que entravar os órgãos de gestão das escolas, não lhes concedendo autonomia nem mesmo para a contratação de docentes de substituição por 3 meses (caso das licenças de parto). Quanto aos funcionários auxiliares, que asseguram a ordem da escola fora das aulas, são considerados não prioritários pelo ministério a avaliar pelos 2500 que faltam em todo o País só no ensino secundário, para não falar já dos restantes níveis de ensino, segundo dados fornecidos pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Consideramos a gestão democrática a chave do bom funcionamento de uma escola pela operacionalidade que confere aos conselhos pedagógicos, pela dinamização que pode imprimir ao trabalho dos diversos grupos de disciplinas, pela correcta constituição das turmas com critérios sociométricos e ainda pela perspectivação e execução das funções dos directores de turma, para referir apenas alguns aspectos mais directamente relacionados com o sucesso escolar.

6. A partir da 2.ª metade dos anos 60 e no início da década de 70 (reforma Veiga Simão) dá-se (por condições objectivas, derivadas da expansão do sistema produtivo em Portugal) nítido aumento de docentes nos ensinos básico e secundário. Acontece que a reforma não foi previamente preparada com a formação de professores. Erro de cálculo.

Assim, deparamo-nos hoje com 49,3% de docentes profissionalizados e 50,7% não profissionalizados. Entre os não profissionalizados há aqueles que estão «de passagem» pelo ensino, como alternativa ao desemprego. O carácter transitório das suas funções conduz alguns deles à desmotivação e ao absentismo com visíveis consequências a nível do insucesso dos seus alunos e do seu próprio insucesso em termos de realização pessoal.

Os não profissionalizados que pretendem continuar no ensino têm uma meta a atingir – a profissionalização que lhes proporcionará a segurança de emprego. Uma vez obtida, mais não lhes resta que deixar passar o tempo para ir transitando da 1.ª à 4.ª fase. Não será esta uma causa evidente da cristalização de muitos professores efectivos? Porque não, o estabelecimento de uma carreira docente no ensino secundário do mesmo modo que existe uma carreira docente a nível do ensino superior?

O actual sistema de formação em exercício vem ao encontro da necessidade de formação contínua de todos os docentes. Consideramo-la um contributo importante, mas que não exclui a possibilidade da instituição de uma carreira susceptível de dinamizar e incentivar a generalidade dos docentes.

7. É facto conhecido que existe correlação entre as taxas de escolarização no ensino superior e o desenvolvimento económico.

Assim, os países industrializados apresentam índices de escolarização naquele grau de ensino (e nos restantes) bem supriores aos dos países subdesenvolvidos (o que joga duplamente como causa e efeito).

Por outro lado, existe também correlação entre sucesso escolar e desenvolvimento, como se pode inferir de todas as razões que ao longo deste texto fomos apontando como causas de insucesso escolar. A elevação do nível cultural de uma camada (etária) da população implica, como é evidente, a curto ou médio prazo, a elevação do nível cultural geral. O que constituirá um meio de romper o círculo do subdesenvolvimento. Investir na educação é, pois, investir no desenvolvimento e na independência nacionais. O que parece ser mal compreendido pelo Governo da AD que dizendo apostar no desenvolvimento do País vem, no seu OGE para 1982, atribuir menos 5 milhões de contos (a preços reais) à Educação, do que em 1981.

Por tudo o que fica dito, parece-nos que o insucesso escolar não é tão somente o problema pessoal de um indivíduo que não progrediu, mas também um obstáculo ao desenvolvimento económico, social e cultural do País, sendo igualmente um fenómeno retardador de uma autêntica democratização.

* Professora do Ensino Secundário.

ORDEM DOS MÉDICOS

CONSELHO REGIONAL DO SUL

INFORMAÇÃO

Face à informação publicada pela Secretaria de Estado da Saúde nos Órgãos de Comunicação Social e comparando-a com o texto final da Carreira de Clínico Geral que lhe foi fornecida, a Ordem dos Médicos só encontra como explicação que o mesmo foi efectivamente alterado no sentido que desde há longo tempo tem vindo a propor. Não vê pois motivos para nova legislação de fundo a aguardar promulgação na Presidência da República, dado que esses princípios estão consignados, na sua essência, na Portaria 444-A/80.

Caso contrário as afirmações produzidas pela Secretaria de Estado da Saúde constituiriam manifesta e grave deturpação objectiva do projecto de bases do Serviço Nacional de Saúde proposto pela Ordem dos Médicos. Neste, a base 33 tem como essência a Convenção e a individualização do acto médico, que decorre da liberdade de escolha do doente. No texto conhecido da Secretaria de Estado da Saúde o exercício profissional assentava na funcionarização do Médico de que é triste exemplo a actual «Caixa» (Serviços Médico-Sociais) e com perda de um justo equilíbrio entre trabalho e remuneração.

Quaisquer pontos de contacto entre os dois sistemas seriam assim meramente acidentais e a sua utilização, procurando mostrar identidade entre eles, claramente abusiva e mistificadora. Não podemos esquecer que meias-verdades podem ser por vezes mais graves que mentiras.

Relativamente ao projecto de Carreira Hospitalar não foi inexplicavelmente fornecido à Ordem dos Médicos o texto final pelo que não nos podemos pronunciar com fundamento sobre as afirmações produzidas ainda que por analogia com o acima referido sejam legítimas as maiores dúvidas e apreensões.

Após leitura acidental de textos enviados a outras entidades, a Ordem dos Médicos só terá que congratular-se pelas profundas alterações que agora parecem ter sido introduzidas, dados os graves inconvenientes que comportavam para a maioria da Classe Médica, nomeadamente pela obrigatoriedade quase geral do horário de 45 horas e pela não garantia de trabalho e utilização da diferenciação técnica já obtida.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982

PEL'O CONSELHO REGIONAL DO SUL
DA ORDEM DOS MÉDICOS
O Presidente
a) **Fernando Costa e Sousa**

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

COMPLEXO AVÍCOLA DE COIMBRA

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas em carta fechada e lacrada até às 17,30 horas do próximo dia 10 de Março para a venda do complexo avícola de Coimbra que possui em São Marcos da Pedrulha, Eiras, Coimbra, com a área coberta de 1200 m2 e logradouro de 1497 m2.

Do referido complexo avícola fazem parte:

— Terreno
— Edifício fabril (2 pisos)
— Equipamento (centro de classificação de ovos incluindo máquinas Moba e Staalkat, câmaras frigoríficas, de refrigeração e de conservação).
— Taras existentes
— A venda implicará a transferência de todo o pessoal afecto ao complexo

Excluem-se da venda as viaturas e os móveis

PREÇO-BASE: 36.000.000$00

Todos os esclarecimentos serão prestados no local.

As propostas devem ser dirigidas à Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Direcção dos Serviços de Contencioso — Rua Padre António Vieira, n.º 1 — 1000 LISBOA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1982

O Presidente do Conselho de Direcção

UDP: o congresso do cisne?

O V Congresso da UDP que ontem começou no cinema Europa (Lisboa) é para a linha do actual secretariado um Congresso de viragem com ventos de autocrítica. Para outros – e muitos são nomes sonantes na esquerda revolucionária – uma mistificação política, sem legitimidade. Nestes reconhecem-se Mário Brochado Coelho, Eduardo Veloso, Lídia Sequeira, Mário Moura, Tino Navarro, Jorge Ginja, João Mário Mascarenhas. Jorge Moyano, Rui Vasconcelos, Rodrigues da Silva, dirigentes destacados da UDP no seu período áureo (1976) quando Acácio Barreiros, hoje lançado às feras da acusação de reformista e conciliador, era proclamado na imprensa partidária e nos comícios ainda então possíveis como a «voz da classe operária no Parlamento burguês».

A sessão de encerramento de domingo à noite não será o «jantar do Mes no Mercado do Povo», nem a redução da UDP a um MRPP serôdio dos anos 80, nem o Conselho nacional a eleger a Comissão Liquidatária dum projecto radical, de ruptura com um sistema e seus valores, duma esquerda formada nos finais da década de 60 e que observa hoje, com nostalgia,os anos brasa sucessores de Abril de 1974.

Mas será, porventura, o Congresso do impasse e da reflexão sobre que espaço político é consentido ou pode ser conquistado pela UDP na actual distribuição partidária.

Como sombras movem-se ainda as duas derrotas eleitorais (nas legislativas e nas presidenciais), a incapacidade de se reforçar como organização, o balanço negativo da actual direcção, como reconheceu o próprio Amadeu Ferreira (Secretariado da UDP) num encontro com os jornalistas, um dia antes de começar o Congresso, e as feridas internas que sangraram o corpo directivo da UDP.

As derrotas eleitorais precipitaram a crise interna, que tem levado a UDP à beira do impasse

Um aniversário indigesto

Quando em Dezembro do ano passado militantes da UDP se reuniram em Coimbra para celebrar como efeméride o sétimo aniversário do nascimento da União Democrática Popular como frente eleitoral da esquerda radical, o calor comemorativo foi substituído pela crítica ao rumo actual da direcção da UDP. Ao jantar foram servidos minicomícios e as posições extremaram-se. O documento assinados por nomes que hoje se distanciam da prática das cúpulas da UDP, surgiu contundente à mesa.

«Se forem aprovados – lê-se no referido documento de circulação interna – os documentos propostos pelo Conselho Nacional e, em particular, os novos estatutos, estarão consagradas as ideias de uma UDP sem carácter autónomo, vivo e revolucionário que aprovamos no IV Congresso. Será um passo atrás no sentido de uma UDP virada para a agitação de grandes verdades gerais sem impacto popular; será um passo no sentido da transformação da UDP num pequeno grupo de linguagem radical, mas sem vocação transformadora e de massas».

O documento que irá pairar sempre sobre os trabalhos do Congresso quer pela qualidade dos nomes que o subscrevem quer pela pertinência das críticas que contem, regista: «A auto-suficiência, a arrogância sectária dos órgãos internos não deu para aproveitar as críticas e debater seriamente as propostas».

Feita a síntese a dois anos de trabalho directivo da UDP do actual Secretariado, os subscritores do documento acusam a UDP, ou, pelo menos as suas cúpulas de «uma linguagem esquerdista para uma prática de direita».

As origens da UDP

Em Dezembro de 1974 uma Comissão Promotora, originada em algumas formações grupusculares que se reivindicavam do marxismo-leninismo apressa a criação da UDP para concorrer às eleições.

Alguns nomes perderam-se na voragem revolucionária, ou na alteração de forças de Congresso para Congresso.

Como registo citam-se os nomes de João Pulido Valente (médico), um dos fundadores da FAP, hoje afastado da vida partidária e que quando a UDP, surpreendentemente, conseguiu eleger um deputado para a Constituinte foi preterido por Américo Duarte; dois electricistas, Vladmiro Guinot e Agostinho Fernandes Palma; um operário da construção civil, Ângelo Moreira Lourenço Rodrigues, um assalariado rural, Dionísio João da Silva Lopes; um monitor, Eduardo Pires («falcão vermelho») do IV Congresso da Amadora e que, com José Alcobia – hoje afastado da UDP e um dos suportes da «UDP nova», e dos militantes que se mantém no Conselho Nacional desde o I Congresso); dois operários metalúrgicos, José Manuel Andrade Luz e José Pisco (um dos históricos do «período vermelho» da UDP, afastado dos órgãos directivos de há cinco anos a esta parte). Eram apoiados então, a nível de Imprensa, pela «Causa Operária», «Folha Comunista» e «Voz do Povo» (este jornal teria um processo de distanciamento e crítica das directrizes da UDP, mais acentuado na época do abandono da UDP por parte de Acácio Barreiros, Nuno Crato e Mariano de Castro).

Em Abril de 1980, na sequência da eleição do Conselho Nacional no IV Congresso da Amadora é dado a conhecer o novo secretariado: José Alcobia, Amadeu Ferreira, José Santos, Rui Vasconcelos, Francisco Rosa e Manuel Monteiro. Dois anos depois, o Secretariado não tem «quorum». As crises internas têm dilacerado a UDP.

A derrota das presidenciais, antecedida da luta travada em relação ao apoio dado a Otelo que ganhou à tangente, quando havia outros nomes aflorados para empunharem o estandarte da UDP como Mário Brochado ou serem apoiados como figuras independentes (general Costa Gomes, Orlando de Carvalho, Rui Luís Gomes, Henrique de Barros), agudizaram-se as contradições no seio do partido da esquerda revolucionária com expressão parlamentar. Duas leituras começaram a ser feitas na UDP: dum lado, o PC(R) que defendia uma política de resistência e d «acções exemplares de massas».

Os membros que restam no actual Secretariado são maioritariamente do PC(R). A legalização deste partido com uma maior homogeneidade, com uma capacidde de militância muito grande e com alguma implantação no sector sindical, sugou em seu proveito uma possível actividade e abertura da UDP. Do outro lado, surgiu um movimento entre os quadros da UDP de Santarém, onde era grande a influência de Alcobia e Bruno Graça, que deu origem ao movimento «UDP Nova», defensor de uma UDP capaz de integrar a sua acção, independente no contexto de uma plataforma política de oposição à AD.

A partir de então (houvera já o fracasso das legislativas em que a propaganda eleitoral da UDP prometia três deputados para o Parlamento acrescido da derrota, das eleições de Loures onde a UDP desceu a votações irrisórias) tem-se travado uma profunda discussão interna, publicitada pela Imprensa, que transforma este Congresso na última possibilidade de a UDP se manter como a última força da esquerda revolucionária, com alguma representatividade política, social e sindical.

Rogério Rodrigues

Erros de direcção

O balanco das actividades do Conselho Nacional da UDP é «essencialmente negativo» – esta a linha de força da intervenção de Amadeu Ferreira no V Congresso da UDP que ontem começou no cinema Europa, participado por cerca de 700 delegados e 300 convidados.

O documento daquele dirigente coordenador do actual Secretariado considera ter havido «falta de direcção política» e de o Conselho Nacional, onde têm sido muitas as demissões, se ter desviado para os debates dos problemas internos e desligado progressivamente dos problemas reais.

Mas, na linha da actual direcção que tem sido particularmente contestada por muitos dirigentes e militantes da UDP, mesmo em pleno Congresso onde já foi apresentado um documento fortemente crítico em relação à prática da actual UDP, Amadeu Ferreira denunciou como «particularmente prejudiciais» as ideias que preconizavam, no seu entender, «a perda da independência política face aos reformistas e a Eanes ou defendiam mesmo a realização de acordos políticos com as direcções do PS e do PCP».

Numa clara alusão a Mário Brochado Coelho, foi condenado «o recurso sistemático a cartas e à sua distribuição anárquica». Amanhã será eleito o novo Conselho Nacional que, por seu turno, elegerá mais tarde o Secretariado.

Eanes esta manhã em Castelo Branco

"Espero que a revisão constitucional se conclua sem provocar situações de enfrentamento"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, preconizou esta manhã em Castelo Branco, «a estabilidade política através da eficiência governativa e do entendimento democrático».

«Temos de manter a confiança de que a revisão constitucional contribuirá para essa estabilidade» – referiu.

Ramalho Eanes, que hoje iniciou uma visita de três dias ao interior do País – depois de Castelo Branco estará, amanhã, em Alter do Chão, e na segunda-feira no Fundão – acrescentou esperar que a revisão da Constituição «será concluída sem provocar situações de enfrentamento que, indo para além do que é o legítimo confronto democrático de ideias, viesse pôr em causa a experiência democrática que foi acumulada nos últimos anos».

«Temos de acreditar» – disse – «Que os métodos políticos evoluirão no sentido do realismo, do rigor e do consenso, de modo a que quem exerce o poder saiba expor a fundamentação das suas decisões, tenha a coragem do diálogo e compreenda o que os portugueses podem realizar para que as soluções de compromisso encontradas sejam passos reais de progresso e de modernização.»

A regionalização foi um dos temas do discurso presidencial:

«Sou um homem do interior, de região pobre e que não recebeu as benesses do poder ou os benefícios do desenvolvimento» – afirmou o presidente Eanes, que é natural de Alcains (Castelo Branco).

«Sei o que isso significa» – prosseguiu – «Para os que sofrem as consequências da distância em relação aos centros da riqueza económica – no acesso à educação, no contacto com a cultura, nos serviços de saúde, na disponibilidade de transportes».

«Sei o que significa a divisão das regiões, a estagnação imposta a uns para que o progresso seja possível para outros» – declarou o Presidente da República.

«Nessa divisão» – continuou – «Se perdem recursos humanos e naturais, se perde harmonia nas relações que formam a comunidade nacional, se ameaça a compreensão do que é a democracia quando os seus valores são negados na existência quotidiana dos que vivem longe dos lugares privilegiados.»

Poder Local

«Nestas certezas está também a minha firme convicção de que só a afirmação autêntica do Poder Local permitirá a passagem desta tendência do passado para uma afirmação diferente no presente e no futuro» – disse.

Acrescentou que, «como todos os valores democráticos, o exercício do Poder Local e o desenvolvimento regional não são concessões do Poder Central».

O Presidente da República definiu tal exercício e desenvolvimento como «valores que se afirmam com coragem» e «essenciais para a construção de uma comunidade nacional equilibrada», «concretizando a dimensão global da democracia no respeito dos direitos particulares».

«Não é este um objectivo de circunstância que se defenda em períodos eleitorais para se esquecer quando as decisões concretas têm de ser tomadas» – disse Ramalho Eanes.

O Presidente da República defendeu a promoção de «debates nacionais sobre a regionalização e a descentralização do poder político apoiados na realização de trabalhos especializados, que ofereçam ao Governo o melhor esclarecimento sobre as soluções e aos que estão na oposição o enquadramento rigoroso em que podem manifestar, com fundamento e em sentido de cooperação, as suas posições».

«O papel do Poder Local é essencial para que se possa atingir o objectivo da realização de planos de desenvolvimento onde as prioridades locais sejam nacionalmente integradas, possibilitando assim que as autarquias tenham uma voz activa na afectação das disponibilidades financeiras nacionais» – disse Ramalho Eanes.

Mais adiante, declarou que «compreender, aceitar e realizar em todas as suas implicações o programa de descentralização do poder nas autarquias é, também, um passo necessário para que se possa enfrentar com realismo e sentido prático e transformação» das estruturas produtivas do País.

«É – acrescentou – uma transformação indispensável para podermos aceitar o desafio que nos é colocado pelos mercados económicos mais complexos e mais exigentes que nos serão abertos na Comunidade Económica Europeia».

O Presidente da República referiu que «o projecto de adesão à CEE, tal como o aproveitamento das potencialidades» da cooperação com África, «não se compadecem com o improviso, com as flutuações conjunturais ao sabor do eleitoralismo, com o radicalismo que recusa o entendimento e a negociação séria».

Na sequência da visita de Haig?

Governo quer afastar mais 12 diplomatas dos países socialistas

Na sequência da reunião realizada com ministros de outros países ocidentais em Bruxelas, promovida após a digressão europeia de Haig, o titular dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, comunicou aos embaixadores em Lisboa da URSS, Polónia e RDA a decisão do actual Governo português em reduzir o número de membros das respectivas representações diplomáticas.

Recorde-se que o próprio ministro Gonçalves Pereira havia anunciado, em Roma, eventuais «sanções» contra a União Soviética na sequência da decisão da CEE.

Segundo fonte digna de crédito, contactada pelo «DL» o Governo pretende a saída de doze funcionários diplomáticos de três embaixadas em causa (seis da URSS, três da Polónia e três da RDA).

Tais decisões deverão, entretanto, ser anunciadas no começo da próxima semana, já com Gonçalves Pereira fora do país, ou seja, no Brasil!

Expressamente confidencial

- *INFORMAÇÕES, normalmente consideradas seguras, permitem-nos concluir que prossegue o inquérito aos acontecimentos classificados de «subversivos» por ocasião da greve geral do dia 12 de Fevereiro. Até à hora em que fechamos esta edição não foi possível determinar se os pregos espalhados nas estradas de certas zonas do país eram provenientes de países integrados no COMECON.*
- *FORAM CONSIDERADAS suspeitas as circunstâncias em que se verificou o desastre de viação de que foi vítima o engenheiro Ângelo Correia. Não se pondo em dúvida que o ministro fosse bem acompanhado, parece ser duvidoso que tenham sido tomadas todas as medidas de discrição e de segurança aconselháveis.*
- *PODEMOS GARANTIR, no entanto, ter sido averiguado que o muro, no qual o automóvel despistado embateu, não foi levantado, expressamente, por ocasião da tentativa insurreccional de 12 de Fevereiro.*
- *CONFIRMA-SE que o ministro da Qualidade de Vida, arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, esteve em Manteigas para certificar e premiar a qualidade do queijo.*
- *CONSEGUIMOS apurar de fonte muito próxima da Rua Gomes Teixeira que não foi o dr. Marcelo Rebelo de Sousa quem inventou a «blague»: «José Freire Antunes é o Rui Guedes da História».*
- *DEPOIS DA ENTREVISTA concedida ao «DL» pelo dr. Mário Soares, e como era de prever, têm chovido propostas de editores nacionais e estrangeiros interessados na publicação do romance que o secretário-geral do PS confessou ter escrito. Os editores disputam o original e já se alvitram títulos: «Política mata um Ficcionista», «Romance interrompido...», «Ele e Ela» (sendo* ela *a política, claro).*
- *DE ROMA CONFIRMAM, segundo fontes ligadas ao Vaticano, que a visita do dr. Francisco Balsemão foi um sucesso. Mas não conseguimos confirmar que o Primeiro-Ministro português tenha oferecido ao Papa o livro: «Balsemão: o Retrato».*
  Consta que terá feito provisão de fotografias para a próxima edição.
- *UM PONTO TRISTE na viagem à Holanda. Nas livrarias de Haia não foi possível encontrar exposta a edição holandesa do livro: «Balsemão: o Retrato».*
- *DE FONTE próxima das Necessidades foi possível obter a informação, sem confirmação oficial, de que o doutor André Gonçalves Pereira mantém a disposição de apresentar a sua demissão quando receber luz verde do Primeiro-Ministro. Mas – amigo do Primeiro-Ministro, como é de longa data – não o deixaria só às portas da Europa.*

Moção de censura socialista foi ontem apresentada

Mário Soares abre na quarta e encerra na quinta-feira debate parlamentar

A moção de censura que o Partido Socialista apresentou contra o Governo de Pinto Basemão será discutida nos dias 3 e 4 de Março, preenchendo os trabalhos parlamentares das próximas quarta-feira e quinta-feira.

O debate parlamentar será aberto e encerrado pelo secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que tem para a sua primeira intervenção hora e meia e para a última apenas meia hora.

Segundo informa a ANOP, o PS poderá requerer a votação nominal da moção, contando para isso com o apoio de dez por cento dos deputados em exercício de funções. Depois, será o plenário a decidir como se fará a votação.

Nos trabalhos parlamentares, que estão a ser cuidadosamente preparados pela direcção socialista, participarão, nomeadamente, Vítor Constâncio (a quem o Governo oporá João Salgueiro), João Cravinho, Marcelo Curto, Eduardo Pereira e António Campos.

Após o termo dos debates, haverá um intervalo de uma hora, a que se segue a votação.

A moção de censura foi ontem apresentada à mesa da Assembleia da República pelo deputado socialista Elísio de Azevedo, sendo Mário Soares o primeiro subscritor do documento.

Esta será a primeira moção de censura a ser discutida desde o início da actividade da Assembleia da República, em 1976. Outras, que foram apresentadas, nunca chegaram a ser discutidas por, entretanto, os Governos se terem demitido. O primeiro Governo socialista, presidido por Mário Soares, caiu em virtude da não aprovação de uma moção de confiança, apresentada pelo próprio Executivo.

Nos termos constitucionais, a aprovação de duas moções de censura com, pelo menos, 30 dias de intervalo, provoca a queda do Governo.

No entanto, não é isso que, por enquanto está em causa. A AD tem uma maioria de 18 lugares no Parlamento, o que lhe garante uma situação folgada. É que uma moção de censura só é aprovada com os votos favoráveis da maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, contando, portanto, também, com aqueles que eventualmente faltam.

O PS, para além de reforçar a sua intervenção oposicionista, quer também, segundo tem sido afirmado, colocar os deputados da AD perante as suas responsabilidades. É que, afirmam dirigentes socialistas, os deputados da AD condenam o Governo nos corredores de S. Bento, mas calam as críticas no hemiciclo...

Como embaixador de Angola

Adriano Sebastião mais três anos em Portugal

O embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, que apresentou credenciais em Junho de 78, manter-se-á neste cargo por mais dois ou três anos – disse ontem à ANOP outro diplomata angolano.

Adriano Sebastião, que está no MPLA desde a primeira hora, «foi escolhido a dedo para este posto muito difícil» – comentou o primeiro secretário da Embaixada de Angola, Roberto de Almeida, ao ser interrogado sobre rumores de uma próxima substituição na chefia daquela representação diplomática.

Notícias que haviam circulado nos últimos dias tanto em Lisboa como em Maputo – diz a ANOP – indicavam que o próximo embaixador angolano em Portugal poderia vir a ser Diógenes Boavida. Outros nomes tinham entretanto sido referidos recentemente, como os de Luís de Almeida, Domingos Van-Dunem e Aristides Van-Dunem.

Nandim defende cooperação

O secretário de Estado Português do Turismo, Nandim de Carvalho, declarou ontem em Lisboa que portugueses e angolanos são «amigos e aliados, entre os quais é inevitável que haja cooperação, com vantagens mútuas».

«A cooperação portuguesa não constitui risco para a independência de Angola nem para a linha que desejar seguir, dado sermos um país pequeno, sem capacidades para influenciar a política interna de terceiros» – considerou o secretário de Estado, no fim do almoço de despedida que ofereceu a uma delegação angolana chefiada pelo Director Nacional de Hotelaria e Turismo, Viriato Santos.

«Existe um futuro interessante para as relações entre o povo português e o povo angolano» – prosseguiu Nandim de Carvalho, que apelou para os órgãos de Comunicação Social no sentido de divulgarem as vantagens de uma nova forma de cooperação entre Portugal e os jovens Estados africanos.

«Deve criar-se em Portugal um espaço de compreensão para as actividades que visem

fomentar a cooperação luso-angolana» – sublinhou aquele membro do Governo, segundo o qual o valor dos trabalhadores portugueses e a metodologia do empresariado nacional podem servir a países amigos

Assembleia da República

Taxa dos medicamentos pode ser abolida

Com a abstenção da maioria a Assembleia da República concedeu ontem prioridade e urgência à discussão de um projecto-lei apresentado pela UEDS que propõe a abolição da taxa de 25$00 recentemente aplicada à compra de medicamentos.

A «taxa moderadora» inventada pelo ministro dos Assuntos Sociais poderá assim ser revogada, se os deputados da maioria vierem a adoptar, na discussão do projecto, a mesma posição que agora tiveram.

Ao longo do debate de ontem, a taxa foi veementemente criticada pelos deputados das bancadas da oposição, nomeadamento da UEDS, do PS e do PCP. O projecto apresentado prevê, na defesa do princípio constitucional da gratuitidade dos serviços de saúde, que não possa ser exigidio «o pagamento de qualquer taxa aos utentes dos Serviços Médico-Sociais (SMS) na aquisição de qualquer especialidade farmacêutica prescrita no receituário em uso naqueles serviços».

Os considerandos do diploma acentuam que é profundamente injusta «a exigência de qualquer taxa aos utentes dos SMS na aquisição de medicamentos, o que, a verificar-se, apenas viria a agravar mais ainda as já muito precárias condições em que a maioria da população tem acesso à assistência médica e medicamentosa».

Soares não vai às eleições de El Salvador

O secretário-geral do PS português, Mário Soares, declinou um convite do Governo de El Salvador para assistir como observador às eleições de 28 de Março – anunciou hoje o partido em Lisboa.

O antigo primeiro-ministro português considera a propósito que «não estão criadas as condições para a realização em El Salvador, no actual momento, de eleições livres e representativas».

Em comunicado do seu Departamento Internacional, o PS português considera da maior gravidade a ingerência das forças estrangeiras, que não especifica, que actualmente se aproveitam do enorme drama do povo salvadorenho.

Salienta, também, que não considera aceitável que se queira transformar a América Central num Afeganistão de sinal contrário.

O comunicado socialista apela para os países democráticos, sobretudo os da área, a fim de que contribuam positivamente para a criação de condições que permitam um cessar-fogo e uma negociação pacífica, condições essenciais à realização de verdadeiras eleições livres em El Salvador.

Apela também para as Nações Unidas e especialmente para o seu secretário-geral no sentido de desenvolver urgentemente esforços que levem, como primeiro passo, à nomeação de um represente, aceite pelas principais forças democráticas em litígio, e que possa ser o interlocutor válido de um acordo para o necessário cessar-fogo e para a realização de eleições constituintes no mais curto espaço de tempo possível.

«O PS não reconhece legitimidade ao acto eleitoral programado para o próximo dia 28 de Março», salienta o comunicado do PS português, cujo secretário-geral, Mário Soares, é um dos vice-presidentes da Internacional Socialista para as relações com a América Latina.

CDS vai...

O CDS, em princípio, não se fará representar directamente, como observador nas eleições de 28 de Março em El Salvador, apesar do convite do Governo deste país, disse Paulo Marques, das Relações Internacionais do Partido.

Adiantou no entanto que o CDS «como membro da UEDC, a que preside Diogo Freitas do Amaral, mandará através dessa organização observadores».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO EVENTUAL DE INQUÉRITO

AVISO

Torna-se público que a Assembleia da República, em reunião plenária de 14 de Janeiro de 1982 resolveu, nos termos do n.º 1 do artigo 181.º da Constituição e da Lei n.º 43/77, de 18 de Junho, constituir uma Comissão Eventual de Inquérito (Inquérito Parlamentar n.º 11/II) para apreciação dos actos do Governo e da Administração que permitiram a um assessor de um membro do Governo o acesso a «18» reservas e, conjuntamente, à apreciação dos actos do Governo praticados na sequência de ter recebido prova documental de tais factos, encontrando-se a referida Comissão disponível para, no prazo de 60 dias, a contar da data deste aviso, receber quaisquer contributos que, de algum modo, possam contribuir para a prossecução dos seus trabalhos.

Palácio de São Bento, em 19 de Fevereiro de 1982.

O Director-Geral dos Serviços Parlamentares
Raul Mota de Campos

WEBER TRANSPORTES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade WEBER TRANSPORTES, SARL., para uma reunião na sede social, no dia 19 de Março de 1982 pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

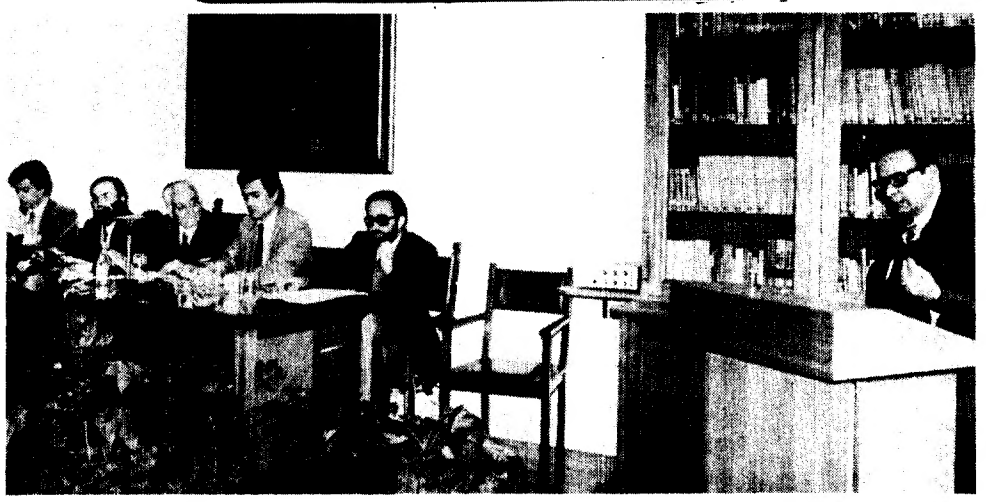
1 — Alteração total dos Estatutos.

2 — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse social ou administrativo.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Waldemar Egon Saldsieder)

comunicação social



Momento, esta manhã, do seminário, quando usava da palavra o dr. Bernardo Sá Nogueira, presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais. Na mesa, o presidente e membros do Conselho de Imprensa

Seminário "O Direito a Informar"

Sindicato dos Jornalistas denuncia menosprezo pelos Conselhos de Redacção

«A Lei de Imprensa que o 25 de Abril nos trouxe constituiu uma vitória fundamental para todos os jornalistas portugueses, pois que veio consagrar importantes direitos quer para os profissionais da difícil missão de informar, quer para o público destinatário da informação por eles recolhida, tratada e difundida» – afirmou António dos Santos, presidente do Sindicato dos Jornalistas, na sessão inaugural do seminário sobre «O direito a informar», que ontem à noite abriu na Casa da Imprensa e se prolongará por todo o dia de hoje.

Depois de ter declarado que, em muitos aspectos, aquele diploma ainda não é completamente respeitado, António dos Santos diria que «nunca como agora, mesmo incluindo os tempos de Salazar e Caetano, os jornalistas tiveram tantas dificuldades de acesso às fontes de Informação.» (...) «Poderá mesmo dizer-se (acrescentou) que vivemos um período febril de secretismo estatal, por vezes com aspectos e episódios que roçam o ridículo.»

Especificando, António dos Santos afirmaria que «os adidos de Imprensa multiplicam-se como cogumelos, assim como os gabinetes de Relações Públicas e de divulgação. Mas na prática, todo este aparelho serve mais para impedir que os jornalistas cheguem às fontes de informação do que para os auxiliarem na busca dos elementos de que precisam.»

Diria depois António dos Santos que «um dos direitos mais importantes que a Lei de Imprensa concedeu aos jornalistas foi, indiscutivelmente, o de poderem constituir-se em Conselhos de Redacção, e, através deles, participarem democraticamente na vida saudavelmente agitada das Redacções».

Aludindo ao actual menosprezo em que os Conselhos de Redacção são tidos, António dos Santos acrescentaria ainda: «Quando por toda a Europa se assiste a um vigoroso movimento em defesa do direito dos jornalistas participarem activa e democraticamente na vida das Redacções, em Portugal, sete anos depois de Abril (e a Lei de Imprensa foi promulgada precisamente há sete anos, que hoje passam), continuamos a assistir a uma situação em que o Poder, cada vez mais ávido do domínio dos órgãos de comunicação social estatizados, utiliza todos os artifícios jurídicos para não cumprir uma lei democraticamente aprovada».

Referiria também o presidente do Sindicato dos Jornalistas o desrespeito demonstrado pelas autoridades policiais e paramilitares para com os profissionais dos órgãos de comunicação social, que, muitas vezes, são insultados, agredidos e detidos no puro exercício da profissão.

Ribeiro Teles defende acesso à Informação

Presidida por Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República, a sessão inaugural do seminário contou com outras intervenções.

Assim, o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles, defendeu a necessidade de facilitar aos jornalistas o acesso às fontes de informação.

Diria Ribeiro Teles que «as causas das violações da Lei da Imprensa esporadicamente conhecidas prendem-se muitas vezes com o desconhecimento da lei por parte das fontes de informação».

«Esta situação – precisou – deve ser evitada, facilitando-se o acesso do jornalista à informação, conforme consta no artigo 5.º da Lei de Imprensa».

O ministro de Estado e da Qualidade de Vida defendeu igualmente a liberdade de Informação, considerando-a um elemento indispensável para «a construção do Estado de direito» e para «a consolidação da democracia».

Gonçalo Ribeiro Teles representava o Primeiro-Ministro na abertura do seminário.

Mendonça Torres: não à ideologia fascista

Por sua vez, o presidente do Conselho de Imprensa, organismo a que se deve a iniciativa do seminário «O direito a informar: porquê e para quê», juiz Mendonça Torres, recordou as atribuições do CI que, de forma independente, funciona junto da Assembleia da República.

A primeira dessas atribuições, recordou aquele magistrado, é «zelar pela independência da Imprensa face ao poder político e económico, combatendo designadamente acções monopolistas no seu âmbito».

Ao CI compete igualmente «zelar (lembrou ainda Mendonça Torres) por uma orientação que respeite o pluralismo e o confronto das diversas correntes de opinião, garantir o rigor e a objectividade da Imprensa, e impedir a apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Refira-se, por último, que entre os oradores já inscritos para a sessão de hoje do seminário (manhã e tarde) se salientam o director da Polícia Judiciária, o presidente do Sindicato dos Magistrados Públicos, membros do CI e representantes da Imprensa diária e não diária. Uma nota de atenção para a classe e, até, para o público leitor em geral: as comunicações produzidas no âmbito do seminário serão oportunamente publicadas pelo Conselho de Imprensa.

"Quem ameaça a paz"

«Quem ameaça a paz», livro editado pelo Ministério da Defesa da URSS, foi ontem lançado em edição portuguesa, no decorrer de uma sessão efectuada na Interlivro.

Trata-se de um trabalho profusamente ilustrado e que analisa detalhadamente uma questão vital do nosso tempo: o problema da guerra e da paz. Factos, gráficos, mapas e números mostram a evolução da corrida armamentista desde a II Grande Guerra e revelam a capacidade destruidora dos arsenais sofisticados hoje existentes.

«Quem ameaça a paz», com 83 páginas, compõe-se de uma introdução, uma conclusão e quatro capítulos, intitulados «Apreciações objectivas», «A máquina da guerra norte-americana», «Correlação das Froças Militares entre o Leste e o Ocidente» e «Duas orientações da política mundial».

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

AVISO

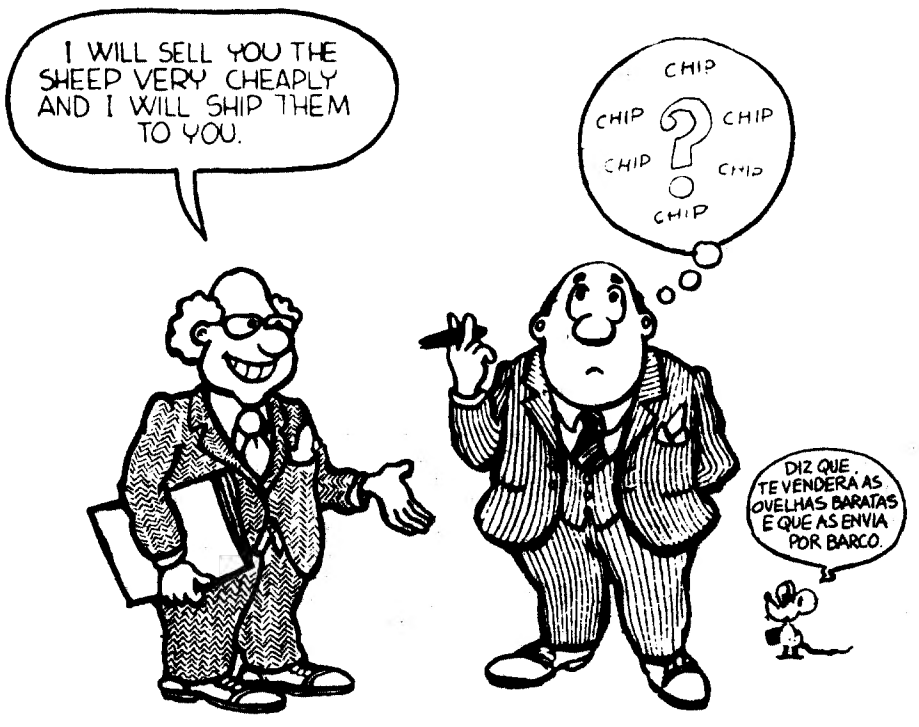
MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

DOS RAMOS:

MARITIMO
TRANSPORTES - TERRESTRES
AÉREO
POSTAL

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1982

RUA MARTENS FERRÃO, 11 - 1º
Telefones 53 41 21/31 e 56 24 41/6
Telex: 16748 FIDVID P



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-3º DIR. — TEL. 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 2/82 Adapt.

de ontem para hoje

Gases tóxicos no Barreiro

A população do Barreiro vítima constante da poluição da atmosfera que respira viu desde ontem a situação agravar-se a ponto de a visibilidade ficar reduzida a menos de vinte metros.A grande carga de gases tóxicos emanados das instalações da Quimigal forçou os transeuntes a protegerem os olhos e a boca com lenços, para além de outros incómocos e consequências mais graves para pessoas afectadas por certas enfermidades que lhes debilita o sistema respiratório.

As áreas mais atingidas são: o Alto do Seixalinho, Rua de S. Braz, Rua Miguel Bombarda e as zonas do hospital, devendo-se esta intensificação de gases ao aquecimento do forno para arranque da fábrica de ácido sulfúrico por contacto e cessará só depois de completada esta operação, que habitualmente leva poucas horas, mas que desta vez se prolongou por mais tempo.

Casa dos Bicos: obras paradas

As obras que se estão a realizar na Casa dos Bicos para restauro de um dos mais característicos monumentos arquitectónicos e históricos da capital, pararam pelo simples facto de a EPAL ter decidido corta a água, alegando ilegalidades várias.

Prevê-se a instalação naquele local de um centro de exposições do nosso património, estando já em organização uma mostra organizada pelo Conselho da Europa em 1983 sobre o século XVI.

Taxistas de Braga

Foi ontem exigido ao município de Braga pelo taxistas daquele concelho o cancelamento da passagem de novas licenças de exploração para este tipo de actividade. Os motoristas consideram que um aumento de viaturas de aluguer com condutor na área, seria prejudicial dado que se verifica actualmente uma menor procura dos serviços em relaçao a igual período do ano transacto. O presidente do município referiu que o processo de novas concessões está em estudo e que só depois das conclusões será tomada qualquer medida.

Suspensas as acções de buscas do «Dácia»

O navio da Armada «Zambeze» e o «Aviocard» da Força Aérea suspenderam ontem as buscas para encontrar o atuneiro «Dácia», roubado na quarta-feira última, no Caniçal, ilha da Madeira, informou a capitania do Funchal que adiantaria: A interrupção deve-se a avaria num motor auxiliar do «Zambeze» e a uma determinação superior que ordenou a suspensão da actividade do «Aviocard».

O comandante naval, Adriano Chuquerque, declarou que as investigações feitas por barcos e aviões dos comandos dos Açores e continente resultaram até agora infrutíferas.

O assalto seria levado a efeito por Manuel Fernandes, de 19 anos, Augusto Manuel Ribeiro, de 20, Luís Manuel, de 30 e Ambrósio Ricardo Gomes, de 40. Ainda não estão esclarecidas as motivações que levaram ao roubo e admitia-se a hipótese de se dirigirem para Marrocos, Canárias ou mesmo para o continente não sendo de excluir que pretendam o transbordo para outra embarcação. Dos «piratas» um é refractário e o outro tem pendente um processo por assalto a uma igreja.

Saúde mental infantil

Perspectivas de prevenção em saúde mental infantil foi o tema da conferência proferida ontem em Coimbra por Manuela Mendonça, chefe de clínica do Hospital Sobral Cid.

Integrada no primeiro curso livre de saúde mental infantil a sessão, que decorreu no teatro da Faculdade de Letras, destinou-se a técnicos daquela especialidade.

Sete mortos em 24 horas

O balanço dos 38 acidentes de trânsito registados pela GNR nas estradas do continente entre as 12 horas de quinta-feira e a mesma hora de ontem, indicava a morte de sete pessoas além de vinte e quatro feridos, dezassete dos quais em estado grave.

Autoconstrução em Matosinhos

O executivo da Câmara Municipal de Matosinhos no distrito do Porto, deliberou adquirir uma área de cerca de 75 mil metros quadrados destinada à implantação de um núcleo de habitação social e autoconstrução.

Na mesma sessão do executivo, foi também decidido atribuir um subsídio de cem mil escudos ao Instituto de Genética Médica.

A vereação aprovou ainda uma proposta do presidente Narciso Miranda, manifestando a gratidão e o reconhecimento da população do concelho ao bispo do Porto D. António Ferreira Gomes, defensor da verdadeira democracia e da justiça social.

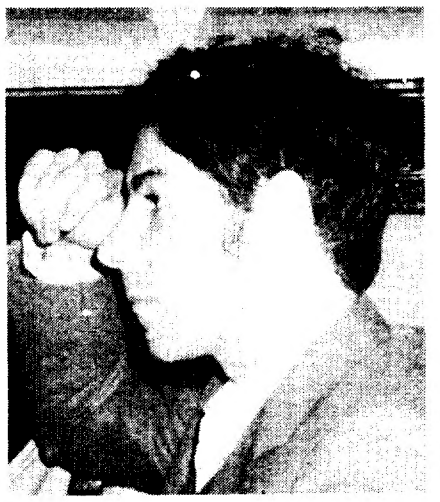
Aeródromo em Mirandela

As obras de implantação do novo Aeródromo Regional do Nordeste, que ficará instalado num planalto a cinco quilómetros de Mirandela (Bragança) iniciar-se-ão ainda este ano, garantiu o presidente da Câmara, Marcelo Lago que disse: «A CEE está verdadeiramente interessada no seu arranque e o plano de empréstimo seguirá brevemente para aprovação, e que o referido aeródromo não virá a servir de alternativa a Pedras Rubras.

O projecto teve já parece favorável da Aeronáutica Civil, Serviços Regionais de Agricultura, complexo agro-industrial do Caxão, projecto mineiro de Moncorvo e outros serviços regionais.

Maria Lúcia Lepecki

Fernando Guimarães



Nuno Júdice

Encontro de críticos literários:

Este é o tempo dos românticos

Por iniciativa do Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários, ontem à noite, na Associação Portuguesa de Escritores, perante uma magra assistência, foi feito o balanço literário do Portugal-81. Da poesia encarregou-se Fernando Guimarães – e na sua perspectiva é um novo tempo romântico que aí vem, com todos os poetas à procura do EU, sem abandonarem o Outro. Na ficção enxergou Maria Lúcia Lepecki três ou quatro linhas, só possíveis com e por Abril: **o convívio amigável, desconcertante entre tradição e renovação**, a temática da guerra colonial, os retornados, a nítida libertação de tabus, em particular no plano erótico e da sexualidade, a expressão da afectividade, a obsessão do quotidiano, conscientes de que estamos a fazer história e que este tempo é nosso.

Do teatro, cáustico e sem esquecer o que efémero há na obra que se representa, reflectiu Osório Mateus: **o teatro é a única arte que é feita com a vida e em 1981, em Portugal, a qualidade de ambas é má.**

O ensaio (E.M. de Melo e Castro), a literatura infantil (Matilde Rosa Araújo) e o comentário sociológico (Alberto Carvalho), com matéria de balanço e reflexão, ficaram marcados para o dia 12 do próximo mês de Março.

A opção romântica

Fernando Guimarães ia lançando nomes de poetas do ano passado, num recatado silêncio e com uma mesa atenta (Jacinto Prado Coelho e Urbano Tavares Rodrigues, ambos de cravo vermelho na lapela). Só um dos nomes – Joaquim Magalhães – mereceria alguma contestação do poeta experimentalista Melo e Castro. Quanto aos outros, em Nuno Júdice adivinham-se **Pegadas de Mallarmé** e Miguel Fernandes Jorge é senhor de **uma linguagem discursiva, mas também uma linguagem esvaziada** João Camilo, também ele sinal de um certo romantismo que cabe a este princípio de década, partiu à busca de **uma poesia expansiva.** Os poetas dos anos 60 – na reflexão de Fernando Guimarães – **são retomados nos anos 80, sob uma forma que procura ir ao encontro de um novo romantismo**. De passagem, alguns exemplos: José Agostinho Baptista, J.H. Santos Barros.

Por outro lado, merecem registo, os poemas em prosa (Alexandre Vargas, Eduardo Guerra Carneiro, Luís Miguel Nava) e uma certa espécie de compromisso entre a poesia e o ensaio, voltado para as artes plásticas, como é o caso de algumas edições do Porto.

Neste tempo romântico que transparece, encontram-se os nomes de Manuel Alberto Valente, Paulo da Costa Domingos, o grupo das edições &TC com **uma literatura que se confronta com uma expressão frenética.**

Os três aspectos dominantes do universo poetico de 81

Para o autor de «Linguagem e Ideologia», também ele um poeta que em 1981 viu publicada a sua obra completa, são três os aspectos dominantes na poesia publicada no ano passado: o recurso à intertextualidade (Ramos Rosa, Graça Moura, Fernando Echevarria); a procura de um novo realismo que se demarca de uma atitude de **engagement** ideológico; uma certa opção romântica, com a poesia voltada para a subjectividade. **O Eu é a grande figura, mas também a descoberta do outro no plano simbólico.**

Os grandes livros depois do 25 de Abril estão aí, apontou, vivaz, Maria Lúcia Lepecki, que sintetizou em quatro linhas de força a nova ficção portuguesa.

Como primeiro marco surge a figura das ex-colónias (Wanda Ramos, Guilherme de Melo) e o tema dos retornados que tinha já sido **pegado** por José Cardoso Pires no «Burro em Pé». Assiste-se a **uma nítida libertação dos tabus, libertação no plano da erótica e da sexualidade, a nível verbal e nas cenas que descrevem** (Nuno Bragança, Américo Guerreiro de Sousa, Guilherme de Melo, Lobo Antunes).

Marca-se a escrita como uma expressão de afectividade **(o romance português antes, para nós leitores estrangeiros) parecia-nos pouco afectivo).** E hoje, comenta Lepecki, um livro como o de Batista-Bastos, «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura», **é um livro profundamente tocante. Não vejo muitos livros que podessem fazer isso – libertar tamanha expressão de afectividade.** Também aqui se inscrevem os nomes de Nuno Júdice e Rui Nunes. Finalmente a relação homem-mulher começa a ser posta de outra maneira – **é o início do estatuto de uma igualdade consciente.** Deste jeito é convicção da professora da Faculdade de Letras de Lisboa que entre nós se está a escrever muito e bem, progressivamente bem: **o imaginário não é mecânico e o 25 de Abril, foi um profundo choque cultural para o Povo Português.**

Subsidiárias das quatro grandes linhas apontadas, assiste-se a uma grande apetência da realidade concreta, exemplificável no romance-rapport de Eduarda Dionísio, **quase hiper-realista, por vezes naturalista.**

Por último, lembrou Lepecki o caso particular do **Triunfo da Morte de Abelaira,** defendendo a tese de que se trata de **uma alegoria do Poder, eventualmente um discurso sobre o discurso, a recuperação de certos tiques românticos e o desenvolvimento de uma frase de «O Bolor».**

FESTAS POPULARES DO BARREIRO

COMUNICADO

1. Tal como em anos anteriores a Câmara Municipal do Barreiro vai promover a constituição de **uma Comissão,** tendo em vista levar a efeito as tradicionais **Festas Populares do Barreiro.**

2. De acordo com a deliberação da CMB, no corrente ano, **as Festas terão lugar entre 14 e 22 de Agosto,** sendo um importante contributo para a realização de actividades culturais, desportivas e recreativas.

3. O Feriado Municipal irá manter-se a 7 de Outubro, e, será igualmente assinalado com acções que oportunamente serão divulgadas.

Fevereiro/82

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no Art.º 37.º e a fim de se dar cumprimento ao estabelecido no n.º 7.º do Artigo 24.º dos Estatutos convocam-se os sócios a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária, no dia 16 de Março de 1982, pelas 17.30 horas — na Sede Social — Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 42-2.º, 1200 Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

ÚNICO: Examinar, discutir e votar o Relatório de Contas de 1981.
Nos termos dos Artigos 32.º e 33.º dos Estatutos é admitido o voto por correspondência.

O Presidente da Assembleia Geral
António Maurício Moreira

Inácio não quer outra vida

Casa, leite e mãos quentes: assim se faz o bom queijo

«É quase como um bebé».

Aqui, o queijo já está de «fraldas». A alusão refere-se ainda ao facto de serem precisos cuidados diários até que se atinja a «adolescência».

Um dos legítimos vai nascer perante os nossos olhos, enquanto na mesa se repimpa outro pronto para a prova.

O rebanho chegou há poucos minutos, acomoda-se por baixo da casa, na «loja». O jovem pastor, filho de Inácio, procede à ordenha, se possível tão depressa que o leite não arrefeça.

Assim é que é bom para misturar a flor do cardo, já preparada no almofariz, com sal e água. Basta depois esperar alguns minutos para que fique coalhado, dando uma aquecedela, até à temperatura do corpo, se necessário.

Lá fora, já noite, feita, fecha-se a porta a um dia de lavoura. O gado recolhido, toda a gente em casa, os filhos à volta para a refeição da noite.

A mulher já ajeitou o cincho na francela. O leite coalhado, no caso cerca de 10 litros, vai ser vasado. As mãos experientes providenciam para que o coalho não fuja todo. A inexperiência ou simplesmente inépcia acabam nisso.

«As mãos têm muita importância. São precisas mãos quentes para irem «cozendo» o queijo enquanto o vão fazendo» – comenta Inácio, lamentoso, que no seu caso nada será possível.

O cincho roda sobre a francela, a água esbranquiçada corre para um recipiente. Depois, ainda vai dar o requeijão.

E já a gente se abeira da mesa, a farinheira ainda sussurra na fritura. Corta-se em nacos grandes, passa pela fatia de pão, vai desaparecendo em dentadas rápidas.

O mais pequenino dos filhos passa ao queijo. Repete uma, duas vezes. Toda a cara vermelhusca se ri de satisfação. «Aqui nunca deixamos acabar o queijo» – diz Inácio.

Estamos em Lajeosa da Serra, perto de Celorico da Beira, onde o queijo é do bom. Quando não leva a sua mistura de leite de vaca, claro.

O cincho vai ficando mais pequeno. Depois pára. A mulher toma o queijo na palma da mão, passa-lhe o sal e já de «fralda», leva-o para dentro.

Inácio pesa um dos queijos de seu fabrico. Quilo e meio, mais de dez litros de leite de ovelha

Inácio não pode viver fechado

«Mesmo que me arranjassem um emprego bem pago em Lisboa, eu não aceitava» – diz este fabricante de queijos, que nem precisa de deslocar-se a feiras para vender o seu produto. A transacção faz-se logo ali, tem clientes certos da sua qualidade.

É uma vida, duas vidas com a da mulher, desde a infância ligadas à lavoura, ao campo, aos queijos. Inácio passou, é certo por Lisboa. Mas ainda antes da tropa já estava de regresso aos campos, animais, gentes.

Uma fábrica perto da Lejeosa, ainda registou a sua passagem, mandando-o mesmo a um estágio em Espanha. Mas Inácio ansiava outra vida, não conseguia viver fechado. Pediu dinheiro emprestado a um irmão, começou com as suas mãos, a construir a casa que hoje é sua.

A necessidade de pagar o dinheiro que pedira acabou por levá-lo a França, onde labutou vários anos. As economias iam sendo aplicadas em terras, outras «lojas», enfim, investimentos para o modo de vida que é hoje: fabrico de queijo.

Conta tudo de um jacto, enquanto se avança na prova, os copos de tinto, sua própria colheita, rodopiando por todos os adultos. Já o filho mais velho terminou a sua azáfama, tirado o leite das ovelhas, encerrado mais um dia.

«Olhe que ele é mesmo inteligente. Coisa que ele lê fica-lhe na memória. Mas só estudou até ao terceiro ano. E se o ouvisse a discutir política...» – contam mãe e pai, entre o desgosto e o nada a fazer. No fundo, do mal o menos.

E, deste modo, toda a família dá o seu contributo diário para que se feche o ciclo anual da vida do campo; animais e terra, sol e frio, leite e vinho. Agora podam-se as vinhas, dá-se adubo ao azeite, pastoreiam-se as ovelhas que ainda estamos no tempo do melhor queijo: de Outubro a Março.

Como é que um jovem troca os livros, um futuro provável de cidade, talvez fábrica, por certo assalariado, pela vida de campo? Ainda há pouco chegava enlameado, a vergonha disso arredou-o da conversa connosco.

Pesando os factores, o próprio pai acaba por concordar: o campo é que é bom. Ele próprio não trocava a sua vida actual pela de quantos correm pelas cidades, se consomem nas empresas, esquecem a cor do vinho saído do lagar mesmo por baixo da casa.

E a mulher ri-se contente quando o homem elogia os dedos, de quentura bastante, que «cozem» o queijo enquanto ele «cresce». Afinal, de todos os presentes, é ela quem retém o segredo. Todos se limitarão a louvar tanta arte.

Os três segredos do amanteigado

Mas, afinal, onde é que estão os segredos do queijo? A pergunta é feita quando o da prova começa a esparramar-se, a confirmar o nome de amanteigado. E, consideramos, entre todos, que mesmo o puro nem sempre vai tão longe.

Inácio não hesita, o silêncio da mulher confirma em absoluto o que diz: a casa é que faz o queijo. Mas, os factores são três e há que somar o leite e as mãos, que Inácio insiste.

A casa: Inácio aponta-nos o seu tecto baixo, em madeira, passando os olhos pela lareira. «O queijo não gosta do bafo, é isso» – considera Inácio. E explica: com tecto de madeira há uma certa permeabilidade, o bafo passa para cima.

«Já reparou que no Inverno os cobertores da cama aparecem muitas vezes húmidos de manhã?» – pergunta. «Aqui em casa não há disso».

E depois vai ao armário (re)mostrar o seu produto, parte principal dos seus rendimentos que não lhe merecem lamentação. Da mercadoria que expõe vai logo ajuizando a qualidade, que mesmo ali nem todos ficam iguais.

Pára num dos queijos: este é bom» – garante. Dobra-o ligeiramente pelo meio, remata com uma palmada. É assim que avalia o que lhe passa pelas mãos, certamente considerando a cor e não menosprezando o cheiro.

Para ele não há feira do quejo. «Este que aqui vamos provar tem olhos», cá para casa ficam os menos bons».

«Olhos?» – interrogamos. «Sim os buracos». Cita o provérbio: «O pão quer-se com olhos, o queijo sem olhos». Há quem remate. «E o vinho salta aos olhos».

A produção de Inácio tem compradores certos. Dá-nos a ler mais uma encomenda do Porto, em arrobas. Noutra carta, vem o elogio que faz a sua satisfação.

As falsificações? Eles misturam-lhe o leite de vaca e de cabra, mas quem conhece disto consegue distinguir. E o tipo serra? É mistura também, garante. «E o leite é tratado com produtos químicos» – acrescenta.

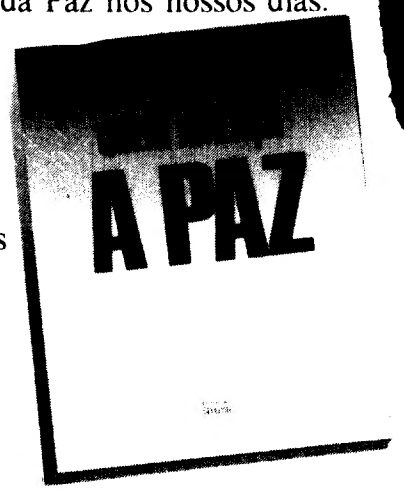
Para Inácio e família, queijo é assim, o deles, puro de ovelha. Andou por França, terra de queijos vários. E afamados. Mas para ele, Inácio, só o cheiro muitas vezes bastava. Bastou.

Rogério Vidigal

Uma política de subserviência
ao imperialismo norte-americano
tem utilizado maciça
e desavergonhadamente
a televisão, a rádio e muitos jornais
como amplificadores da campanha
de intoxicação ideológica,
belicista e anti-soviética.

QUEM AMEAÇA A PAZ

Torna-se imperioso divulgar
os dados e os factos que permitem
formular um juízo objectivo
sobre a candente questão
da Guerra e da Paz nos nossos dias.



É esse
o objectivo
da edição
em português
da presente
obra.

Um livro
em defesa da Paz
e do desanuviamento
e contra o aumento
da tensão internacional.

edições Avante!

ABRA UMA JANELA NA SORTE

LISTA DE PRÉMIOS

OS LUCROS DESTINAM-SE A ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO SOCIAL

JOGUE NA LOTARIA NACIONAL

Ensino Especial

Quem pensa na preparação de milhares de crianças e jovens?

Um manifesto, caracterizando sucintamente a situação do Ensino Especial, foi distribuído durante a Marcha da Paz, no mês passado, em Lisboa. Subscrito por 24 organizações, desde associações de deficientes a associações católicas, incluíndo várias estruturas sindicais, tal documento assume a forma de quase um grito de desespero dos que estão conscientes do «ghetto» cada vez mais apertado a que milhares de crianças e de jovens carecidos do apoio do Ensino Especial, estão confinados. Deve-se isso (também, ainda que não só) em parte a que, se o ensino em geral ronda o caos, do ensino especial nem é bom falar; ou melhor, só vale a pena falar porque se acredita na opinião pública. Isto apesar de, também em Portugal, se ter comemorado o Ano Internacional do Deficiente.

Muitos anos de atraso no enquadramento dos «especiais»

Alguns números constantes desse texto são elucidativos do panorama do Ensino Especial. De cerca de 300 mil crianças e jovens que no país estão carecidas daquele ensino, o Estado garante atendimento a apenas 13 mil. Para estas existem 2500 professores, dos quais 400 são especializados. Mas este número, longe de ser crescente, como seria desejável, tende a reduzir-se já que as condições de formação e de trabalho dos professores do ensino especial, não são aliciantes nem compensadoras. A atestar a fraca motivação está o facto de, desde o 25 de Abril a esta parte, só se terem formado cerca de 50 professores do Ensino Especial.

Além de uma opção criada no Instituto Superior de Educação Física, uma única escola, habilita especificamente professores para este ensino: o Instituto Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa, dependente da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Uma tentativa de reestruturação dos cursos ministrados no IACF, posterior ao 25 de Abril, prolongou a duração dos cursos de um para três anos. Cada curso só abre porém mediante Despacho. Há dois anos que nenhum despacho abre os primeiros anos pelo que em 81-82 está a funcionar só o terceiro curso e, mesmo este, a partir apenas do segundo período. Isto significa que pelo menos durante dois anos não vão sair professores formados pelo IACF.

Entre o MEU e o MAS

Os restantes docentes – e são a maioria esmagadora – são professores do ensino regular (desde educadores de infância a professores do ensino primário, preparatório ou secundário) habilitados em cursos mais breves, criados no âmbito do Ministério da Educação ou no Ministério da Assistência Social. Mas estes professores – ou seja, os que se preparam fora das estruturas do Instituto Aurélio da Costa Ferreira – não são reconhecidos pelo MEU ainda que sejam eles que, por uma daquelas aberrações que condicionam alguns sectores da vida nacional, orientam os estágios dos que se formam no Instituto Aurélio da Costa Ferreira...

Embora pouco depois do 25 de Abril os trabalhadores do Ensino Especial tivessem apresentado uma proposta de reestruturação que ainda hoje é por muitos considerada válida, o apoio às crianças e jovens carecidos de ensino especial mantém-se disperso por cerca de 60 serviços distribuídos fundamentalmente pelo MAS e pelo MEU, mas também pelo Ministério da Justiça e algumas Secretarias de Estado.

Entre outros inconvenientes, tal dispersão torna frequentemente morosa às famílias a procura do apoio para os seus filhos. De tal modo que também com alguma frequência as crianças chegam às mãos dos educadores em fase irrecuperável ou de difícil recuperação.

Sem quadro nem carreira

Relativamente aos professores, esta dispersão tem como consequência a aplicação de legislação desigual, sendo esta, a partir de 76, a mais desfavorável quer a nível do MEU quer a nível do MAS.

Um dos objectivos primeiros destes profissionais – e não só professores – é a conquista dos seu enquadramento profissional.

A manutenção dos trabalhadores dos Centros de Educação Especial em mapas de pessoal e não a sua integração em quadros, tem a ver com o regime de instalação em que os centros se encontram desde a sua fundação, na década de 60...

Os CEE's começaram a ser criados no âmbito do antigo Ministério da Saúde e Assistência em 1968, em regime de instalação. Actualmente existem CEE's pelo menos em Bragança, Viseu, Porto, Lisboa, Braga, Madeira e Açores.

Várias vezes o regime de instalação caducou, chegando os CEE's a funcionar sem regime jurídico. Várias vezes o regime de instalação ressuscitou, apesar de um diploma de 16 de Agosto de 1980 ter determinado a passagem dos CEE's a regime definitivo.

De vez em quando, surgem rumores de que os quadros estão prestes a sair sem que tal aconteça e há anos e anos que a esperança das pessoas vem sendo defraudada.

Um projecto de diploma que resolve minimamente a situação destes professores foi já objecto de análise em duas reuniões no Ministério da Educação e das Universidades, com participação de Sindicatos de Professores. Todavia, o processo foi interrompido e as esperanças uma vez mais defraudadas já que o MEU diz neste momento não ter resposta a dar.

Por este comportamento das entidades responsáveis e ainda porque:

– «as insignificantes verbas para a Educação e Ensino Especial não satisfazem minimamente as carências do sector»;

– «é urgente a planificação de acções de prevenção que passem pelo serviço nacional de saúde para diminuir o número alarmante de crianças que nascem deficientes e para reduzir os factores de agravamento da deficiência»;

– «é urgente um levantamento rigoroso do número de deficientes e correspondentes necessidades de resposta»;

«a grave crise de desemprego incide sobretudo na esmagadora maioria dos deficientes e é urgente garantir a sua formação profissional e o trabalho protegido», e ainda porque «o Governo, sem realizar qualquer acção de fundo, publicitou mas não cumpriu o lema definido pela ONU – total participação e igualdade, e transformou o Ano Internacional do Deficiente num ano de comemorações simbólicas», os signatários no Manifesto exigem dos órgãos de soberania medidas urgentes que alterem as situações denunciadas.

Este Manifesto foi entregue, sob a forma de abaixo-assinado, a vários órgãos de soberania. Outras acções se seguirão. Entre estas – as mais próximas –, contam-se a entrega de um memorando na Assembleia da República e a realização de um debate sobre deficientes e ensino especial em que deverão participar representantes dos grupos parlamentares e das organizações que subscrevem o Manifesto. «O equilíbrio e segurança social dos Profissionais do Ensino Especial – Condição essencial para a prática pedagógica» será tema de um encontro de profissionais deste ensino, a promover também brevemente pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

SERRALHEIROS

— OFICIAIS DE BANCADA
— OFICIAIS DE CUNHOS E CORTANTES
— TORNEIRO MECÂNICO

J. CARTAXO — FABRICAÇÕES METÁLICAS — Lda.

RUA DO SOL A CHELAS, 36-38
LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
R. D. Francisco Manuel de Melo, 23 A
1000 LISBOA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 28 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SEIXAL: Pinhal dos Frades, das 08h00 às 14h00.
CONCELHO DE SESIMBRA: Panificadora, das 08h00 às 12h00.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul – DSCM
Fernando Freitas da Silva

Ilda de Figueiredo (PCP) sobre sondagem do "Expresso"

"As forças de direita esqueceram a nova mentalidade da Mulher"

A propósito da sondagem do «Expresso», a deputada comunista Ilda de Figueiredo prestou-nos o seguinte depoimento:

«Os resultados do inquérito do «Expresso» mostram claramente que a esmagadora maioria da população portuguesa se pronuncia **CONTRA** a lei arcaica, injusta e hipócrita, que proíbe todas as formas de aborto, mesmo para salvar a vida da grávida.

«Na verdade, 71 por cento das pessoas inquiridas, na referida sondagem, admitem o aborto. Este resultado é tanto mais importante quando ainda não existe uma campanha pública de esclarecimento dos projectos-leis do PCP, que apenas foram entregues na AR em 4 de Fevereiro. Pelo contrário, a que já existe, é uma execrável campanha de intoxicação da opinião pública, de intolerância, de falta de respeito pelas opiniões alheias e de profundo desprezo por um dos graves problemas da mulher portuguesa,

Desajustamento entre a realidde e os princípios retrógrados

obrigada a recorrer ao aborto clandestino, em condições desumanas e brutais».

Referindo-se, ainda à sondagem do **«Expresso»**, Ilda de Figueiredo considera que veio igualmente mostrar que «o problema da legalização do aborto, e profundamente sentido pela população portuguesa, e em especial, pelas mulheres, sobretudo pelas que têm menores rendimentos». Considera Ilda de Figueiredo que com estes resultados da sondagem do «Expresso», os três projectos-leis do PCP (Planeamento Familiar, Protecção à Maternidade e legalização do aborto) correspondem ao sentir e às necessidades da maioria dos portugueses e, em particular, das mulheres».

Finalmente, conclui Ilda de Figueiredo, «é ainda interessante verificar na sondagem, que uma parte das pessoas inquiridas, com profissões liberais e nível cultural elevado, se pronuncia favoravelmente à questão do aborto, o que prova que as forças mais reaccionárias, na sua campanha de intóxicação, jogam no obscurantismo da população, esquecendo a nova mentalidade da Mulher, um fenómeno no nosso país, depois do 25 de Abril».

Congresso dos Escritores Portugueses

Setenta e cinco comunicações em três dias de Março

Com a adesão e presença de intelectuais de diversas áreas estético-literárias, vai efectuar-se nos próximos dias 3, 4 e 5 de Março o II Congresso dos Escritores Portugueses.

Este encontro contará com a participação activa de 350 escritores, para além de diversas delegações estrangeiras, com particular destaque para a presença de catorze membros de associações de países africanos de língua portuguesa.

O Congresso será inaugurado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, constando do primeiro dia a abertura de uma exposição de 100 obras de autoria de diversos escritores e artistas plásticos portugueses – e o descerramento de um painel com fotografias de escritores falecidos entre 1975 (ano em que se efectou o I Congresso) e o actual ano em curso.

A meio da manhã, efectuar-se-á a sessão de abertura do II Congresso, sob a presidência do general Ramalho Eanes, ladeado pelo presidente da Assembleia da República, um representante do Conselho da Revolução, o ministro da Cultura e Coordenação Científica, os presidentes da Direcção e da Assembleia Geral dos primeiros corpos gerentes da Associação Portuguesa de Escritores, respectivamente, José Gomes Ferreira e Sophia de Mello Breyner, e ainda por Augusto Abelaira, Urbano Tavares Rodrigues e Pedro Támen, presidente da AG, da Direcção e do Conselho Fiscal da APE. Presente também o presidente da Comissão Executiva do Congresso, Carlos Eurico da Costa.

Durante os três dias do Congresso, serão apresentadas cerca de oito dezenas de comunicações, de escritores de todos os quadrantes políticos, subordinadas ao seguinte temário:

«Questões estético-literárias», «Questões de Literatura Portuguesa», «Literaturas de expressão portuguesa» e «O escritor e a sociedaade portuguesa».

Actividades paralelas

De entre as actividades paralelas ao II Congresso dos Escritores Portugueses, cujo cartaz alusivo é da autoria de João Abel Manta, destaca-se, no primeiro dia um espectáculo de arte, a realizar no «Picadeiro», no Estoril, em que participam o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, e o Teatro Experimental de Cascais com a peça «Onde Vaz, Luis?».

A sessão será completada por uma leitura de poemas de escritores desaparecidos no período entre a realização dos dois Congressos (1975/1982): Ruy Belo, Vitorino Nemésio, Jorge de Sena e Carlos de Oliveira.

Para o jantar-convívio do último dia do Congresso, no decurso do qual será prestada homenagem aos escritores africanos de língua portuguesa, está assegurada a participação de diversos artistas, entre os quais José Afonso, Paco Bandeira e Eugénia Melo e Castro.

Entre as delegações estrangeiras, refira-se, para já, a Asociación Colegial de Escritores, de Espanha, composta por Angel Maria de Léra (presidente), Ramon Hernandez e Gregorio Gallego.

Comissões Nacional e Executiva

A Comissão Nacional do II Congresso dos Escritores Portugueses é constituída por Agustina Bessa Luís, Alexandre Cabral, Almeida Faria, António Alçada Baptista, António Ramos Rosa, Armindo Rodrigues, Augusto Abelaira, Casimiro de Brito, David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade, Faure da Rosa, Fernanda Botelho, Fernando Namora, Gastão Cruz, Jacinto do Prado Coelho, João de Araújo Correia, João Palma-Ferreira, Joaquim Namorado, Joel Serrão, José Blanc de Portugal, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Marmelo e Silva, José Saramago, Luís Francisco Rebello, Luís Miguel Nava, Manuel Alegre, padre Manuel Antunes, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Maria Judite de Carvalho, Maria Velho da Costa, Mário Dionísio, Matilde Rosa Araújo, Natália Correia, Natália Nunes, Nuno Bragança, Nuno Júdice, Óscar Lopes, Paulo Quintela, Pedro Támen, Rui Nunes, Sophia de Mello Breyner, Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Ferreira.

Por sua vez, a Comissão Executiva compreende os nomes de Carlos Eurico da Costa, Manuela de Azevedo, Alexandre Babo, António Vieira de Freitas, Fátima Murta, Isabel Santa-Rita, José Correia Tavares, Júlio Conrado e Maria Lúcia Lepcki.

Ao contrário do que afirmou um semanário de direita

Na central telefónica da Trindade não foi feita nenhuma prisão

O gabinete de Imprensa dos TLP afirmou ao «DL» que não tem conhecimento de qualquer intervenção da Polícia Judiciária na central telefónica da Trindade nem em qualquer outro serviço da empresa. Segundo a mesma fonte os TLP não têm conhecimento de que tenha sido efectuada qualquer detenção no interior das suas instalações. Esta tomada de posição corrobora o testemunho de funcionários daquela empresa pública que se insurgiram junto do «DL» contra aquilo que chamaram «as mentiras difundidas pelo semanário «Tempo» na passada quinta-feira».

Aquele jornal anunciava com grande destaque na sua primeira página que tinha sido detido numa ,central telefónica um membro do PCP. Nas páginas interiores acrescentava que a central em questão era a da Trindade e ia ao ponto de identificar o detido como sendo um tal José Carlos que teria sido preso no dia 17 por envolvimento no caso do veículo apreendido com armas no dia 12 e que, no momento da sua detenção se encontrava em «estranha situação, numa acção altamente profissional».

O mesmo semanário adiantava que «os investigadores não excluíram o apoio conjunto de técnicos internacionais com intuitos políticos de desestabilização». Apesar de a linguagem utilizada não permitir entender o que é que estaria a fazer o tal José Carlos, o facto é que a sua detenção era localizada no tempo e no espaço, indicando-se a Judiciária como responsável pela captura e envolvendo-se o PCP na «estranha situação».

Segundo o depoimento de diversos trabalhadores da central da Trindade, não só não foi preso ninguém nas instalações daquela central como nela não se fazem escutas telefónicas (que também eram referidas na notícia em questão).

Por outro lado, o único funcionário de nome José Carlos que ali presta serviço estava de folga no dia 17 e não teve qualquer problema com a Judiciária ou com qualquer outro polícia. Além disso, o mesmo trabalhador não é membro do PCP.

Entretanto, soubemos igualmente que a administração dos TLP já apurou que a notícia do «Tempo» era totalmente falsa.

Segundo tudo indica aquele semanário de direita limitou-se a inventar uma história que servisse os seusobjectivos políticos e que tinha como única relação com a realidade o facto de no dia 17 a Judiciária ter detido um empregado dos serviços administrativos dos TLP. Só que o referido indivíduo não foi preso na Trindade nem ali trabalha. Não é membro do PCP nem se chama José Carlos.

Trata-se, segundo conseguimos apurar, de um indivíduo com o nome de Machado, trabalha na Rua Andrade Corvo, e apresentou-se pessoalmente à Judiciária por ser o proprietário do veículo apreendido com armas no Parque Eduardo VII no dia 12. O mesmo indivíduo ficaria detido na judiciária apesar de declarar ter emprestado o automóvel e não saber que utilizaçûm lhe iria ser dada.

AM do Porto censura Coelho de Magalhães

A Assembleia Municipal do Porto aprovou ontem um voto de censura ao presidente da Câmara Municipal desta cidade.

O voto foi proposto pelo deputado do PS, Manuel Ramos, e considerava a recusa de Coelho de Magalhães em prestar informações sobre a actividade da CM nos últimos três meses.

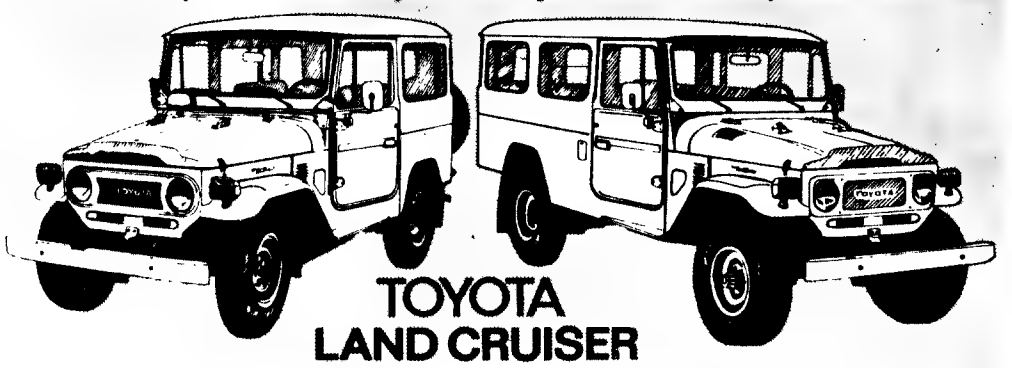
«Mais uma vez, o senhor presidente da Câmara manifesta o seu desprezo por esta assembleia, ao recusar-se a prestar uma informação que consta na ordem de trabalhos e à qual a lei o obriga» – dizia o texto, que foi aprovado por 27 votos, três contra e uma abstenção.

A AM cuja reunião viria a ser interrompida mais tarde por falta de quorum, reelegeu Olímpio Magalhães (independente) no cargo de primeiro secretário.

Foi também aprovado um projecto de estatutos da Associação de Municípios para a criaçao duma estação de tratamento de lixos, analisado pelo executivo municipal dia 22 de Dezembro do ano passado.

TOYOTA
LAND CRUISER

Land Cruiser — o "todo o terreno" poderoso — para usos múltiplos.
Extremamente económico. Com carroçaria e chassi de construção robusta, suporta tudo por longos anos.
As qualidades e as vantagens do Toyota Land Cruiser são já conhecidas e preferidas por muitos portugueses.
Agora vai ter, também, à sua disposição o Land Cruiser de chassi longo, com maior capacidade de carga.
Para aqueles trabalhos que só o Toyota Land Cruiser pode executar.



TOYOTA
LAND CRUISER

a grande vantagem de ser TOYOTA

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Salvador Caetano S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

A guerra do vinho numa auto-estrada francesa

Mitterrand em Roma

Em foco as relações bilaterais

As relações bilaterais e a política comunitária foram, para além da habitual troca de impressões sobre os grandes problemas da cena internacional, os dois «temas fortes» dos primeiros contactos que o presidente da República Francesa, François Mitterrand, manteve ontem em Roma.

Se era esperada uma identidade de pontos de vista sobre os principais problemas da política internacional, Polónia e situação em El Salvador, e mesmo uma estratégia comum face à política económica seguida pela Administração Reagan, existiam e permanecem áreas conflituosas nas relações entre os dois países. Por um lado, as já tradicionais dificuldades de diálogo no seio da Comunidade Económica Europeia entre dois países mediterrânicos, com graus de desenvolvimento económico diversos. Por outro, e a partir da eleição de Mitterrand para o Eliseu, as crescentes dificuldades que os industriais italianos têm experimentado, na sequência de uma política «nacionalista» levada a cabo por Paris.

No primeiro caso, está a chamada ,«guerra do vinho» que opõem os agricultores franceses à importação de vinho italiano.lApós uma curta trégua de três meses o conflito despoletou novamente, com o incremento das exportações de vinho da Itália. Os produtores franceses não podem concorrer com os preços praticados pelos italianos. Para estes, a colocação do seu vinho em França é crucial, pois estão a braços com uma forte crise de superprodução, acompanhada com uma queda acentuada da procura dos mercados do Norte da Europa.

No segundo caso estão as dificuldades que as exportações italianas irão encontrar para penetrar no mercado francês, caso o Governo de Paris promova a produção nacional de alguns produtos de importação tradicional, o que, no caso do tomate e seus derivados, implicaria para os italianos a perda no corrente ano de mil milhões de dólares.

O significado político

Para além das preocupações económicas que estão a dominar a visita de François Mitterrand à Itália, as conversações travadas em Roma têm também um significado político.

Não apenas porque se trate da primeira visita que o presidente socialista francês faz a Roma. Tal facto, por si só, e dado o posicionamento político da Itália e da França, não deixa de ser importante. Torna-se claro que após a cimeira franco-alemã desta semana, em que saiu reforçado o eixo Paris-Bona, com a Itália algo de semelhante pode vir a acontecer. Para já, as duas delegações coincidiram nas críticas à política económica americana. Particularmente importante, segundo observadores da capital italiana, é o facto de o presidente do Conselho italiano, Giovanni Spadolini, ter manifestado «um julgamento positivo sobe as conversações franco-alemãs de Paris».

Deste modo, a diplomacia francesa bem activa desde a eleição de Mitterrand, não terá perdido o seu tempo. O reforço dos laços entre a França e a Itália, se considerarmos a declaração de Spadolini, prefigura um novo campo de acção política que ultrapassará o antigo quadro das relações entre os dois países. Será, à semelhança do que ocorre entre a França, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha, a institucionalização de contactos ao mais alto nível.

Por fim, a visita de François Mitterrand ao Papa João Paulo II. não será uma mera formalidade protocolar.

A identidade de pontos de vista sobre o «caso polaco», bem como a posição francesa nos conflitos da América Central, serão temas obrigatórios do encontro no Vaticano.

a semana

Coincidências

Sempre recusámos uma concepção «jamesbondiana» da política internacional. Mas há, por vezes, coincidências demasiado perturbadoras que nos levam a cair na tentação de encarar as coisas que acontecem no mundo como uma consequência do que se congemina no cérebro da «matrioska» mais escondida entre todas as que se encontram na grande «matrioska». Um livro que recentemente lemos, «O Desafio Mundial», do jornalista francês, Jean-Jacques Servan-Schreiber («Publicações Dom Quixote»), mais nos confirma nessas tentações a que, de quando em quando, somos sujeitos. Uma das coincidências perturbadoras da política internacional é esta: a crise polaca iniciou-se, na sua fase aguda, em Agosto de 1980 (no dia 14 desse mês os estaleiros «Lenine» de Gdansk foram ocupados por trabalhadores em greve). E foi também em Agosto do mesmo ano que os EUA (ainda sob a administração Carter) reelaboraram a sua «estratégia nuclear», por meio da directiva presidencial n.º 59, a qual entre outras coisas, prevê uma «guerra nuclear limitada na Europa».

Para certos observadores, a crise polaca decorre também (e sobretudo) de um jogo calculado a longo prazo, friamente desenvolvido pelos círculos financeiros que dominam o mundo, por esses, que, segundo o antigo presidente Nixon, são os patrões da Casa Branca e lhe ditam a política.

O gigantesco endividamento da Polónia nos mercados financeiros ocidentais é um dos dados visíveis da crise, e sabe-se que os outros Estados socialistas várias vezes advertiram os dirigentes de Varsóvia para as consequências gravosas que tal processo poderia acarretar. Significativamente nos últimos congressos dos partidos comunistas no poder tem-se tomado em consideração a necessidade de as economias socialistas se não deixarem enredar nessas malhas onde a Roménia, por exemplo, começa a sentir-se presa.

Há quem defenda que o poder da finança internacional sobre os acontecimentos na Polónia vai tão longe que será mesmo capaz de teleguiar a crise até ao «ponto desejado», ponto esse que poderia ser a criação de condições tais que levassem a uma intervenção externa. Se, de acordo com todas as aparências, a crise polaca já atravessou esse Cabo das Tormentas e pode ser controlada sem recurso a medidas que nenhuma pessoa sensata deste mundo deseja (por mais que as compreenda), o certo é que não nos repugna aceitar que o visível desespero da Casa Branca pelo facto de as tropas do Pacto de Varsóvia não terem entrado na Polónia se deve à impossibilidade em que a solução encontrada pelo POUP colocou Washington de aplicar a sua «directiva 59». Isto é: não nos repugna acreditar que, ao formularem a tese da guerra nuclear limitada na Europa, os norte-americanos, detentores dos cordelinhos susceptíveis de fazerem detonar a crise polaca, estivessem a criar condições para uma intervenção, a fim de propiciarem o clima ideal, nas opiniões públicas, para desencadearem a guerra nuclear «limitada e defensiva» no continente europeu.

Isso é tanto mais crível quanto é certo serem os planos dessa natureza perfeitamente compatíveis com a estratégia global dos EUA, que, tendo começado a ganhar corpo nos tempos finais da Administração Carter, é definida com mais ênfase sob Reagan.

Seis pontos

As novas «doutrinas estratégicas» em curso nos EUA foram descritas com certo pormenor pelo analista Michael Klare (de nacionalidade norte-americana) no número de Outubro do ano passado de «Le Monde Diplomatique». Delas destacaremos os seguintes aspectos, que nos parecem mais reveladores: 1) o globalismo, isto é, a ideia de que tudo quanto acontece em qualquer recanto do mundo põe directa ou indirectamente em jogo os interesses vitais dos EUA; 2) o regresso à confrontação, isto é, o propósito de, em todos os acontecimentos ver «o dedo directo ou interposto de Moscovo» e ripostar a toda a «iniciativa soviética», em qualquer ponto do globo, se necessário, com intervenções militares; 3) o uso da arma nuclear, que passa a ser considerada uma arma como qualquer outra para concretizar a «resposta flexível»; 4) a tese das «duas guerras e meia», segundo a qual as forças norte-americanas devem estar aptas a travar duas guerras e «meia», sendo a Europa e o golfo Arábico-Pérsico as sedes previsíveis das duas guerras; 5) o regresso à luta contra-insurreccional (a «meia guerra») com a restauração do dispositivo criado para a guerra do Vietname e a sua integração na chamada Força de Intervenção Rápida; 6) a disponibilidade permanente, o que implica a possibilidade de mobilizar imediatamente forças para combater no estrangeiro.

Estas doutrinas estratégicas e os seus efeitos em termos de potencial bélico e de preparação para a guerra (atómica limitada, de ataque nuclear maciço ou convencional) vêm também expostas numa brochura do Ministério da Defesa da União Soviética, agora publicado em português pelas «Edições Avante!», sob o título «Quem Ameaça a Paz».

O livro é, evidentemente, de uma fonte, em princípio, suspeita. É, além disso, como nele expressamente se afirma, uma resposta à propaganda norte-americana que recentemente editou uma brochura intitulada «O Poderio Militar Soviético». Mas o que nele mais impressiona é a sensação do «já conhecido» por parte daqueles que estão habituados a lidar com estas coisas. Pode acontecer que certos números ali referidos sejam exagerados (como a imprensa norte-americana disse), mas a soma abundante dos factos já amplamente divulgados e que dispersamente podem ser lidos nas próprios meios de comunicação social dos EUA e de outras potências ocidentais é tal que nos parece inquestionável o essencial das afirmações ali produzidas.

A enumeração das 1500 bases e outros pontos de apoio militar que os EUA têm dispersos por todo o planeta, a descrição das diversas esquadras que estacionam em permanência nos vários oceanos e mares, a denúncia dos propósitos visados com a instalação da chamada «nova geração de mísseis de médio alcance na Europa», a súmula das «doutrinas estratégicas» em vigor sob a Administração Reagan, os fundamentos em que assenta o poderia militar dos EUA e os seus esforços para alcançar uma superioridade perdida, tudo, enfim, é de tal modo confirmado por outras fontes e pela boca dos próprios dirigentes de Washington que o livro perde todo o aspecto propagandístico para adquirir a feição de um simples estudo.

A guerra limitada

A principal ideia a reter dos elementos fornecidos por esta publicação é a de que todos os esforços desenvolvidos agora pelos EUA vão no sentido de alterar a correlação de forças existente para reconquistarem a superioridade nuclear e convencional perdida. Em abono desta tese, o livro reproduz, por exemplo, afirmações proferidas no dia 18 de Agosto de 1981 por um dos conselheiros principais de Reagan, E. Meese, segundo o qual o objectivo da actual Administração é «restabelecer durante a década de 80 a superioridade estratégica dos EUA sobre a URSS».

Este objectivo principal está intimamente ligado à preparação da guerra nuclear «limitada», a que o próprio presidente Reagan aludiu no dia 17 de Outubro de 1981. Segundo a brochura soviética, com uma guerra deste tipo em regiões afastadas do território norte-americano, os EUA poderiam evitar as consequências destrutivas de um contra-ataque. «É este – diz o livro – o objectivo perseguido pelos EUA, ao conseguirem a adopção pelo Conselho da NATO da decisão de instalar na Europa sistemas nucleares de médio alcance capazes de atingirem praticamente toda a parte europeia da URSS». O Pentágono propõe-se «desferir ataques inesperados com mísseis Pershing-2 de alta precisão (tempo de voo: 5 a 6 minutos) contra os sistemas estratégicos da URSS, de modo a reduzir a força do ataque de resposta contra o território dos EUA, em caso de agressão à URSS».

Os elementos fornecidos pela brochura soviética poderiam

Reagan não quer gasoduto

O presidente Ronald Reagan preparar-se-ia para anunciar nos próximos dias a sua decisão de dificultar a participação das firmas europeias na construção do gasoduto siberiano, julga saber a cadeia de televisão ABC.

Uma fonte governamental confirmou, pela sua parte, que o presidente Reagan está pronto a travar a consttução do gasoduto, mas que vai, no fim de semana, consultar os países aliados dos Estados Unidos antes de tomar uma decisão dentro de dois ou três dias.

Na reunião de ontem do seu Conselho de Segurança, diz a cadeia de televisão ABC, Ronald Reagan ter-se-ia rendido à tese do secretário da Defesa, Caspar Weinberger, de que os Estados Unidos devem impedir as firmas europeias de se servirem de licenças americanas para fornecer os equipamentos necessários para a construção do gasoduto.

Depurações no Comit

Dois membros do comité central do POUP, acusados de participarem em «estruturas horizontais» e de pertencer ao Solidariedade, abandonaram aquele órgão de cúpula do Partido Operário Unificado Polaco.

Os detalhes dessas acusações foram fornecidos por Hazimierz Barcikowski, membro do secretariado político e secretário do comité central, cujas palavras eram ontem citadas pelo órgão do POUP, «Trybuna Ludu».

Segundo Barcikowski, Marian Arendt, primeiro-secretário do comité da empresa de Torun, «não percebeu a tempo as ameaças que pesavam sobre o regime, pôs em questão as resolcuções do comité central numa reunião de discussão exterior do partido, levou a cabo actividades divisionistas servindo-se das estruturas cha-

A GRANDE LIQUIDAÇÃO
VEM AÍ!

ser cotejados, quase ponto a ponto, com a descrição da estragégia global dos EUA feita por Michael Klare, de tal modo que era possível fazer coincidir as afirmações daquele analista com a sua tradução nos factos concretos dos dispositivos bélicos que já existem e dos que estão em projecto.

As fontes em que Michael Klare se baseia são, na sua maioria norte-americanas, e essencialmente textos e declarações oficiais . Daí que não nos custe aceitar por boas a esmagadora maioria das asserções da brochura soviética, tanto mais que declarações de diversas outras fontes ocidentais, nada suspeitas de simpatias pela URSS ou pelo «comunismo internacional» também confirmam os perigos decorrentes da estratégia norte-americana e a sistemática obstrução que Washington opõe a todas as propostas de desarmamento, capitaneadas pelos países socialistas e inteiramente apoiadas pela maioria dos Estados do Terceiro Mundo.

De facto, só uma suprema hipocrisia, uma voluntária cegueira ou um amor irracionalmente fanático pelos valores «yankees» podem explicar que se teime em ver naqueles que sistematicamente apresentam propostas de desarmamento os «fautores da guerra» e a ter por «amantes da paz» os que, sem pretextos minimamente aceitáveis, se recusam até a discutir essas propostas.

E é tempo de voltarmos ao princípio, à Polónia, aos cordelinhos da finança internacional, à directiva n.º 59. A esse propósito, permitir-nos-emos transcrever certas passagens de um editorial subscrito por Henri Nannen, chefe da Redacção da revista oeste-alemã «Stern» e publicado neste órgão de comunicação social na edição de 13 de Janeiro deste ano. Insurgindo-se, embora de um ponto de vista pró-ocidental, contra a hipocrisia com que se manipulou no mundo euro-americano a crise polaca, o editorialista lembra que em Março de 1981, quando a intervenção soviética na Polónia pareceu iminente, foi visível a decepção do Pentágono face ao acordo de última hora ocorrido entre o Governo de Varsóvia e o Solidariedade, acordo que permitiu, segundo o jornalista, evitar a acção soviética. Lembra ainda o editorial que nessa altura, Reagan se apressou a anunciar que «o poder comunista ia cair» e que «chegara a hora de desferir o golpe decisivo contra a hierarquia do Kremlin». Nannen aponta depois a existência de «extremistas que, através das greves, estavam dispostos a provocar a invasão soviética»

Significa isto que, segundo Nannen, havia na Polónia forças apostadas em provocar uma intervenção do Pacto de Varsóvia, e que tanto Reagan como o Pentágono contavam com isso. Aliás, a mesma revista «Stern» publicou, noutra edição, uma reportagem sobre os planos norte-americanos para a Polónia, afirmando que este país estava destinado a servir de «cunha» de penetração e desestabilização de todo o campo socialista europeu.

Em suma, e retomando o fio ao pensamento: analistas ocidentais e o Ministério soviético da Defesa consideram que a guerra nuclear limitada na Europa é um objectivo essencial da estratégia global dos EUA, destinada a alterar a actual correlação de forças no mundo. Os acontecimentos da Polónia foram, em grande parte, consequência do endividamento desse Estado socialista aos círculos financeiros, que comandam o Poder dentro dos EUA. Forças dentro da Polónia e altas esferas governamentais norte-americanas empenhavam-se em fazer com que as tropas do Pacto de Varsóvia interviessem naquele país. O próprio presidente Reagan anunciou, a certa altura, que chegara o momento de desferir o ataque decisivo ao «poderio do Kremlin». A directiva 59 coincide curiosamente com os primeiros passos da crise da Polónia. Conclusões ao certo? Nenhumas. Mas que temos aqui fortes motivos de reflexão, fortes razões para supormos que há no mundo esferas determinantes, envolvidas por outras esferas que, ocultando-as, constituem a cortina de fumo que nos esconde a mão manipuladora, disso a nós, pessoalmente, não nos restam dúvidas.

Alice Nicolau

té Central do POUP

madas horizontais e deu provas duma atitude não apropriada face a instauração do estado de sítio.

O outro elemento afastado, professor de sociologia na Universidade de Varsóvia, «não abandonou o Solidariedade, contrariamente à resolução do 4.º plenário, e pôs em questão o papel dirigente do partido assim como a substância das alianças da Polónia.

Além destes dois afastamentos, o plenário aceitou a demissão «por motivos pessoais» de outro membro do comité central, Zygmunt Bobrowski, encarregado numa fábrica da região de Varsóvia.

Por outro lado, o episcopado polaco terminou entretanto uma tempestuosa reunião à porta fechada, durante a qual, segundo declarou um bispo à UPI, «muito se disse sobre a actual situação no país, chegando-se à conclusão de que era tensa».

A mesma fonte acrescentou que os bispos «tentaram elaborar uma proposta que pudesse ser o ponto de partida para se alcançar um acordo com as autoridades sobre a situação presente», mas observou que as autoridades «endureceram» ultimamente a sua posição.

Reescalonamento da dívida

A assinatura do acordo sobre o reescalonamento da dívida polaca, prevista para o próximo dia 4 de Março, poderá ser adiada, soube-se ontem à tarde junto dos meios bancários de Francoforte.

Segundo as mesmas fontes, a Polónia ainda deve cerca de 50 milhões de dólares em juros, cujo pagamento foi exigido pelos credores antes da assinatura do acordo.

Este último, recorda-se, inside sobre o adiamento do reembolso de 2,4 mil milhões de dólares não garantidos pelos poderes públicos ocidentais, os quais deveriam ter sido pagos a 501 bancos ocidentais nos três últimos trimestres de 1981.

Entretanto uma missão polaca dirigida pelo vice-ministro do Comércio Externo é esperada na próxima semana, em Brasília, para renegociar a dívida polaca ao Brasil a qual é da ordem dos mil milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos).

Avião tanzaniano desviado

Assaltantes pretendem resignação de Julius Nyérere

Os assaltantes do «Boeing 737» tanzaniano que transportava mais de 90 passageiros durante um voo interno afirmaram hoje pertencer ao Movimento Revolucionário Juvenil da Tanzânia e pretendem a resignação do presidente Julius Nyerere.

Foi em Jida, onde aterraram provenientes de Nairobi, que os piratas do ar revelaram pertencer àquela organização e pediram a intervenção do rei Khaled da Arábia Saudita no seu caso, o que então lhes foi recusado.

Apenas um ferido

Há apenas uma pessoa ferida a tiro dentro do Boeing 737 da «Air Tanzania» ontem desviado que aterrou esta manhã em Atenas, segundo anunciou o médico grego que esteve a bordo a pedido dos piratas.

O dr. Vassili Thomas afirmou que só uma pessoa, um homem, tinha sido ferido a tiro, na nádega, e que o seu estado não é grave. O médico acrescentou que lhe tinha dado os primeiros tratamentos.

Pelo contrário, o dr. Thomas não conseguiu determinar o número de assaltantes do avião.

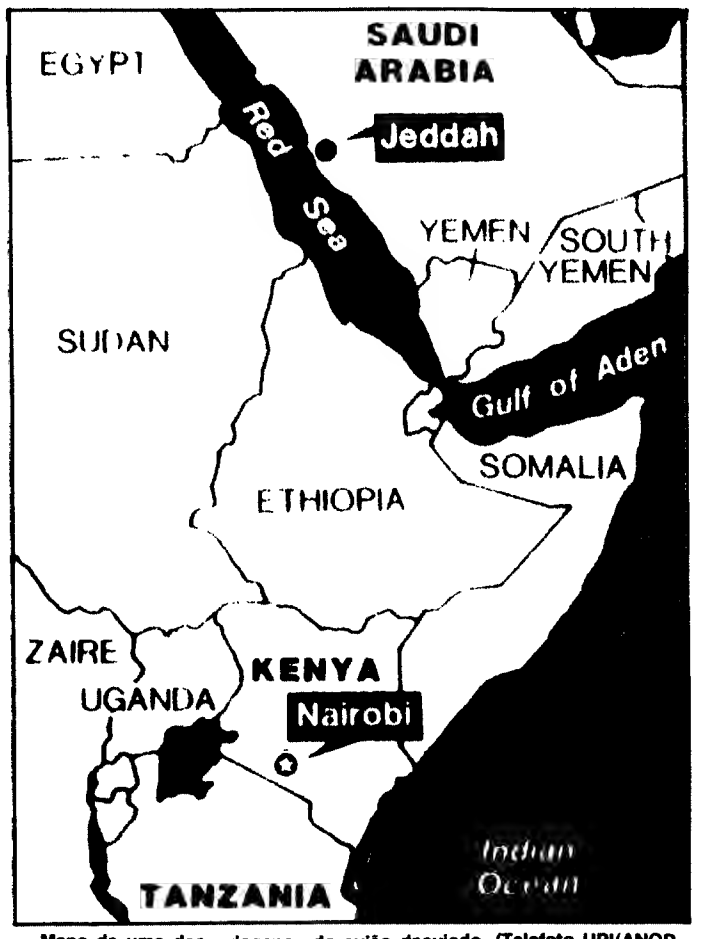
As autoridades gregas aceitaram reabastecer o avião em carburante, fornecer comida e leite aos passageiros e entregar os mapas aéreos referentes à Europa, conforme as exigências dos piratas. O ministro dos Transportes, Evangelhos Yannopoulos, indicou que os piratas pediram nomeadamente os mapas que permitem a aproximação aos aeroportos de Londres e de Copenhaga.

As declarações do dr. Thomas dissiparam as preocupações quanto à morte eventual de duas crianças que se encontram no aparelho. A frase lacónica de um dos piratas «duas crianças kaput» só se destinava, ao que parece, a agitar a ameaça de execução de duas crianças caso as suas exigências não fossem atendidas.

O pirata, que está em comunicação com as autoridades gregas, fala correctamente em grego e parece extremamente nervoso, indicou ainda o ministro dos Transportes.

Vários membros do Governo de Atenas estão no aeroporto, nomeadamente o ministro da Coordenação e primeiro-ministro interino, Apostolos Lazaris, assim como o ministro dos Assuntos Sociais, Parakevas Avgerinos.

Entretanto, o aparelho partiu às 10 h. 45 m. do aeroporto da capital grega, deixando na Grécia dois passageiros: um somaliano com cerca de vinte anos de idade, e um missionário belga com cerca de 50 anos, segundo revelaram as autoridades do aeroporto.



Mapa de uma das «viagens» do avião desviado. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

RFA

Escândalo financeiro ameaça governo

Dois ministros do Governo de Helmut Schmidt e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Manfred Lahnstein, «braço direito» do chanceler federal, estão sujeitos desde ontem a um inquérito judicial sobre donativos a partidos políticos.

O anúncio pela justiça de que nove personalidades do mundo político e económico, entre os quais o ministro da Economia e das Finanças, Otto Lambsdorff (liberal – FDP) e Hans Matthoeffer (SPD), vão ser sujeitos a um inquérito, teve o efeito de uma bomba em Bona onde as consequências políticas do caso poderiam ser muito graves para o Governo de Helmut Schmidt.

O Ministério Público da capital federal, acaba aliás de levantar um caso que embaraça todos os partidos políticos, tanto do Governo (social-democrata-liberal), como a oposição conservadora (CDU). Um milhar de pessoas, segundo fontes informadas, estariam implicadas num gigantesco caso de donativos a partidos políticos, camuflados como donativos a instituições de interesse público, o que lhes permitia escapar ao fisco, e cujo montante poderia atingir um milhão e seis mil marcos.

O escândalo já fez uma vítima notável: o vice-presidente da Confederação da Indústria oeste alemã, que na quinta-feira se demitiu das suas funções devido ao inquérito a que está sujeito e recusou o lugar de presidente que lhe foi oferecido.

O chanceler Schmidt, declarou ontem o porta-voz do Governo, foi informado do caso durante a sua estadia em Paris. Aliás, na quinta-feira foi publicado um comunicado do Governo Federal.

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa – tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios – tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

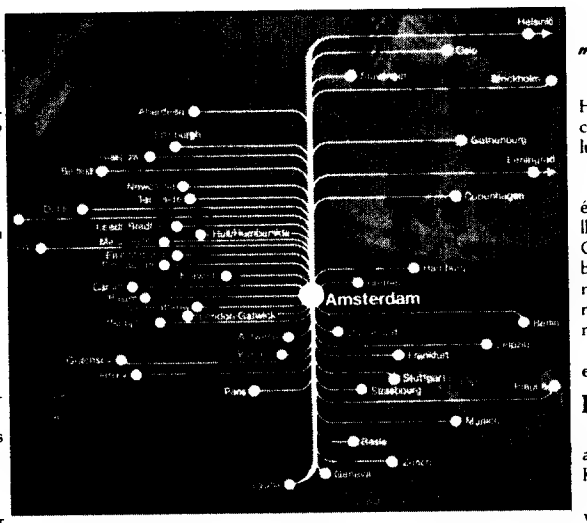
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório – ràpidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa – incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo – mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS" Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel· 57 91 10; Telex: 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação

AUTOMÓVEIS USADOS

Compro

A DINHEIRO

Telf.: 70 33 46

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que na 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Oeiras, se encontram registados uns Autos de Acção Ordinária, sob o n.º 70/81 que, o A. JOSÉ DE BRITO residente em 64, Pinter House, Grantham Orad, London, SW 9, move à R. Firma «DELFIM BATISTA ABRANTES, Ld.ª», com última sede conhecida, na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 38-6.º Dt.º, na Buraca - Amadora, é deste modo a R. citada para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, findos os éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido formulado pelo A., que consiste em a R. reconhecer o direito de propriedade do A. e a restituir-lhe a fracção autónoma designada pela letra E, do 1.º andar direito do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 34 (Lote B-4), na Buraca -Amadora, a reconstruir a cozinha da mesma fracção em prazo que lhe venha a ser fixado por este tribunal ou quando dentro desse prazo não proceda a tal reconstrução, a indemnizar o A. pelas despesas que tenha de fazer para a referida reconstrução e a liquidar em execução de sentença e ainda a indemnizar o A. pela ocupação do referido andar, computando-se tal indemnização na base de 2200$00 mensais, a contar de Julho de 1978 e até à desocupação efectiva da fracção.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na secretaria deste tribunal à disposição da Ré, caso o solicite.

Oeiras, 22-2-82.

O JUIZ DE DIREITO
a) Luís Flores Ribeiro

O ESCRITURÁRIO
a) José Manuel Leitão Vaz

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE

LARGO DO CALVÁRIO, 30-R/C DTO. — 1300 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 32.º, alínea b) e artigos 33.º e 62.º dos Estatutos, convoco para o dia 19 de Março de 1982 pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que se realizará nas instalações do nosso Sindicato, no Largo do Calvário, n.º 30-r/c-D.º, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS DE 1981;
— INFORMAÇÕES.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
(GERMANO BARRETO FERREIRA)

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS NA DISCOTECA

FILINTO

DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040 LISBOA

FILINTO

Centro de fotocópias — desde $70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A 1$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES — OFFSET
ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantana 16, 55-C - 1300 LISBOA

Guerrilha activa em El Salvador

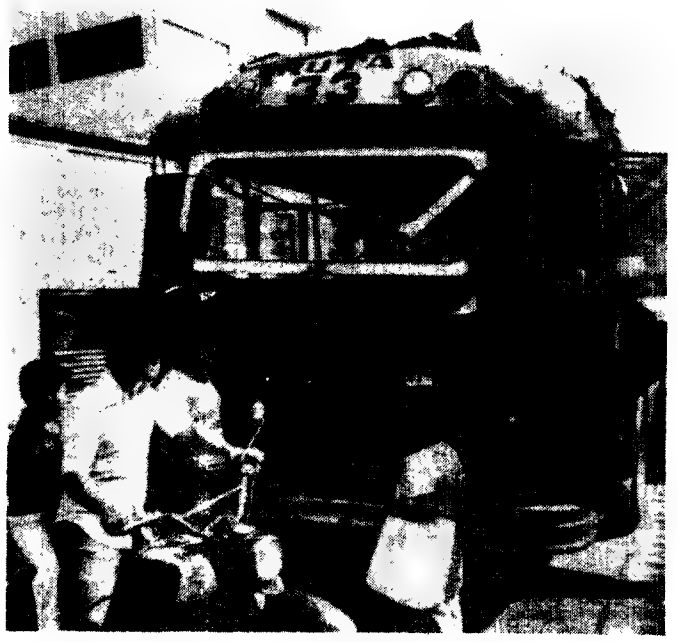
Pelo menos dez autocarros foram ontem destruídos à bomba, em diversos bairros de São Salvador, segundo revelaram representantes da Associação das Companhias de Transportes Públicos de El Salvador.

Todos os atentados foram cometidos da mesma maneira, por jovens que colocaram cargas de dinamite nos veículos depois de terem convidado os passageiros a descerem.

Os atentados ocorreram exactamente no dia seguinte ao anúncio – pelo alto-comando do Exército salvedorenho – de um plano de segurança, que visa acabar com a destruição de autocarros, pelas forças de guerrilha.

O plano, actualmente ainda na fase de estudos, pretendia dar resposta à ameaça das companhias de transportes de entrarem em greve, se o governo não conseguisse garantir a segurança dos veículos.

Desde o início de Fevereiro, a oposição salvadorenha já conseguiu destruir 50 autocarros.



Crianças olham para um dos autocarros esventrados pela explosão de dinamite. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Militaes argentinos em El Salvador

Quinze oficiais do Exército argentino reformados estariam presentemente em El Savador a prestar colaboração, como conselheiros, às Forças Armadas deste país. Pelo menos, é o que afirma o jornal independente argentino «Somos» na sua última tiragem saída em Buenos Aires.

De acordo com o periódico, estes oficiais teriam pertencido a uma unidade especial conhecida pelo nome de «CONIN» (contra as insurreições) e seriam especializados na luta antiguerrilha.

O jornal assegura que uma fonte militar digna de crédito indicou a um dos seus redactores que «adidos militares de vários países da Europa e do Próximo Oriente, designadamente a Itália, a Espanha, a França e Israel, teriam procurado informações a este respeito».

O ministério argentino dos Negócios Estrangeiros desmentiu a existência dum «plano Charlie» do governo para levar a cabo uma intervenção por uma força armada latino-americana na América Central.

Sindicalista assassinado

Tucapel Jimenez, dirigente sindicalista chileno, foi encontrado morto na quinta-feira à noite dentro do seu automóvel, nos arredores de Santiago.

Segundo as autoridades, o dirigente assassinado apresentava vários golpes na garganta. Jimenez, que foi presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos, lançara recentemente um apelo para a criação de uma união nacional para lutar pelo regresso das liberdades sindicais ao Chile.

Guerrilha ataca na Colômbia

Um comando, de cerca de 50 guerrilheiros, do Movimento 19 de Abril (M-19) atacou esta manhã um comboio na parte ocidental da Colômbia roubando os passageiros, indicou a Polícia.

Segundo as primeiras informações provenientes da região, o comboio que fazia a ligação entre as cidades de Arménia e Cali, foi assaltado pelos membros do comando guerrilheiro que entrou no comboio, fazendo-se passar por simples passageiros.

Cerca de 15 minutos depois da composição iniciar a marcha, o comando sacou das armas, neutralizou os três polícias da segurança e assaltou os viajantes.

Segundo a Polícia, os guerrilheiros roubaram o dinheiro dos viajantes e as mercadorias transportadas pelo comboio. O montante do assalto é avaliado em cerca de 60 mil contos.

O comando pôs-se em fuga depois de ter pintado «slogans» revolucionários nas carruagens e de ter manifestado a sua rejeição das medidas de amnistia em favor da guerrilha anunciadas na semana passada pelo governo colombiano.

... e na Guatemala

Três pontes da estrada que liga as cidades de Huetenango e Cuilco foram dinamitadas por autores desconhecidos, informou ontem o jornal guatemalteco «Prensa Livre».

O mesmo matutino noticiou o rapto do médico Octávio Cajas, director do programa de vigilância epidemiológica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de São Carlos.

A Guatemala, com eleições gerais marcadas para 7 de Março, continua a ser palco de violência diária.

De acordo com uma fonte policial, o coronel Vicente Martínez ficou ferido ontem de manhã em consequência dos disparos de metralhadora feitos contra o seu automóvel por um grupo de desconhecidos.

O atentado ocorreu na capital guatemalteca, na avenida que conduz ao aeroporto internacional «La Aurora».

Tecnologia nuclear sueca para a África do Sul

A embaixadora angolana acreditada no Reino da Suécia, Maria Haller, afirmou que o possível fornecimento de tecnologia militar sueca ao regime sul-africano representa uma afronta ao continente africano.

Além disso, acrescentou, constituiria um golpe sério na confiança que Angola e outros países de África têm depositado na cooperação com empresas suecas.

Numa entrevista concedida a dois jornais suecos, durante uma visita que efectuou à cidade de Vasteras, grande centro industrial, a diplomata angolana fez estas declarações, evocando notícias segundo as quais uma empresa estaria a fornecer tecnologia nuclear à África do Sul, que esse país utilizaria para fins bélicos.

«A confirmar-se este tipo de negócios entre a África do Sul e tais firmas, eles poderão ter consequências graves» para as relações entre Angola e a Namíbia, num futuro próximo, como país soberano, disse Maria Haller.

Moçambique: «resistentes» rejeitados

O presidente Samora Machel prometeu armar civis da província de Inhambane, onde têm actuado elementos do denominado movimento «Resistência Nacional Moçambicana» – noticia a AIM, agência oficial moçambicana.

Num serviço datado da localidade costeira de Vilanculos, a agência de Informação de Moçambique diz que o presidente fez a promessa durante uma visita realizada na passada quinta-feira à região.

Em comício naquela povoação, cerca de 700 quilómetros ao norte de Maputo, Samora Machel perguntou a perto de cinco mil pessoas o que é que se poderia fazer para enfrentar as investidas dos guerrilheiros anticomunistas.

«Dêem-nos armas» – teria pedido a multidão, segundo o relato da AIM, que está a acompanhar a visita.

Machel afirmou no comício que muitos dos actuais elementos da denominada «Resistência» são pessoas rejeitadas em 1977 como candidatos às assembleias populares de localidade ou a quem um ano depois foi recusada a entrada na FRELIMO.

O Governo italiano declarou ontem esperar que a Namíbia alcance a independência no próximo ano.

Rafaele Costa, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, falou em nome do Governo, na abertura da conferência italiana de solidariedade com os povos da Africa Austral.

SALDOS

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, são mesmo saldos de sonho!

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO ... (ade) 1700 LISBOA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 329 REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: DR INDIVERI COLUCCI

Do sumario destacamos os seguintes artigos:

— 1982 — Sera o ano da escola Naturopática?
— Ainda e mais uma vez o ensino da naturopatia
— Uma campanha em marcha
— E preciso insistir...
— Respondendo a um apelo
— Uso indiscriminado de antibióticos — Cientistas lançam alerta
— Os bafos de calor da menopausa
— Problemas do edolescente
— Mais um aniversário
— Neurose e tratamento natural
— Càncer — Anarquia a nivel celular
— Fibra — O nutriente «esquecido» que pode salvar a sua vida
— Cuidado com a alimentação; a saude tem muito a ver com ela
— Ecologia — opções ou necessidades
— Lar e cozinha. Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇAO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone: 56 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral, 140$00
Estrangeiro, 500$00 — Numero avulso, 30$00

Devido à greve dos maquinistas

CP anuncia esquemas alternativos de transportes para 1, 3, 5, 7 e 9 de Março

A CP divulgou hoje o sistema de transportes rodoviários alternativos aos comboios para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março, datas das paralisações dos maquinistas.

O esquema prevê a saída de autocarros de Cascais, S. Pedro do Estoril e Oeiras em direcção a Lisboa, e vice-versa, com paragens em todas ou em algumas estações, com a frequência de dez a quinze minutos nas horas de ponta e com frequência reduzida entre as 6 e as 23 h, fora daqueles períodos.

Os títulos de transporte para a CP mantêm-se válidos para os autocarros do sistema alternativo e os comboios que cheguem ao destino depois das 0 h do dia de greve serão suprimidos.

Estão igualmente previstos sistemas alternativos nos eixos Sintra-Lisboa e Azambuja-Lisboa, bem como o reforço das carreiras da Rodoviária Nacional nos referidos eixos.

Em cada um dos cinco dias de greve dos maquinistas, que lutam por reivindicações contratuais relacionadas com o regulamento de carreiras, a CP assegura três ligações de autocarros entre Lisboa-Porto-Lisboa, com paragem em Coimbra.

Em relação às ligações internacionais – Sud-Expresso (Lisboa/Paris/Lisboa) e Lusitânia (Lisboa/Madrid/Lisboa) – os passageiros serão transportados de autocarro de e para a fronteira.

A greve dos maquinistas foi decretada pelo respectivo sindicato (independente das duas centrais sindicais), que já decretou outra paralisação de 48 horas nos dias 11 e 12 de Fevereiro.

Pilotos da barra

O pessoal do sector de pilotagem dos portos decidiu ontem, em plenários realizados em todo o País, o agravamento das formas de luta que, desde o passado dia 16 vêm encetando pela concentração das suas reivindicações.

Assim, os trabalhadores voltarão a paralisar por mais 72 horas, a partir das zero horas do dia 4. Caso o conflito no sector não seja sanado, nova greve, por tempo indeterminado, será iniciada a partir das zero horas do dia 9.

Segundo a comissão negociadora sindical dos pilotos da barra, estas decisões foram tomadas após terem falhado as negociações entre a comissão e o conselho de gestão do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos que ontem decorreram no Ministério do Trabalho. Os temas sobre os quais se continua a verificar o desacordo respeitam à aposentação e ao pagamento do trabalho efectuado aos sábados, domingos e feriados.

Entretanto, ontem, 60 navios aguardavam entrada nos portos do continente. No porto de Lisboa, 20 barcos esperavam o fim da greve para poderem sair.

Marinha Mercante

Uma outra greve parece vir a desencadear-se agora no sector da Marinha Mercante. Com efeito, os representantes dos capitães, oficiais-pilotos, radiotécnicos e comissários da Marinha Mercante anunciaram ontem uma paralisação de 48 horas nos dias 8 e 9 de Março, se até ao próximo dia 7 não estiverem concluídas as negociações das novas tabelas salariais.

Esta greve foi decidida numa reunião geral de sócios e o sindicato afirma que a sua concretização envolverá a paralisação de 82 navios da frota da Marinha de comércio em todos os portos do mundo.

Entretanto, em plenários ontem efectuados em Lisboa, os trabalhadores das companhias de aviação estrangeiras manifestaram a disposição de agravar as formas de luta, que prosseguirá até «à concretização de uma revisão minimamente justa do seu contrato colectivo de trabalho».

Solidariedade social em debate

Mais de três centenas de representantes das instituições privadas de solidariedade social do distrito de Lisboa, participaram ontem numa reunião com o secretário de Estado da Segurança Social, durante a qual foram especialmente focadas duas questões: a pretensão dos trabalhadores destas instituições de serem equiparados à função pública e um novo esquema de financiamento que vai entrar em vigor com efeitos a partir de 1 de Janeiro.

No encontro, os representantes das instituições queixaram-se fundamentalmente da falta de apoio financeiro e técnico a que estas organizações estão sujeitas. «Se o Estado não tem possibilidades de suprir este tipo de carências sociais e se nós somos uma alternativa válida ao Estado, então que nos sejam dados meios compatíveis com essa situação», afirmou um dos intervenientes no debate.

CG da Petrogal não é bonzinho

— afirma federação sindical

O conselho de gerência da Petrogal mandou arquivar várias processos disciplinares que foram instaurados a alguns trabalhadores das instalações do Porto Brandão e Cabo Ruivo na sequência de greves ali realizadas em Março e Abril de 1980. Através de um despacho datado de 17 de Fevereiro aquele CG considera que «os factos ilícitos imputados aos arguidos não revestiam formas de gravidade especialmente qualificadas».

A propósito, a Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica manifesta a sua estranheza por esta tomada de posição da gerência da Petrogal que, no seu entender revela duas questões. Por um lado demonstra as razões expressas pelo sindicato visto que o CG «sabia que não podia punir trabalhadores grevistas por alegadas infracções cometidas durante a greve, por se encontrarem suspensos os seus poderes disciplinares». Por outro, porque «ao arquivar os processos disciplinares, neste preciso momento,o conselho de gerência pretende dar a ideia de **bonzinho** e, ao mesmo tempo, abafar o impacto das ilegais suspensões agora feitas no Rosairinho».

Recorde-se que estas novas suspensões contra sete trabalhadores surgiram na sequência da greve geral de dia 12.

Diz a USP:

Greve geral foi "grande êxito na luta dos trabalhadores

Porto, 27 – «A greve geral do passado dia 12 traduziu-se num êxito e constituiu um importante passo em frente na luta dos trabalhadores pela defesa dos seus direitos, por uma nova política, pela demissão do Governo, pela resolução da crise com os trabalhadores e no respeito pelo 25 de Abril», afirmou, ontem, durante uma conferência de imprensa, um elemento do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto. Na reunião com os jornalistas foram fornecidos dados recolhidos pelos sindicatos e que permitem, disseram os dirigentes da USP, «concluir que a adesão à greve geral foi, duma maneira geral, mais elevada do que a adesão às greves sectoriais pelos contratos». Isso, «apesar das ameaças, das intimidações, da repressão antes, durante e depois da greve», sublinharam.

No distrito do Porto, conforme disseram, a adesão dos trabalhadores à greve foi de cerca de 70 por cento, o que «dá a imagem da grande amplitude e significado da greve geral no nosso distrito». «A luta dos trabalhadores já rebentou o tecto salarial», frisou o dirigente sindical, que acrescentou: «a luta obrigou o patronato e o Governo a ceder na sua disposição de impor o tecto salarial de 17 por cento, conseguindo os trabalhadores (na RTP, na CP, no Metro e na Carris) aumentos globais que vão dos 30 aos 39 por cento».

Os promotores da conferência de imprensa adiantaram que a luta vai continuar e que no próximo dia 6 de Março virão para a rua, numa grande manifestação que terá lugar na Praça do General Humberto Delgado, a partir das 15 horas.

Hoje em Lisboa

I Encontro de Técnicos de Desenho debate problemas da classe

O primeiro Encontro Nacional de Técnicos de Desenho está a debater hoje em Lisboa os problemas sociais, económicos e profissionais da classe.

Participam no Encontro 250 delegados e cem convidados de todo o País, representando cerca de dez mil técnicos de desenho sindicalizados – revelou a Comissão Organizadora.

Vão discutir também, questões ligadas à carreira e enquadramento profissionais, contratação colectiva e organização sindical.

O documento-base a ser discutido no Encontro sublinha que durante anos os técnicos de desenho estiveram dispersos por 17 sindicatos, tendo-se formado o Sindicato dos Técnicos de Desenho de âmbito nacional em 2 de Outubro de 1970, sindicato que foi dos primeiros a pedir a filiação na Intersindical.

O documento refere a ligação entre a evolução da profissão de técnico de desenho e o desenvolvimento industrial e observa que durante muitos anos não teve assegurada uma formação escolar especializada.

Assinala que em Portugal «nem sempre foi dada a merecida atenção ao papel do desenho técnico e artístico no desenvolvimento industrial e económico» e por isso há empresas que têm de recorrer a desenhadores estrangeiros para o desenvolvimento de projectos industriais de ramos cujas técnicas não são ainda dominadas pelos engenheiros e técnicos de desenho portugueses.

O documento historia o desenvolvimento do desenho técnico e industrial em Portugal e aborda a necessidade de assegurar à classe um estatuto socioprofissional compatível com a especialização da profissão.

No campo da contratação colectiva aponta para o reforço da contratação vertical, a luta pelo âmbito nacional dos contratos e para uma análise correcta de funções atendendo à complexidade do trabalho realizado por cada categoria profissional.

Defende a uniformização para os diversos sectores de uma carreira profissional dos técnicos de desenho, com rigorosa definição de funções das categorias profissionais.

No campo da organização, o documento-base prevê o alargamento da rede de delegados sindicais, a formação de comissões sindicais, a participação nas comissões intersindicais na empresa e a descentralização sindical com formação de secretariados em 15 localidades de maior concentração de técnicos de desenho, incluindo Funchal e Ponta Delgada.

Relativamente à verticalização sindical, constata haver descontentamento com algumas verticalizações verificadas e conclui que não deverão ser iniciados processos de verticalização enquanto não forem convenientemente implementadas as carreiras profissionais e não forem efectuados melhores estudos sobre enquadramentos profissionais.

O documento aborda, ainda, aspectos de organização específica de mulheres e jovens, o funcionamento dos serviços do sindicato, da segurança social, saúde, higiene e segurança no trabalho e dos tempos livres.

Luta na RTP pode reacender-se

Os trabalhadores da RTP poderão retomar novas formas de luta caso o secretário de Estado da Comunicação Social não publicar o acordo colectivo de trabalho (ACT) assinado em 3/2/82 e entregue naquele departamento governamental no passado dia 10. Tal hipótese, levantada em comunicado pela Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações, poderá «pôr em risco o festival da RTP». A Federação denuncia ainda o facto de Luís Alfaia «fugir sistematicamente a reuniões com a FCT alegando falta de tempo» e por a não publicação daquele acordo ser justificada pela necessidade de se proceder a um «minucioso estudo». No entender dos representantes sindicais, tal estudo « a «justificar-se seria antes do acordo». A FCT afirma a sua disposição de não permitir que, à semelhança do que aconteceu no ano passado, se pretenda atrasar a publicação do ACT, pelo que irá propor aos restantes organismos sindicais a realização de reuniões para «análise e discussão de formas de luta na próxima semana». Foi também já solicitada uma reunião urgente com José Alfaia para discutir o assunto.

Manif de 6 de Março

Bancários do Sul apoiam

Uma moção aprovada, na passada quinta-feira na reunião do conselho geral do Sindicato dos Bancários do Sul apoia a manifestação convocada pela CGTP-IN, para o próximo dia 6 de Março. Votaram a favor do documento os membros do conselho eleitos pela lista unitária. Os socialistas abstiveram-se e os sociais-democratas manifestaram-se contra.

Recorde-se que o Sindicato dos Bancários do Sul é o segundo maior da UGT sendo seu presidente o social-democrata Miguel Pacheco. O conselho geral, órgão máximo entre congressos, foi convocado para proceder à aprovação da proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho.

Cerâmicas Carvalhinho:

Destruição de um património valioso e despedimento colectivo

PORTO, 27 – Em conferência de Imprensa efectuada na empresa, em Coimbrões (Gaia) os trabalhadores e o Sindicato das cerâmicas do distrito do Porto acusaram a administração da Fábrica de Cerâmica do Prado (antiga Carvalhinho) de ter «delapidado nos últimos sete anos um património de valor artístico incalculável» e de pretender fechar a empresa, que está «em muito boas condições de laborar», sem cumprir as suas obrigações sociais para com os 82 trabalhadores.

De acordo com as afirmações feitas, não se trata de um caso de «dificuldades económicas», como evoca a administração, mas de um esforço deliberado e calculado desta para encerrar de vez a empresa (que comprou, em hasta pública em 1974) e tirar todas as vantagens de um património riquíssimo que inclui grandes instalações, boa maquinaria, vastos terrenos cobiçados pela especulação imobiliária, etc.

Por outro lado, acrescentam os trabalhadores e o sindicato, a empresa recusou uma sugestão da Secretaria de Estado do Emprego para o seu saneamento financeiro e, paralelamente, os seus administradores e proprietários, ligados ao ramo como armazenistas ou fabricantes, nomeadamente em Viana do Castelo (Porcelanas Alfe) retiraram grande quantidade de material das instalações da fábrica, em Coimbrões, incluindo matérias-primas e peças antigas utilizadas no fabrico e moldes, que também teriam sido destruídos. Entretanto, no plano estritamente laboral, os contratos colectivos não são cumpridos há anos e o conflito arrasta-se, tendo a administração comunicado a todo o pessoal, por telegrama, o seu despedimento colectivo. Para os trabalhadores a situação é clara: os actuais proprietários da Carvalhinho compraram a empresa para a encerrar depois de retirar todas as vantagens do seu valioso património.

As acusações dos trabalhadores foram acompanhadas de um pequeno historial da importância da empresa no plano das porcelas portuguesas nos últimos 140 anos, em que o nome Carvalhinho se tornou conhecido. Acusações graves, diga-se, dado que a empresa agora em vias de ser desmantelada se celebrizou nos últimos 100 anos com louças decorativas e de mesa e azulejos, muitas vezes de gravuras de grandes pintores que se encontram em muitos museus portugueses e estrangeiros. Conforme disseram, a empresa «bem merecia ser considerada de utilidade pública». Os trabalhadores afirmam por outro lado que a administração, a par da destruição do património, está ainda a fechar uma empresa «com um equipamento tecnológico actualizado, algum único no país» para o fabrico de loiça sanitária, azulejos e louça decorativa e que é sabido que a empresa «tem todas as condições para continuar a laborar».

PC organiza em Março Seminário de Economia

O PCP organiza em 7 de Março em Lisboa um Seminário sobre Economia – anunciou ontem este partido.

Subordinado ao título «Vencer a Crise, promover o desenvolvimento», o encontro funciona em plenário e em quatro secções na Faculdade de Letras de Lisboa.

Tais secções destinam-se a discutir agricultura, pescas, indústria, política monetária e financeira, comércio, preços e salários.

Trata-se de uma iniciativa da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português.

Tarifas aéreas aumentaram sete por cento em média

A Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA) concluiu ontem dez dias de conversações com a extensão do aumento das tarifas aéreas, recentemente acordado, a mais alguns países europeus.

O aumento, 7 por cento em média, cobre agora 85 por cento do tráfego programado entre os Estados Unidos, e Europa e tornar-se-à efectivo a partir de 1 de Abril para a Suécia, Dinamarca e Noruega e desde 15 do mesmo mês para a Áustria, Itália, Turquia, Gibraltar, União Soviética e outros países do Leste europeu.

Grã-Bretanha, Irlanda, Alemanha Federal, Bélgica, Holanda, Portugal e Suíça concordaram com as novas tarifas no mês passado.

Um funcionário da IATA disse que não foi possível incluir no acordo a França, Espanha, Finlândia, Suécia e Jugoslávia. As tarifas entre os Estados Unidos e estes países serão estabelecidas em conversações bilaterais.

Frente comum europeia contra taxas de juro

França, RFA e Itália vão desencadear acções conjuntas destinadas a fazerem descer as taxas de juro, que conhecem neste momento tendência altista nos Estados Unidos.

A decisão foi anunciada, ontem, em Roma, pelo presidente francês, François Mitterrand e pelo presidente do Conselho Italiano Giovanni Spadolini, em conferência de Imprensa dada no final do encontro entre os dois estadistas.

General Motors encerra mais quatro fábricas

A General Motors anunciou ontem a sua decisão de encerrar progressivamente, «por razões económicas», quatro fábricas de peças para automóveis que empregam em tempo normal cerca de dez mil operários. As fábricas estão situadas em Cleveland, Trenton e Detroit.

Portugal e a adesão à CEE

Nada de novo na viagem de Balsemão

Os contactos políticos que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão manteve esta semana em Roma e Haia não acrescentaram, como se esperava, qualquer elemento novo significativo ao processo de adesão às comunidades europeias.

Não estando em causa a análise concreta de problemas técnicos ou de questões bilaterais, os resultados das visitas integradas no périplo europeu de Pinto Balsemão têm de ser avaliados em função das perspectivas políticas globais avançadas pelos Governos dos «Dez» sobre o alargamento, e a adesão portuguesa em particular.

Neste domínio, as posições da Itália e Holanda permanecem inalteradas, no que respeita aos temas dominantes da ofensiva diplomática portuguesa na Europa da CEE: o ritmo da adesão e a «desglobalização» das candidaturas ibéricas.

No primeiro ponto, as duas capitais limitaram-se a confirmar os consensos que desde o início do ano foram sendo trabalhados em Bruxelas, sob a iniciativa da presidência belga e a novidade de uma diplomacia francesa francamente favorável ao avanço do processo português.

Na base desses consensos, foi adoptado um método negocial que agrupou os «dossiers» em três «pacotes», que serão objecto de acordos preliminares, permitindo isolar progressivamente o núcleo das «questões sensíveis» da adesão.

Depois do primeiro entendimento global obtido na sessão ministerial de 22 de Fevereiro, a diplomacia portuguesa pretende manter a pressão política que tem alimentado o ritmo da negociação, num momento em que o chamado segundo pacote passará a concentrar a atenção das equipas negociadoras.

À excepção de Paris, as capitais europeias parecem não ter ainda estabelecido, por outro lado, uma posição definitiva sobre a eventual separação das adesões de Portugal e Espanha.

- *Paris francamente favorável a Portugal*
- *Roma: uma capital "a trabalhar pacientemente"*

Em primeiro lugar, porque tal separação teria por base uma situação de momento hipotética, que consistiria no bloqueio da negociação com Madrid «pelos seus méritos próprios», isto é, por razões ligadas aos problemas específicos levantados pela integração da economia espanhola no espaço comunitário.

Em segundo lugar, porque existe uma maioria de Estados membros, particularmente sensíveis à tensão política interna em Espanha e à desvalorização estratégica de um alargamento mediterrânico que não incluísse Madrid.

A diplomacia portuguesa, que pretende apenas evitar o bloqueio da adesão portuguesa em função de dificuldades resultantes da candidatura espanhola, limita-se, portanto, neste momento, a afirmar uma posição de princípio nesta matéria, sem poder esperar respostas claras ou adesões entusiásticas à sua perspectiva.

Aparentemente, Roma continua a conceder o alargamento como factor de reforço do peso mediterrânico na Comunidade, sacrificando a objectivos políticos de longo prazo às considerações ligadas à concorrência espanhola no domínio agrícola.

Actualmente empenhada num processo de recuperação do seu peso como um dos quatro «grandes países» dos «Dez», através de uma subtil utilização dos abalos sofridos pelo eixo franco-germânico, Roma é, sem dúvida, uma capital importante no xadrez político que condiciona o alargamento.

A reunião entre as delegações técnicas integrada no programa da visita de Balsemão a Roma ultrapassou o nível da generalidade e permitiu evidenciar a atenção que o Governo italiano está a dispender ao tratamento dos «dossiers» portugueses.

Sintetizando o ambiente geral das conversações de quarta-feira, um funcionário português diria que «Roma é uma capital a trabalhar pacificamente», em relação à eventual necessidade de separação das candidaturas ibéricas e à negociação do regime comercial de alguns produtos, como o concentrado de tomate e as conservas.

O contacto directo com a evolução de perspectivas do debate interno da Comunidade, no âmbito da política agrícola e orçamental, poderá ser visto, finalmente, como um aspecto não desprezível nas conversações do Primeiro-Ministro português com os seus homólogos europeus.

A execução das reformas resultantes do mandato de 30 de Maio constitui, de facto, o elemento que mais intensamente condiciona o calendário da adesão e a própria viabilidade do alargamento.

Sem a definição das linhas mestras da «Comunidade da segunda geração», como Gaston Thorn gosta de dizer, as negociações não conheceram progressos substanciais nos domínios da agricultura e pescas, capítulos decisivos para Portugal e integrados num «terceiro pacote», a abordar no próximo Outono.

José Amaral, da ANOP

Congresso da Sedes termina hoje

Termina esta tarde em Lisboa o Congresso da SEDES, que contou na sessão de abertura, ontem de manhã, com a presença do Presidente da República e tem estado a funcionar com 150 congressistas e a observação de numerosos políticos, nomeadamente o reitor da Universidade Clássica, Rosado Fernandes, membros do Governo (Lucas Pires e Nandim de Carvalho), António Guterres, do PS, António Sande Lemos, do PSD, Henrique Granadeiro, João Botequilha, Mário Pinto e Morais Leitão.

Rui Vilar está indicado para o discurso de encerramento do Congresso e será este antigo ministro dos Governos PS que, na segunda-feira, deverá apresentar ao Primeiro-Ministro as conclusões da reunião.

Artur Santos Silva e Rui Machete, dois dos autores de teses apresentadas ontem ao Congresso da Sedes

Rui Machete: «o tipo mais livre de convivência humana»

O social-democrata Rui Machete disse ontem no Congresso da SEDES que «a sociedade que tem vindo a ser construída representa, historicamente, o tipo mais livre de convivência humana jamais registada».

Machete falou da «pessoa e o Estado», Artur Santos Silva discursou sobre a integração europeia e Guilherme Oliveira Martins sobre a «cultura e desenvolvimento».

Debates com a participação dos presentes tiveram lugar após cada intervenção.

O Congresso prosseguiu esta manhã com palestras sobre regionalismo e recursos naturais e termina à tarde com o discurso de Rui Vilar.

«Os portugueses aspiram a usufruir dos benefícios do Estado-Previdência, criaram muitos dos mecanismos necessários para o construir, mas por dificuldades várias têm muitas das suas expectativas frustradas» – disse Rui Machete.

«Nem todos os portugueses querem o Estado de bem-estar, acreditando alguns, ainda, no modelo de direcção central de economia, com recurso do mercado e colectivização generalizada dos bens de produção» – prosseguiu.

«Mas a ineficiência económica e o carácter liberticida desses regimes é cada vez mais patente» – continuou.

Machete disse que «a igualdade social, perspectivada sobretudo como igualdade económica, consubstancia o objectivo prioritário da sociedade de bem-estar, prevalecendo sobre os valores da fraternidade ou, até, comprimindo algumas liberdades menos protegidas».

«A segurança do rendimento individual, conseguida em medida cada vez maior pela garantia de emprego ou de subsídio substitutivo e a supressão das incertezas da doença e da velhice através de esquemas de segurança social e de serviços de saúde constituem corolários indispensáveis» – acrescentou.

«A convicção de que a acção do Estado pode resolver todos os problemas económicos e sociais e que estes são os principais problemas da sociedade e da pessoa, é a nota característica orientadora do comportamento social dos cidadãos neste tipo de Estado» – prosseguiu.

«A equação keynesiana no domínio económico, a segurança social na sequência das inovações de Beveridge no domínio social – disse – são os instrumentos operários por excelência da construção desse modelo à industrialização e a urbanização tornaram o cidadão cada vez mais dependente da administração pública prestadora de serviços» – explicou Rui Machete.

«Hoje – acrescentou – a simples omissão das prestações de um serviço público é, quantas vezes, mais opressora da autonomia do indivíduo do que a intromissão do Estado na sua esfera de liberdade.

Santos Silva e a CEE

Artur Santos Silva disse, por seu turno, que a adesão à CEE será a forma menos gravosa de iniciar um sério esforço de desenvolvimento do sector agrícola português.

«A ajuda ao sector agrícola transferir-se-á do Estado para os consumidores e para o Orçamento da CEE e o aumento dos preços agrícolas vai estimular a produção e o investimento» – referiu.

Santos Silva explicou que «a indústria transformadora em Portugal está já fortemente desprotegida e cerca de três quartos das importações de produtos industriais da CEE e da EFTA tem entrada livre».

«Pode dizer-se – observou – que os direitos aduaneiros apenas se mantêm para as indústrias novas, embora até 1985 devam desaparecer por força dos nossos compromissos internacionais.»

«Com ou sem integração na CEE, teremos a nossa indústria sem protecção aduaneira» – declarou.

CAP contra carne congelada

A anunciada distribuição de carne congelada para fazer baixar o preço deste produto vai lesar os interesses dos agricultores – afirma a Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) num comunicado ontem divulgado.

O comunicado salienta que esta política esquece os prejuízos suportados pelos agricultires nos dois últimos anos devido ao aumento das rações, e considera também que a actual subida dos preços está a funcionar como um incentivo necessário para a produção.

Baixa de turistas na Madeira

Os estabelecimentos hoteleiros da Madeira registaram uma ligeira baixa de utilização durante o ano passado, tendo diminuído de 3,8 e 6 por cento, respectivamente o número de hóspedes e de dormidas.

De Janeiro a Dezembro de 1981, os hotéis madeirenses acolheram 315.498 pessoas vindas do Reino Unido (25,1 por cento do total), residentes em Portugal Continental (19 por cento), Alemanha Federal (13,9), Suécia (9,3), França (6,8) Holanda (4,6), Espanha (4,1) e Dinamarca (3,8).

Registaram-se decréscimos de dormidas, fundamentalmente dos residentes nos Estados Unidos da América (menos 16,9), no Reino Unido (menos 16,2) e na República Federal da Alemanha (menos 13,5).

A partir do dia 4

Selo das cartas custa dez escudos

O porte mínimo da carta ordinária do serviço nacional de CTT passa de 8$50 para dez escudos a partir do próximo dia 4 de Março. Este aumento foi fixado por portaria do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, datado de 27 de Fevereiro e para entrar em vigor cinco dias depois.

A portaria aumenta também todas as taxas dos serviços de Correio.

Assim, o porte de carta não normalizada passa a ser de 18 escudos (isto até 20 gramas). Também até ao peso de 20 gramas, o porte de impressos passa a 5$00, livros, e brochuras, 2$50, jornais e publicações periódicas, 2$00.

A taxa de registo subiu, por cada objecto, para 30$00.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: arbitragem renuncia

Face a um crescente avolumar de situações, qual delas a constituir maior machadada na orientação dos jogos do futebol português, grande fatia do Conselho de Arbitragem federativo demitiu-se esta madrugada: o dr. António Manuel Pereira, Manuel de Almeida Oliveira, Cláudio Faria, Graça de Oliveira e Luís Pinto Lopes estão solidários na renúncia, esperando-se que a mesma atitude seja hoje tomada por Fernando Pedrosa, que está retido no leito, a contas com uma lesão na coluna vertebral. Deste modo (e até ver) a arbitragem do futebol português fica ao encargo de Porém Luís, Ismael Baltasar, Camilo Leal e do funcionário Júlio Durand, não se sabendo se este conjunto seguirá (ou não) os passos dos companheiros face ao tremendo torvelinho que se vive no reino dos juízes de campo.

Entretanto pode já anunciar-se que na próxima 2.ª feira, pelas 21 e 30, a RTP (Canal 2) dedica o seu programa «No grande mundo do desporto» ao debate do momento actual da arbitragem, devendo estar presentes o dr. António Manuel Pereira, o mais internacional dos nossos árbitros (António Garrido) e oojornalista Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) sendo moderador do debate o jornalista Bessa Tavares.

Belenenses: o passivo e o futuro

Divulgado por Acácio Rosa, em entrevista a Daniel Reis na «Gazeta dos Desportos»:

– O Belenenses deve cerca de 80 mil contos, perdendo diariamente 50 contos. Há excesso de funcionários, de jogadores que recebem mas não jogam (...) Quatrm mil e tal contos foram gastos só em estágios no tempo de Artur Jorge como treinador (...) Hoje, Biffes não faltam, mas amanhã os telefones são desligados por falta de pagamento (...) Daqui para diante nem um tostão será gasto em subvenções a atletas das modalidades amadoras.

Bilheteiras penhoradas

Por ordem do Ministério do Trabalho (e em consequência de dívidas à Previdência) foram penhoradas as receitas do Salgueiros e do Aliados do Lordelo.

Banhoca ou mil escudos?

Afirmado pelo guardião Silvino, ao nosso colega «Record»:

– A passagem do prof. Rodrigues Dias por Setúbal marcou-me muito: até me multou num conto de réis só porque eu não fiz um banho de imersão...

Baixa na pedalada

O ciclista Manuel de Oliveira, que na última época representou o Coimbrões e antes tinha defendido as cores do Benfica e dos brasileiros da Caloi, sofreu um grave acidente de viação, perdendo uma vista.

Coimbra: natação em torvelinho

Os técnicos de natação de três clubes de Coimbra suspenderam a actividade alegando que **os esquemas de trabalho têm sido sistematicamente defraudados.** Os treinadores do Académico, União e Associação Cristã da Mocidade revelaram (em comunicado) que resoluções sobre a utilização das piscinas municipais tomaram **sem prévia consulta aos clubes e técnicos da modalidade** e **frequentemente em prejuízo dos atletas** constituem o motivo principal da sua atitude. Adiantaram que regressarão à actividade logo que as entidades competentes **tomem decisões favoráveis a um melhor aproveitamento das instalações existentes.**

Aveiro: basquetebol provoca demissões

Face à decisão federativa de mandar repetir o Sangalhos-Sporting (em basquetebol), a Associação de Desporto de Aveiro encontra-se demissionária, tendo emitido um comunicado, onde se lê: «Sem pôr em causa a competência do Conselho Jurisdicional da F.P.B. para apreciar o recurso que foi interposto pelo Sporting Clube de Portugal sobre a decisão de 29/12/81 do Conselho Técnico respeitante ao jogo de basquetebol disputado em 12/12/81 entre o Sangalhos Desporto Clube e o Sporting Clube de Portugal, a Associação de Desportos de Aveiro lastima que os seus Delegados ao jogo não tenham sido ouvidos, quer pelo Conselho Técnico, quer pelo Conselho Jurisdicional, «a fim de se obter o apuramento da verdade».

Cosmos: zangaram-se as comadres

O Cosmos nomeou o brasileiro Júlio Mazzei técnico interino da sua equipa de futebol e assegurou o concurso do brasileiro Carlos Alberto. Mazzei substituiu o alemão federal Hennes Weisweiler, de quem era adjunto, despedido há dez dias pela direcção daquele clube.

O novo técnico interino criticou asperamente Weisweiler pelas tácticas utilizadas nos jogos e pela sua falta de comunicação com os jogadores e com a comunidade desportiva local. **«Nós lidamos com seres humanos: não somos treinadores de cavalos»** disse Mazzei, euforicamente felicitado por Pelé e por Carlos Alberto, que se encontravam no Brasil a assistir ao carnaval carioca. Mazzei disse que o estilo imposto à equipa por Weisweiler produzia **«um futebol mecânico e sensaborão»**. Entretanto, Weisweiler disse (em Bona) que a rescisão do contrato fora de sua própria iniciativa, escusando-se a comentar as afirmações do seu antigo adjunto.

Nacional de futebol

Sporting em Penafiel: Oliveira em reencontro

A ronda 20.ª do Campeonato Nacional de Futebol do escalão mais elevado inicia-se já hoje, com o embate Boavista - Estoril, às 15 horas. Os jogos de amanhã: Sporting de Braga - Académico de Viseu; Vitória de Setúbal - Belenenses, Penafiel -Sporting, Sporting de Espinho -Rio Ave, Benfica - Amora, Portimonense - Vitória de Guimarães e União de Leiria - FC Porto.

Lembramos como está a classificação:

	J	V	E	D	B	P
SPORTING	19	14	5	—	44-15	33
Benfica	19	12	2	5	39-14	26
Rio Ave	19	9	7	3	14- 9	25
F. C. Porto	19	9	7	3	23-12	25
Guimarães	19	8	8	3	22-12	24
Braga	19	7	6	6	20-21	20
Setúbal	19	6	7	6	20-18	19
Penafiel	19	7	4	8	16-23	18
Viseu	19	7	3	9	19-29	17
Portimonense	19	6	5	8	18-20	17
Espinho	19	4	8	7	19-26	16
Boavista	19	5	5	9	17-19	15
Estoril Praia	19	4	6	9	22-31	14
Amora	19	3	7	9	16-25	13
Belenenses	19	3	7	9	18-30	13
U. Leiria	19	3	3	13	10-33	9

Assume particular relevância a viagem do Sporting a Penafiel, para um reencontro de Oliveira com os seus antigos companheiros e pupilos, num duelo que promete absorver o interesse maior da jornada. E enquanto (pelo menos aparentemente) o Benfica poderá ultrapassar a barreira amorense e o Porto vai estar perante um Leiria desunido e muito desmotivado (o que não exclui uma hipótese de surpresa), a tarefa mais difícil está perante os sportinguistas, que tentarão manter a sua invencibilidade no campeonato face a um Penafiel muito equilibrado nos seus vários sectores e protegido por um público entusiasta e confiante.

Nos restantes cotejos, vem ao topo o cartaz programado para o Bonfim: Peres Bandeira e Rodrigues Dias atacando antigos alunos, desta feita ao comando de blocos diferentes. Setúbal que ameaça a plataforma dos esquadrões minhotos e **azuis** que têm estado em queda livre. Em Braga, como em Espinho ou Portimão, também todas as hipóteses caucionadas equilibrando os pratos da balança.

Recorda-se que para os torneios secundários haverá esta tarde (15 horas) alguns embates: Paços de Ferreira - Salgueiros (2.ª Divisão), Candal - Lixa (no Campo «Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto), Pedrulhense - Estarreja, Marrazes - Campomaiorense, Sport Lisboa e Olivais - Os Olivenrenses e Silves - Alvorense (3.ª Divisão).

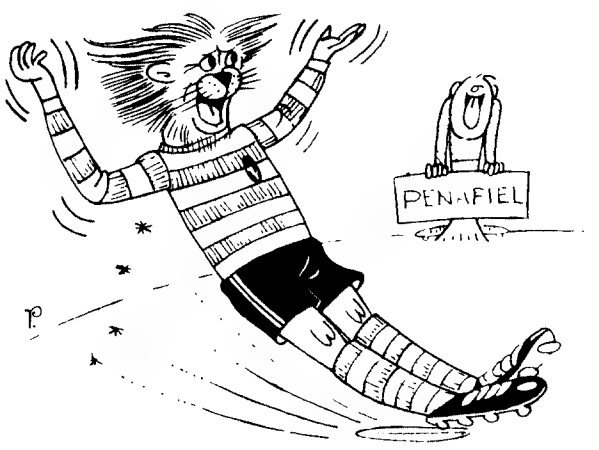
Nacional da 2.ª Divisão, jogos da 18.ª jornada, a disputar amanhã nos campos dos visitados, a partir das 15 horas, na **Zona Norte:** Valdevez - Fafe, Gil Vicente - Feirense, Leixões -Bragança, Varzim - Chaves, Amarante - Famalicão e Sanjoanense - Neves. **Zona Centro:** Alcobaça - Rio Maior, Águeda -Olivenrense, Portalegrense -Covilhã, Académico - União de Coimbra, Benfica de Castelo Branco - Beira Mar, Cartaxo--Oliveira do Bairro, Guarda -Nazarenos e Peniche - União de Santarém. **Zona Sul:** Amadora -Esperança de Lagos, Farense -Nacional, Cova da Piedade -Quimigal, Marítimo - Vasco da Gama de Sines, Barreirense -Montijo, Lusitano de Évora -União do Funchal, Sacavenense - Elvas e Lusitânia de Angra do Heroísmo - Juventude de Évora.

Amanhã também prossegue o Nacional da 3.ª Divisão (18.ª jornada) a partir das 15 horas. **Série A:** Vianense - Monção, Vizela - Maria da Fonte (em Caldas das Taipas), Riopele - Cabeceirense, Vilaverdense - Ribeirão, Mirandela - Desportivo do Prado, S. Martinho - Moreirense, Limianos - Ponte da Barca e Sendim -Aves. **Série B:** Mogadourense -Lourosa, Paços de Brandão -Marco, Régua - Valonguense, Vilanovense - Valadares, Tirsense - Lamego, Infesta - Ovarense e Eremesinde - Paredes. **Série C:** Penalva do Castelo - Seia, Anadia - Alba, Esperança - Alcains (no campo da Arregaça, em Coimbra), Febres - Marialvas (em Carapinheira do Campo), Quiaios - Mangualde, Tondela -Viseu e Benfica e Vildemoinhos -Naval. **Série D:** Vieirense -União de Tomar, Alpalhoense -Marinha, Bombarralense - Valcovense, Marinhense - Estrela de Portalegre, Torres Novas - Alferrarede, Almeirim - Sporting de

Continua na pág 18

Jairzinho: o famoso jogador brasileiro foi convocado pelo Telé Santana para o «escrete canarinho» que vai confrontar-se em jogo particular com a Checoslováquia. Motivo: completar 100 internacionalizações

O traço de pargana



Cuidado com uma escorregadela...

DISTINÇÕES

A soviética Raisa Metanina conquistou a medalha de ouro da prova de 20 quilómetros dos campeonatos mundiais de esqui nórdico, a decorrerem em Oslo. Metanina percorreu a distância em uma hora, seis minutos e 16,9 segundos, batendo a norueguesa Berit Aunli, com 1.06.20,3. A finlandesa Silka Riihivouri obteve a medalha de bronze ao concluir a prova no tempo de 1.07.29,6. As soviéticas Tubova Diadova e Galina Kulakova ocuparam os lugares imediatos da competição, com 1.07.45,9 e 1.07.47,6 respectivamente.

Máximos

Bilhar

O sportinguista Jorge Theriaga estabeleceu novo recorde português de bilhar às três tabelas com 60 carambolas em 23 entradas (média de 2,608). O novo recorde foi obtido no decurso do campeonato nacional interclubes.

Atletismo

O norte-americano Joan Hansen melhorou a marca mundial das duas milhas (3.218 metros) ao conseguir o tempo de 9m 37s03, no decorrer dos campeonatos dos Estados Unidosde atletismo em pista coberta que se estão a disputar no Madison Square Garden (Nova Iorque). O antigo «record» pertencia ao seu compatriota Francie Larrieu, com o tempo de 9m3s10.

Nacional de andebol

FC Porto em São Mamede: invencibilidade em perigo

Após cinco meses e uma semana transcorridos, termina amanhã a fase de apuramento do nacional da 1.ª Divisão de andebol, que principiara em 20 de Setembro. Entrementes, as selecções de esperanças e de seniores vincaram mais uma vez a debilidade do nosso andebol ao serem afastadas das provas europeias logo à nascença, embora os mais graúdos se possam queixar de alguma falta de sorte, posto que, apenas pela diferença de um golo, não conseguiram a passagemà fase seguinte.

Para hoje e amanhã estão marcados os jogos das duas derradeiras jornadas (21 e 22.ª) do apuramento. E, conhecido sete dos oito finalistas que vão esgrimir pelo título (Porto, S. Mamede, Sp. Espinho, Sporting, Encarnação, Benfica e Belenenses) os atractivos da dupla jornada resumem-se aos jogos em que participam o Desp. da Póvoa e o Académico do Porto, dois para o quarto lugar nortenho.

Ambos têm um jogo em casa e outro fora, mas os academistas vêem como hipótese mais certa uma derrota frente ao F.C. Porto e os poveiros uma vitória, frente ao Desp. Portugal. Como os poveiros somam mais dois pontos do que o seu competidor na tabela classificativa, tudo leva a crer que será efectivamente o Póvoa a vencer esta «corrida» pelo apuramento.

Ainda ao Norte, outros dois atractivos da jornada de amanhã rodeiam a luta entre o S. Mamede (2) com o Porto (1) no pavilhão da Vila Maiata, onde a carreira totalmente vitoriosa dos portistas estará decididamente em perigo.

Ao sul, as principais quatro posições estão fixas, pelo que será em redor do jogo Belenenses-Benfica (amanhã) que subsistirá uma pontinha de interesse: se os «azuis» vencerem fixar-se-ão no 3.º lugar, sendo o Benfica relegado para a 4.ª posição, o que constitui motivo de luta interessada de parte a parte pelo êxito.

Jogos de hoje zona Norte: F.C. Porto - Académico (18.30), Desp. Póvoa - Desp. Portugal (18), Águas Santas - S. Bernardo, Maia - Fermentões, Sp. Espinho - S. Mamede e F. Holanda - As. Académica (os quatro às 21). Zona Sul: Benfica - Caramão (22), Sporting - Cascais (18.30), Encarnação - Caselas, Paço de Arcos - Vit. Setúbal, Almada - Oriental e Passos Manuel - Belenenses (os quatroàs 21). Amanhã zona Norte: Académico - Águas Santas, Fermentões -Sp. Espinho, S. Mamede - F.C. Porto, Desp. Portugal - F. Holanda, S. Bernardo - Desp. Póvoa e As. Académ.-Maia (todos às 18 h). Zona Sul: Caselas -Almada, Caramão - Sporting, Cascais - Encarnação, Vit. Setúbal - Passos Manuel, Oriental -Paço de Arcos e Belenenses -Benfica (todos às 18 h).

Helena Sentieiro: Mérito reconhecido

Maria Helena Sentieiro, exerce as funções de professora de Educação Física e é a responsável pela equipa feminina sénior de andebol do Clube Desportivo de Torres Novas, apesar da sua condição de deficiente motora, na sequência dum acidente de viação ocorrido há anos. Como preito às suas qualidades, Helena Sentieiro foi agora agraciada pelo Governo com a Medalha de Dedicação e Mérito Desportivo. Uma distinção justíssima.

Angola quer [illegible]nder

Para dirigire[illegible]s de formação e de a[illegible]slocar-se-ão a Angola. [illegible] o mês de Julho, os técn[illegible]ortugueses, Eduardo Saraiva [illegible]Carlos Lisboa, assim como o [illegible]utro internacional, Manuel Me[illegible]des.

colectividades

Clube Oriental de Lisboa

A assembleia geral do Clube Oriental de Lisboa, para apreciação do relatório e contas dos anos de 1981-82 e discussão de outros assuntos relacionados com a eleição dos novos corpos gerentes, inicialmente marcada para ontem, foi adiada para 7 de Março.

DESPORTO

Benfica em festa

As comemorações do 78.º aniversário da fundação do Benfica continuam amanhã tendo como objectivo principal a inauguração de um pavilhão polivalente no complexo da Luz, com o nome do saudoso presidente dr. Borges Coutinho.

O programa oficial é o seguinte: 10 horas – Cerimónia da inauguração; 10 e 15 – Atletismo, com exibição de salto em altura, 50 metros com barreiras e planos, até às 10 e 35; 11 horas – Demonstração da polivalência do pavilhão, destinado especialmente a ténis, voleibol e ginástica; 17 horas – Basquetebol, com o jogo Benfica-Queluz (primeira categoria).

Entretanto, pelas 20 e 30, no Hotel Altis, tem amanhã lugar um jantar de confraternização promovido pela Comissão Central, para que foram convidados representantes dos Órgãos de Comunicação Social.

Assembleia em votação: À direita: o nosso repórter fotográfico António Capela associa-se ao momento alto da vida do seu clube

No mínimo para mais dois anos

Assembleia sportinguista reconduz João Rocha

Mais que esperado: João Rocha foi reeleito presidente da Direcção do Sporting por mais dois anos, durante a assembleia geral ordinária realizada até de madrugada, no Pavilhão de Alvalade. A assembleia, que reuniu elevado número de associados do clube leonino, reelegeu ainda Emídio Pinheiro no cargo de presidente da mesa da Assembleia e dr. Nunes dos Santos como presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar. Apenas uma lista foi submetida a sufrágio, já que a denominada «oposição» não apresentou qualquer candidatura durante os prazos estabelecidos.

O plenário aprovou (também)por unanimidade o relatório e contas relativo ao primeiro semestre de 1981, o parecer do Conselho Fiscal e o orçamento de receitas e despesas para o exercício de 1981-82. Este orçamento prevê custos da ordem dos 220 mil contos e proventos de cerca de 225 milhões de escudos, tendo João Rocha afirmado que as receitas extra obedecem a um tipo de soluções que não seria vantajoso para o clube revelar.

Simultaneamente ao acto eleitoral para a Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal e Disciplinar procedeu-se à eleição dos 50 membros componentes do Conselho Leonino.

Um dos factos mais salientes da reunião foi o abandono do ex-vice-presidente Dias Ferreira, da mesa da Direcção, antes de conhecidos os resultados eleitorais, por discordar da actuação do elenco de que fez parte até ao último momento.

Dias Ferreira teceu várias críticas, referindo que a Direcção esteve 40 dias sem reunir e que, quando o fez, foi a seu pedido. Lamentou que não tivesse sido ouvido sobre o relatório e contas e acrescentou que o anterior elenco apenas existia juridicamente, pois moralmente **há muito que não estava em exercício.** Esta intervenção suscitou respostas de João Rocha, Mário Garcia e dr. Nunes dos Santos, levando a assembleia a insurgir-se contra Dias Ferreira que, de resto, não fazia parte da lista submetida a sufrágio.

João Rocha denunciou a existência de tentativas de desmobilização numa altura em que se procura precisamente a estabilidade económica e sugeriu que a oposição **seja de facto oposição, assumindo-se como tal e concorrendo às urnas.** Em relação às obras em curso, o presidente do Sporting explicou que as mesmas evoluíram mais rapidamente por razões de ordem burocrática ou, ainda devido à ocupação selvagem de terrenos que pertencem ao clube, salientando igualmente que aquelas orçam em cerca de 800 mil contos. Debruçou-se sobre a situação financeira do Sporting, apontando dificuldades de vária ordem que a Direcção irá tentar ultrapassar e voltou a focar o contencioso com o Totobola, dizendo tratar-se de **um desafio e uma provocação aos clubes.** Esclareceu alguns associados que é o Sporting que controlará a Sociedade de Construções e Planeamento e não esta o clube e anunciou que já estão estabelecidos compromissos com alguns futebolistas tendo em vista a próxima época.

Números

De referir a intervenção do associado Ferreira Canais, que solicitou o aplauso da assembleia para a carreira realizada pela equipa de basquetebol do Sporting, formulando votos para que a fase final seja disputada em Alvalade, ultrapassando os obstáculos que se levantem. Sobre este assunto Emídio Pinheiro esclareceu que os sócios podiam ficar tranquilos, pois já está garantida a realização da prova no pavilhão dos leões.

Os resultados eleitorais foram os seguintes:

Direcção: Entraram 819 listas, sendo oito inutilizadas e nenhuma em branco. Presidente: João Rocha (4227 votos); Vice-presidentes: Mário Garcia (3971), Agostinho Abade (4232), Sousa Marques (4167), José Dias (4195), Paulo Abreu (4147) e Roque Lino (4126). Assembleia-geral: Entraram 809 listas, sendo cinco inutilizadas e nenhuma em branco. Presidente: Emídio Pinheiro (4251); vice-presidente: Augusto Calixto Pires (4252); Vogais: Moisés Ayash (4156), Jorge Viana Rodrigues (4256), Luís Miguel Botto (4256) e Angélica Salgado (4256). Conselho Fiscal e Disciplinar: Entraram 817 listas, sendo seis inutilizadas e nenhuma em branco. Presidente: Nunes dos Santos (4111); Vice-presidentes: Luís Coimbra (4225) e Joaquim Bernardo (4214); vogais: Jorge Dias (4231), Raul Godinho (4238), Pedro dos Santos (4214) e Manuel Sotto Mayor (4231).

Futebol, futebol

Parece firme o regresso do dr. Sousa Marques ao Departamento de Futebol do Sporting. E, como última nota recolhida nesse importante sector da vida sportinguista, diz-se que Eurico solicitou 25 mil contos para revalidar o contrato por três épocas: cerca de 700 contos mensais.

Pontos salientes do conclave

- **Ovação aos órgãos de Comunicação Social**
- **Demitiu-se o vice-presidente Dias Ferreira**
- **José Manuel Torcato recusa ser director**
- **Jaime Pires quase impedido de falar**
- **Olhanense volta a ser filial «verde»**

Futebol nacional

Continuação da pág 17

Pombal e Torriense - Caldas. **Série E:** Pêro Pinheiro - Angrense, Vilafranquense - Oriental, Tires - Loures Bucelenses -Coruchense, Odivelas - Almada, Vitória de Lisboa - Cacém e Atlético Olivais e Moscavide. **Série F:** Trafaria - Louletano, Seixal -Moitense, União de Santiago do Cacém - Aljustrelense, Sesimbra - Comércio e Indústria, Beja -Redondense, Campinense - Lusitano de V.R. St.º António e Olhanense - Serpa.

Nacional de Juniores, 2.ª Fase, jogos da 2.ª jornada, a realizar nos campos dos visitados, amanhã a partir das 11 horas. **Zona Norte:** Sporting de Braga - FC Porto (no campo da Ponte), Vitória de Guimarães - Boavista (em Moreira de Cónegos) e Beira Mar - União de Coimbra. **Zona Sul:** Belenenses - União de Leiria, Benfica de Castelo Branco -Amora e Vitória de Setúbal -Sporting (campo de treinos do Bonfim).

Benfica ajuda Restelo

Cavungi é um dos futebolistas que o Benfica está disposto a emprestar ao Belenenses, já e incondicionalmente.

Elas ao chuto

Lisboa vai ter, pela 1.ª vez, um torneio oficial de equipas de futebol feminino sénior, a iniciar-se já no próximo mês de Março, em organização da Associação de Futebol de Lisboa, estando **abertas as inscrições a todos os clubes,** exigindo-se apenas a apresentação de um campo de jogos disponível. Este torneio, que se inicia (a 15 de Março, será norteado pelo **«regulamento de futebol feminino»** .

Entretanto, a Associação de Futebol de Leiria acaba de divulgar o calendário do 1.º Campeonato distrital de futebol feminino, que vai começar já no próximo dia 6.

Oliveirenses continuam

Os Oliveirenses (de S. Miguel) continuam a disputar o campeonato nacional da 3.ª divisão, por decisão da sua assembleia geral, de emergência para o efeito. No entanto, para que o clube seja viável e para que possa fazer face ao encargo que tem de 6 mil contos com a banca, obrigou-se a dispensar os serviços de cinco dos seus profissionais que se prontificaram a abandonar a colectividade imediatamente e sem quaisquer encargos: são o treinador Mário Nunes e os futebolistas, Chapeli, Pedras, Santinho e Perez.

RTP-1 directa no Rallye de Portugal

A RTP-1 vai transmitir em directo uma das classificativas do Rallye de Portugal-Vinho do Porto. A emissão, que terá origem da 38.ª prova de classificação, Lousã-2, irá para o ar no próximo sábado, dia 6 de Março,pelas 10 horas e 22 minutos.

O facto de a prova estar perto do seu final, não retirará interesse à transmissão que, por ser inédita entre nós (na Grã-Bretanha desde há muito que a televisão transmite em directo troços de algumas provas de rallyes) despertará interesse entre os adeptos da modalidade.

Assim, depois de uma primeira etapa totalmente disputada na zona de Sintra, e que levará à serra muitos milhares de entusiatas, os espectadores portugueses poderão assistir aos últimos quilómetros da prova máxima do calendário nacional de Rallyes.

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

de

Câmara Municipal do Barreiro

SERVENTES

Aceitam-se candidaturas para 5 vagas de serventes no Quadro de Pessoal de Águas e Saneamento.

Os concorrentes deverão possuir a 4.ª classe, robustez física, serviço militar cumprido ou isentos e demais requisitos previstos na lei.

O pedido de inscrição deverá ser dirigido ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e entregue no Departamento de Pessoal, nos próximos 15 dias a seguir à publicação deste anúncio.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 22 de Fevereiro de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Alfredo Rodrigues de Matos)

Hóquei de 1.ª

Porto-Benfica: o topo da festa

Hoje, avança mais uma etapa dos campeonatos nacionais de hóquei patinado. Cartaz na 1.ª divisão: a realizar nos rinques dos visitados, a partir das 21.30. Fc Porto-Benfica, Académico de Braga-Alenquer e Benfica, Sporting-Oliveirense, Belenenses-Infante de Sagres, Académico do Porto-Amadora, Juventude de Viana-Sesimbra, Oeiras-Sanjoanense e Sporting de Tomar-Valongo.

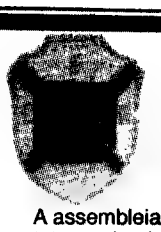
Campeonato Nacional da 2.ª Divisão a partir das 17,30 Zona Norte: Carvalhos Águias do Porto, Famalicense-CDUP, Barcelos-Riba d'Ave Fânzeres-Grundig, Académica de Espinho-Pacense e Paredes-Paço do Rei. Zona Centro: Turquel-Torres Novas Azeméis-Desportiva, Tigres--Rossiense, Stella Maris--Panasqueira, Académica de Coimbra-Termas e Entroncamento-Marinhense. Zona Sul: Cascais-Queluz, Paço de Arcos-Beja, Quimigal--Parede, Futebol Benfica--Estremoz, Campo de Ourique-Liga de Algés e Torres-Sintra.

Para amanhã, no Nacional maior, a partir das 17,30: FC Porto-Alenquer e Benfica, Académico de Braga-Benfica, Sporting-Infante de Sagres, Belenenses-Oliveirense, Académico do Porto-Sesimbra, Juventude de Viana-Académica da Amadora, Oeiras-Valongo e Sporting de Tomar--Sanjoanense.

Morre campeão

O soviético Leonid Spirin, vencedor da prova de 20 quilómetros marcha dos Jogos Olímpicos de Melbourne, em 1956, faleceu em Moscovo, assinala um jornal desportivo soviético.

Spirin contava 49 anos.



Belenenses: vida nova

A assembleia geral do Belenenses aprovou a suspensão dos estatutos do clube para permitir a entrada em funções de um conselho executivo presidido por Acácio Rosa. A entrada em funções deste conselho encerra a crise directiva do clube, que se arrastava há cerca de um ano.

O conselho executivo formado por seis dirigentes, deterá todos os poderes para gerir o clube e terá o apoio de mais três órgãos, Conselho Fiscal, Assembleia Geral e Conselho de Apoio e Consultivo.

Acácio Rosa definiu o funcionamento da nova direcção «sem prazo nem Mecenas», mas dependendo apenas da «capacidade de sacrifício, de sofrimento e resistência da massa associativa».

Nomes escolhidos para a Assembleia Geral: Dr. Alberto Regueira, presidente; Dr. Augusto Ramos Lopes, vice-presidente; José Morais Cascalho, Humberto Luís Capote, dr. João Macedo Dória e Manuel Silva, Secretários.

Foi anunciada a composição proposta para o Conselho Executivo, que tem por presidente Acácio Rosa, e por vice--presidente António Sequeira Nunes, Fernando Romão Alexandre, dr. Henrique Abecassis, José Agostinho Carolas, tenente-coronel Mário Pereira, Mário Rosa Freire e Guilherme Madueno Dias.

Conselho Fiscal: Presidente: dr. José Augusto Vale; Vogais: Orlando Melo e dr. Luís Filipe Baltasar. Conselho de Apoio e Consultivo: Presidente: dr. Fernando Gouveia da Veiga; Vice--presidente; dr. José Manuel Duarte. Delegados à Federação das Actividades de Recreio: Américo da Assunção e Aurélio Ferreira.

Para presidir a alguns Departamentos foram já convidados associados, António Miranda Fain, Eduardo Andrade, Francisco Marques, Luís Santos, Mário Martins, Mário Tamen, Carlos Ribeiro da Costa, Emídio Henriques de Almeida, Mário Graciano Miguel e Mário Parreira. Para a direcção da revista mensal a ser editada pelo clube foi convidado Manuel Sérgio.

DESPORTO

Placard

Atletismo:
nacionais em Braga

O sportinguista Carlos Lopes tentará amanhã, em Braga, obter o 9.º título nacional de corta-mato, ultrapassando o velho «record» de Manuel Dias, maratonista dos anos 30, vencedor, como Lopes, de oito nacionais. O seu despique com Fernando Mamede, numa segunda edição do regional lisboeta, será um dos pontos altos destes campeonatos, que prometem ainda uma boa corrida feminina, com Aurora Cunha e Rosa Mota em embate equilibrado.

Damaia a correr

As autarquias da freguesia da Damaia comemora amanhã o 2.º aniversdario das suas actividades. Nas comemorações está incluído o «2.º Grande Prémio da Damaia», prova pedestre para iniciados, juvenis, júniores e séniores (masculinos e femininos) e veteranos, com início às 1 horas e com percursos de 3.500 e 7.000 metros através das ruas da localidade

Mundial

Resultados da 3.ª jornada do campeonato mundial de andebol a decorrer na Alemanha Federal, no Grupo A: Checoslováquia-Kuwait, 33-12 e União Soviética-Alemanha Federal, 24-16; Grupo B: Suécia-Argélia, 31-15 e Hungria-Espanha, 20-20; Grupo C: Japão-Suiça, 15-18 e RDA -Polónia, 19 - 19; Grupo D: Dinamarca - Cuba 28 - 21 e Roménia - Jugoslávia, 21 -22.

Classificação do Grupo A: 1. União Soviética, 6 pontos; 2. Alemanha Federal, 4; 3. Checoslováquia, 2; 4. Kuwait, 0. Grupo B: 1. Espanha, 5 pontos; 2. Hungria, 4; 3. Suécia, 3; 4. Argélia, 0. Grupo C: 1. RDA, 5 pontos; 2. Polónia, 5; 3. Suíça, 2; 4. Japão, 0. Grupo D: 1. Roménia, 4 pontos; 2. Jugoslávia, 4; 3. Dinamarca, 4; 4. Cuba, 0.

Ginástica em acção

A época de ginástica rítmica desportiva inicia-se amanhãno ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das x4,15 horas com provas para as terceiras categorias e a partir das 17 h para as primeiras. Estão inscritos 28 ginastas em representação dos seguintes clubes: Belenenses, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Algés e Dafundo, CD Cimpor - Alhandra e Escola Desportiva de Viana.

Boxe
na Cova da Piedade

No Pavilhão do Clube Recreativo Piedense, na Cova da Piedade, começa hoje a disputar-se o Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Setúbal. A sessão, com início às 21 e 30, tem o seguinte programa: INICIADOS: **Galos** – José Carrasco (1.º de Maio-Barreiro) perante Jorge Evaristo, do mesmo clube; **Plumas** – Francisco Caeiro (Piedense) face a Alexandre Pires (1.º de Maio-Barreiro), **Médios** – Jacinto Ribeiro (Rio de Janeiro) versus Orlando Oliveira (1.º de Maio-Barreiro); **Meios-Pesados** – Aníbal Rodrigues (Piedense) em luta com Adrião Pipa (1.º de Maio-Barreiro). CONSAGRADOS: **Moscas** – João Veiga (Piedense) contra António Ramalho (Belenenses); **Ligeiros** – José Pereira (Piedense) contra Jerónimo Almeida (1.º de Maio-Barreiro); **Meios-Médios** – Lourenço Júnior (Piedense) contra José Fernandes (Belenenses); **Médios Ligeiros** – Francisco Xavier (Piedense) contra Vítor Albuquerque (1.º de Maio-Barreiro).

Basquetebol:
Sporting em Sangalhos

Com o Sangalhos - Sporting, marcado para amanhã, em Sangalhos, às 17.30, conclui-se a segunda fase do Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão. Este jogo foi mandado repetir pelo Conselho Jurisdicional da Federação, depois de o Sangalhos ter vencido, por 75-72, e os «leões» terem visto o seu protesto julgado improcedente pelo Conselho Técnico. O resultado já não tem qualquer interesse para a classificação final, porquanto averbem os «leões» um ou dois pontos (derrota ou vitória) serão os primeiros classificados. Entretanto, o Benfica venceu ontem o Queluz por 84-85.

Ciclismo lisboeta

Com partida do Campo Pequeno e chegada a Alverca disputam-se amanhã, na zona da Associação de Ciclismo do Sul, duas provas de ciclismo. Os juniores, que vão percorrer 85 quilómetros, têm partida marcada para as 9 horas, com passagem em Sacavém, Alverca, Vila Franca de Xira, Carregado, Bucelas e Cabeço da Rosa. Os seniores, que partirão meia hora depois, terão 100 quilómetros a percorrer, passando por Odivelas, Belas, Terrugem, Ericeira, Mafra, Malveira, Bucelas e Cabeço da Rosa.

Lutas Amadoras

A equipa de infantis do Beira Mar (de Monte Gordo ganhou o «Segndo Torneio de Carnaval de Lutas Amadoras» realizado no pavilhão municipal de Faro.

João Nené (Beira-Mar) foi considerado o melhor lutador do torneio: a sua equipa totalizou 27 pontos.

Em 2.º lugar classificou-se a equipa da União dos Alunos da Casa Pia (Lisboa) com 22 pontos e em 3.º o Clube Desportivo de Arroios, com dez pontos.

Pontaria afinada

Luís Nabais (Lisboa Ginásio Clube) e Aurinda Vieira (Sporting) ganharam os torneios de seniores do campeonato nacional «Indoor», de tiro com arco, disputado este fim-de-semana no pavilhão gimnodesportivo de Tomar. No campeonato, disputado nas distâncias de 18 e 25 metros, Luís Nabais totalizou 1064 pontos e Aurinda Vieira 1035. Em juniores masculinos a vitória pertenceu a Jorge Marreiros (Sporting de Tomar) com 1046 pontos e em juvenis ganhou Miguel Maurício (Clube Atlético de Queluz) com 965. Em iniciados a vitória coube a Carlos Faria (Sporting), 970 pontos e a Maria do Rosário (do mesmo clube), 1035. Em aspirantes masculinos, o triunfo foi para Rui Santos (Clube Atlético de Queluz), 1006 pontos.

Ténis: «Europeu»
em Vilamoura

Uma das quatro fases de apuramento do campeonato europeu de ténis por equipas, nas categorias de juniores e cadetes, disputa-se em Vilamoura, neste fim-de-semana.

Na categoria de juniores, Portugal compete com a Alemanha Federal, Bélgica e Holanda, enquanto em cadetes terá como adversários a Áustria e o Luxemburgo.

As selecções de Espanha (também inscritas), desistiram da competição.

A equipa nacional de juniores é constituída por José Maria Santiago (Clube de Ténis do Porto), João Maio (Boavista) e Alexandre Saraiva (Clube de Ténis do Porto).

Alberto Miguel e Pedro Carvalho (Boavista) e João Cunha e Silva (Benfica) formam a selecção nacional de cadetes.

Após o apuramento das quatro zonas do «europeu», as finais realizam-se em Itália (na categoria de juniores) e na Alemanha Federal (cadetes).

Boa tarde

De braço dado

Fevereiro, 26: dia importante o de ontem. Transcendente (mesmo) para a vida de duas das mais prestigiadas colectividades portuguesas, símbolos constelados de êxitos mas, neste momento, em pólos diferentes, porque um viaja sobre um tecto de sucessos e outro (desafortunado ancestralmente) parece bastardo da sorte.

Obviamente: falamos do Sporting e do Belenenses, baluartes preciosos no nosso pequeno castelo desportivo. Sporting e Belenenses que, elegeram os seus homens do leme: **leões** em maré de euforia, **azuis** com o coração em sobressaltos. E, enquanto João Rocha, Emídio Pinheiro e Nunes dos Santos avançam na fila cimeira para um Sporting cada vez mais dilatado, terá de louvar-se a coragem de Acácio Rosa, Alberto Regueira, Augusto Vale, Gouveia da Veiga e José Manuel Duarte que, de mangas arregaçadas e muita fé no coração, vão procurar levar a bom porto a nau do Restelo.

No Sporting como no Belenenses, encontramos vitalidade e esperança, abnegação e entusiasmo. E, se temos de curvar-nos perante a força moral que irradia de João Rocha (vergado ao peso da morte de um dos seus familiares mais queridos mas presente em hora alta do seu clube) igualmente é forçoso que tiremos o chapéu ao naipe de belenenses de gema que não tem receio de arrostar com a proximidade de uma tempestade.

Sporting e Belenenses estão de braço dado. Uma vez mais são exemplos notáveis, a obrigar qualquer desportista deste país a uma saudação incondicional.

Neves de Sousa

Oeiras: desporto cresce

O pelouro de Desporto da Câmara de Oeiras decidiu criar cinco escolas de patinagem no concelho que irão funcionar nos rinques de Oeiras, Barcarena, Caxias, Paço de Arcos e Algés, em íntima colaboração com os clubes da área. Desta forma, a Câmara procura dar um contributo para se garantir o desenvolvimento do hóquei em patins e da patinagem artística, modalidades desportivas de grandes tradições no concelho de Oeiras. O trabalho a realizar, para além de constituir uma forma sadia de ocupação dos tempos livres das crianças, procura também criar condições para que os clubes vejam facilitada a sua tarefa na formação de novos jogadores.

Na sua agenda

Natação: Encontro Lisboa-Porto, para todas as categorias de ambos os sexos, na piscina do Areeiro, hoje, a partir das 16 horas.

S. R.

Ministério da Indústria e Energia

Secretaria de Estado da Energia e Minas

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amadora em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5628-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Amadora, de uma modificação da linha mista a 10 kv, n.º 1031 com a montagem dum troço misto com 1016 m, parte aérea com 991 m e parte subterrânea com 25 m entre o poste n.º 1 e uma caixa de seccionamento e protecção tipo «Magnefix» a colocar sobre a linha subterrânea n.º 1235

Linha subterrânea a 10 kv, com 20 m, da caixa de seccionamento e protecção acima referida ao P. S. T. n.º 5628 na Amadora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 10 DE FEVEREIRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

Ministério da Indústria e Energia

Secretaria de Estado da Energia e Minas

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2279, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro, no concelho de Elvas, de uma linha aérea a 15KV com 720 metros, do poste n.º 10 da linha para o P. T. de Alpedreira, ao posto de transformação de SIELVAS - Sociedade de Representações, Importações e Exportações, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 10 DE FEVEREIRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VENDIMARCA — COMÉRCIO E INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LIMITADA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: — LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

Certifico para efeito de publicação que — por escritura lavrada em 3 de Novembro do ano corrente de fls. 23v a 24v do livro de notas para escrituras diversas n.º D-81 — foi constituída entre João Oliveira Pedralva, Ana Rodrigues Bacelar Pedralva e António Manuel Bacelar de Oliveira Pedralva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação supra e o seguinte pacto:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «VENDIMERCA — COMÉRCIO E INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Almirante Reis, número vinte e cinco, segundo andar direito, na freguesia dos Anjos de Lisboa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de artigos eléctricos, comissões, consignações, importações e exportações, o fabrico de candeeiros ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social e representado por três quotas, sendo uma de cem mil escudos do sócio João Oliveira Pedralva, outra de setenta e cinco mil escudos da sócia Ana Rodrigues Bacelar Pedralva e outra de vinte e cinco mil escudos do sócio António Manuel Bacelar Oliveira Pedralva.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo, que terão direito de preferência.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade ficam a cargo de todos os sócios desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, excepto nos de mero expediente para os quais basta uma assinatura.

PARÁGRAFO UNICO — Os gerentes poderão delegar uns nos outros os seus poderes de gerência, mediante procuração.

SEXTO

Quando a lei não exigir outros prazos ou formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original.

Lisboa, 5 de Novembro de 1981

O Ajudante do Cartório,
(HEITOR NUNES DOS SANTOS PEREIRA)

S. R.

Ministério da Indústria e Energia

Secretaria de Estado da Energia e Minas

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2333, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kv, com 4992 m, do poste n.º 7 da linha para o PT de Bovinaçor ao PT da Agrobel-Agro-Pecuária de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 10 DE FEVEREIRO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MUNICÍPIO DE OEIRAS

CÂMARA MUNICIPAL

Pelouro do Desporto
COMUNICADO
1.º GRANDE PRÉMIO DE QUELUZ DE BAIXO

1 — Integrado no Troféu C. M. O. — Corrida das Localidades vai realizar-se no próximo dia 7 de Março a V prova do Troféu — 1.º Grande Prémio de Queluz de Baixo.

As inscrições deverão ser efectuadas através do Pelouro do Desporto da C. M. O. — telef. 243 1500 — Ext. 290 até ao dia 5 de Março.

2 — O Troféu C. M. O. tem como objectivo fomentar o aparecimentm de novas secções de atletismo nas colectividades e aumentar o número de praticantes desta importante modalidade desportiva.

Estes objectivos estão a ser progressivamente alcançados. Disso é evidente testemunho a prova realizada em 21 de Fevereiro — Corta -Mato do Carnaval que contou com 2.250 praticantes.

3 — Esta prova, incorrectamente noticiada em alguns órgãos da Comunicação Social como sendo da exclusiva responsabilidade da Associação de Atletismo de Lisboa, integrou duas das suas provas oficiais mas foi na verdade uma organização comum entre esta entidade e a C. M. O.

4 — O enorme quantitativo de participantes nestas iniciativas está a levantar alguns problemas organizativos (inscrições fora de prazo e falta de controlo das idades) que a manterem-se poderão vir a alterar significativamente o espírito de sã e fraterna competição que devem caracterizar a prática correcta do desporto.

5 — Apela-se a todos quantos nelas desejem participar, atletas, dirigentes, seccionistas, etc. para que se realize um sério esforço para que não se desvirtue o significado formativo e de sadia camaradagem que deve nortear esta iniciativa aberta a todos.

Oeiras, 26 de Fevereiro de 1982

O Vereador do Pelouro do Desporto
A. Melo de Carvalho

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta, domingo às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL

PELA

BANDA DA G. N. R.

Dir.: Major Alves de Amorim

PROGRAMA

EUFONIE — original para Banda — 1.ª Audição em Portugal	**Toebosch**
REFLECTIONS OF THE TIME — original para Banda	**Ted Huggens**
RAPSÓDIA PORTUGUESA — 1.ª Audição pela Banda	**Maniet**
CONCERTO PARA HARPA	**Bochsa**
MOTIVOS PORTUGUESES Suite N.º 2 — Banda e Coro — 1.ª Audição	**J. L. Gomes**

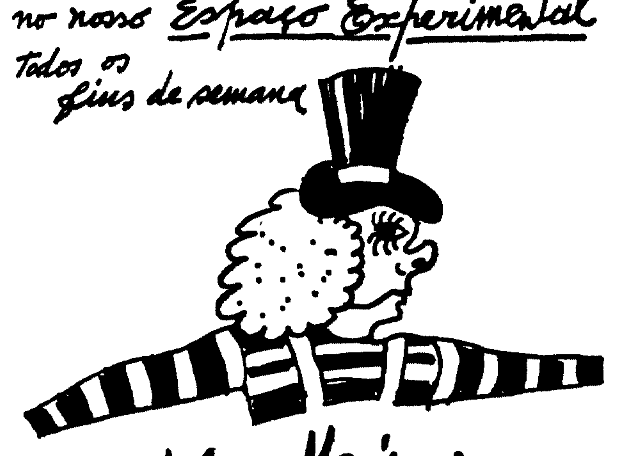
—//—

Distribuição gratuita de bilhetes

(Espectáculo para todos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

...há teatro infantil
no nosso Espaço Experimental
todos os fins de semana



o Chapéu Mágico
de Carlos Correia
(prémio da melhor peça Infantil - R.D.P. 1980
encenação Rogério Paulo

sábados às 15.30 horas
domingos às 11 h. e 15.30 h.
Adultos: 100 esc. / bilheteira
Crianças: 50 esc / tel. 322210

3.º MÊS

A EXCEPÇÃO E A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.

DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.

COM **CANTO E CASTRO** PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981

GRUPO DE CAMPOLIDE

Na Faculdade de Letras de Lisboa

Quinzena Cultural da RDA

Numa iniciativa conjunta da Comissão Pedagógica de Estudos Germanísticos e da Comissão Cultural da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, irá decorrer no período de 2 a 12 de Março uma «Quinzena Cultural da RDA».

No programa, figura uma exposição de várias dezenas de quadros reproduzindo em tamanho natural os quadros mais famosos expostos nos museus da RDA.

A exposição estará patente na sala de exposições da Faculdade. Na cerimónia inaugural, a realizar no dia 2, pelas 14.30 horas, estarão presentes um representante da Embaixada da RDA em Lisboa, o sr. Manfred Bleskin, e a dr.ª Rita Iriarte, representando a Comissão Científica do Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras.

Do programa consta ainda a exposição e venda de livros da RDA sobre Cultura, Literatura, Linguística e Filosofia Alemã, e duas conferências: sobre «As Tendências mais recentes na Literatura da RDA», pelo dr. Peter Moerke, da Associação de Amizade Portugal-RDA, no dia 4 de Março, às 15 horas; e sobre «Dois Temas centrados em Goethe e a sua importância no âmbito da Literatura Alemã», pelo prof. dr. Helmut Brandt, nos dias 8 e 9, às 15 horas.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Colonialismo e solidão

«LADY STRASS», de Eduardo Manet. Tradução: Alberto Gortler. Encenação: Carlos César. Cenografia: Alberto José Jorge. Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Carlos Rodrigues e Luísa Barbosa. Teatro Animação de Setúbal. Estreia: Teatro da Trindade. 6-2-1982.

De Eduardo Manet, cubano de nascimento, francês de adopção e escrita, fez o Grupo 4, ainda durante o fascismo, uma peça que causou justamente um certo impacto, «As Irmãzinhas», uma peça em travesti quando ainda este não estava na moda.

«Lady Strass» não despertou o mesmo interesse. É talvez injusto mas a verdade é que os tempos são outros. E há outras razões, além dessas. Esta peça de Manet tem como ponto de partida uma daquelas situações teatrais que bastam para fazer a reputação de um dramaturgo. Imagine-se: no fundo de uma selva da América Central (melhor: do pequeno território de Belize), existe um palácio em ruínas, com as janelas tapadas onde vão dar dois homens perseguidos pela polícia. Aí descobrem uma velha senhora que, no meio dos fastos perdidos e empunhando uma espingarda, evoca um passado de grandeza, paixão, loucura. Os maridos que tivera (ou inventara), um dos quais oficial nazi foragido, a solidão a que ficara reduzida e que a levara a transformar a sua vida num ritual sem sentido, a grandeza britânica e colonialista que reivindica – todos estes elementos constituem o xadrez desvairado em que os dois homens vão ser enleados, obrigando-se, por imperativo da dama, a transformarem-se em personagens de um psicodrama de que mal entendem o significado e o objectivo.

É difícil ajuizar de um texto como este, complexo e denso, através da amostra confusa e insuficiente que dele nos deu o espectáculo do TAS, com uma encenação e um trabalho de actores nitidamente inferiores aos que Carlos César e o grupo nos habituaram. Aliás, convém esclarecer que, também ao contrário do que é hábito na actividade do TAS, o espectáculo não estava devidamente apurado.

Mais ou menos afinado, porém, parece-nos que não haveria nenhuma hipótese de poder corresponder às exigências do texto. Desde logo pelo erro clamoroso que foi acreditar na hipótese da actriz Luísa Barbosa conseguir interpretar cabalmente uma personagem digna de Maria Casarès ou de Eunice Muñoz. Com esse problema, «Lady Strass» não poderia deixar de ser um espectáculo frustrado e frustrante. Acresce ainda que também os dois intérpretes masculinos não conseguiram, desta vez, dar resposta convincente àquilo que as personagens, que se desdobravam, pediam.

Por aqui se vê que nem sempre a escolha de um texto forte basta para justificar um espectáculo. É que há textos que dependem, em grande parte, da sua transposição cénica. «Lady Strass», de Eduarto Manet, obra de grande poder dramático, original e rica em linhas de interferência, é daquelas que exigem um grande encenador (Roger Blin, em França), e grandes intérpetes. Que aqui lhe faltaram de forma irremediável.

Livros brasileiros em Moçambique

Cerca de sete mil obras brasileiras fornecidas por 112 editores começaram a ser expostas ao público de Maputo, numa iniciativa do Instituto do Livro e de Disco de Moçambique.

Na montagem desta mostra de livros – a maior feita até hoje no país – participou a Associação dos Escritores Moçambicanos. Uma vez terminada a mostra, os livros serão dados à referida associação de escritores que está na última fase de formação.

«Trata-se de uma ampla panorâmica do livro editado no Brasil. Seria interessante que Portugal viesse a seguir», disse à ANOP o representante do Brasil do Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique, A. Clemente.

Minutos antes da abertura informal da mostra, compareceu no local o ex-general Brasileiro Nelson Vernec Sodré, historiador e ensaísta que pela primeira vez visita Moçambique.

Nelson Sodré, que se confessou «encantado» com tudo o que tem visto, é vice-presidente para o Brasil do Conselho Mundial da Paz.

A mostra do livro brasileiro, inaugurada sem qualquer cerimónia oficial, teve a colaboração da Câmara Brasileira do Livro.

Delegação moçambicana vem a Lisboa

A delegação moçambicana que vem a Lisboa para observar os trabalhos da segunda conferência dos escritores portugueses está definitivamente constituída – revelou uma fonte oficial.

A delegação é constituída pelos poetas José Craveirinha, Rui Nogar e Albino Magaia, este último director do semanário «Tempo», editado em Maputo.

José Craveirinha, cuja poesia está traduzida em várias línguas, editou recentemente os livros de poemas «Xigubo» e «Cela 1».

Ciclo Fausto no Programa 2 da RDP

Começa amanhã, às 21 horas, no Programa 2 da RDP, uma série de 25 programas sobre o mito de Fausto. Johannes ou Georg Faust, personagem semimítica ou semi-histórica deu origem a um mito tratado primeiro pelo povo e logo a seguir por escritores, dramaturgos, poetas, músicos, de Marlowe a Thomas Mann passando pelo genial Goethe.

Amanhã, o primeiro programa da série aborda o tema «Fausto, a história e a lenda», com texto e participação da professora Rita Iriarte. Produzido em estereofonia, o Ciclo Fausto é constituído por 5 programas nucleares que abordam sistematicamente a fixação e a evolução literária e filosófica do mito e por um vasto conjunto de programas de literatura, música, teatro, cinema, bailado e artes plásticas, transmitidos segundo um calendário impresso que pode ser consultado pelos ouvintes.

Fernando Moser, Maria Helena, Gomes da Silva, Olívio Caeiro, João Barreto, Brás Teixeira, Manuel Gusmão, Almeida Faria, Manuel Antunes e Ribeiro da Fonte, bem como Luís Francisco Rebello, Maria Helena de Freitas, Rui Mário Gonçalves e Tomás Ribas, são alguns dos especialistas convidados a participar.

Entretanto, o Programa 2 prepara um novo ciclo a transmitir após o final do Ciclo Fausto. «D. Juan» será o tema do próximo ciclo de programas.

16.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária, com o N.º 4523/81, em que são: Exequente — Joaquim Seixas e Sousa, casado, advogado reformado, morador na Av.ª João XXI, 15, 5.º Esq.º, em Lisboa; e Executados — Justo José Caraballo, e outro, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido Executado — Justo José Caraballo, casado, de nacionalidade argentina, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida, na Rua do Brasil, 17, Estoril, Cascais, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito ao exequente.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
(JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL)
O Escrivão Adjunto,
(JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL)

BARRETO, SILVA & ALVES, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENESES

2.ª Publicação

Eu abaixo assinado Ajudante deste Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze de Fevereiro corrente, lavrada de folhas noventa e sete a folhas noventa e nove, do livro treze-B, das notas deste Cartório, Virgílio de Oliveira Fernandes; Mário Herculano da Silva Fernandes e João José Churro, na qualidade de únicos sócios que ficaram sendo da sociedade que gira sob a firma em epígrafe, com sede na Rua Poço dos Negros número cento e noventa e quatro, Lisboa, e com o capital social de cem mil escudos, deliberaram alterar o pacto social da mesma no que concerne aos seus artigos quarto e décimo segundo os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo Quarto: O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio, e está integralmente realizado em dinheiro e outros valores.

Artigo Décimo Segundo: A gerência da Sociedade pertence a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes e para obrigar em qualquer acto e contrato é suficiente a assinatura de qualquer deles.

Está conforme. Lisboa dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
(Assinat. ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo

ANÚNCIO

Processo n.º 76/CP **2.ª Secção**

FAZ SABER QUE no dia 9 de Março de 1982, pelas 10.30 horas, à porta deste Tribunal, serão postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, os seguintes bens:

— Um escadote em alumínio, com 5 degraus, em bom estado; 10 fatos de treino para homem de diversos tamanhos e cores; 10 casacos de malha, de várias marcas e cores, para homem e 18 pares de calças de marca «Fionna» Internacional Original Jeans, de diversas cores, respectivamente avaliados em: 500$00; 3500$00; 3500$00 e 7000$00, penhorados nos autos de Execução Sumária em que são: — Exequente: José Jardim Rodrigues (Potosi); e, Executada: Henrique & Dias, Ld.ª, com sede na Estrada do Desvio, n.º 36, 7.º C, Lumiar, Lisboa.

Os referidos bens poderão ser vistos na Rua Alexandre Ferreira, n.º 36, 7.º C, Lumiar em LISBOA, durante as horas regulamentares.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito
(a) José Manuel Cardoso Borges Soeiro
A escriturária
(a) Maria Júlia Garcia Alves Lico

3.ª a SÁB. 21H30 DOM. (só) 16H00

4.º MÊS

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub SEC

A BARRACA

OEIRAS

Andar vende-se

Boa oportunidade, motivo à vista, óptimo local, com 5 assoalhadas, 2 c.b., T. 2754757 ou 836502.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Moscovo: a tranquila respiração

As variedades com Raffaella Carra chegaram com enorme atraso. A locutora informou que tal facto se devia «a um problema surgido na preparação para apresentação deste programa.» Fiquei tranquilo, pois, sabendo-se que era Moscovo a cidade visitada, temi a perspectiva de um corte ordenado pelo Governo, como sanção à União Soviética. Não sorrias, leitor. Com este Governo nunca se determinam claramente as fronteiras do ridículo.

Mas as variedades acabaram por vir. Antes delas, a **Balada de Hill Street,** com as motivações de sempre – a droga, a prostituição, a corrupção. Tudo isto ensopado num clima racial de se cortar à faca. Raivosa, a multidão do bairro acusa o polícia negro «de estar feito com os brancos». O que não é senão o reflexo do «apartheid» que ainda mora na alma e na vida quotidiana do «bom americano».

Aliás, a semente fascista acompanha desde o berço o capitalismo americano. Ao princípio, dizia-se: «o índio bom, é o índio morto». Depois passavam a dizer: «o preto bom, é o preto morto». Agora a doutrina – Reagan contra a Polónia, Cuba, Nicarágua, El Salvador, assenta no mesmo estilo: «o comunista bom é o comunista morto». Só que, desta vez, o osso é mais difícil de roer.

Antes disso veio o telejornal com alguns apontamentos dignos de atenção.

O primeiro refere-se à leitura pelo major Vítor Alves, do severo comunicado do Conselho da Revolução acerca da «insurreição» do Ângelo Correia. Naturalmente, o Conselho da Revolução acha mal que os meninos, em vez de brincarem aos berlindres, brinquem com coisas perigosas, com as quais até se podem ferir. O princípio vigora, aliás, em qualquer infantário decente.

O que é estranho é que, logo a seguir, venha o menino Marcelllllinho dar a resposta ao Conselho da Revolução. Isto configura (eu sei, Angelito, eu sei que tenho de pagar a patente) uma situação de corrida de velocidade para bater «record». **Telejornal** tem sempre um membro do Governo à mão. Ou será que moram perto? Ou será mesmo que moram na mesma casa, em comunhão de cama e mesa?

Anote-se, de passagem, a grosseira, a primária, a «infantil» provocação das conotações que o Governo descobre no comunicado do CR com actividades doutro agrupamento político. Uma actividade pidesca infelizmente ainda não erradicada na vida política do nosso País. Afinal, que se pode esperar de um Governo assente em pilares tão imaturos como os Ângelos, os Marcelllllos, os Freitas?

Outro apontamento curioso é a conversa de Balsemão com o secretário de Estado do Vaticano, a respeito da outorga à Igreja de um canal de TV.

Mas então o problema não é do foro nacional?

Onde vai Balsemão buscar justificações para esta degradação da dignidade nacional que consiste em discutir problemas nacionais com Estados estrangeiros? Sem comentários...

Finalmente, retenha-se a afirmação de João Salgueiro, o Drácula do Telejornal, segundo a qual o interesse do país tem sido ofendido pela obediência ou sujeição a certos mitos. Antigamente, em 1970 – diz ele – não se queria discutir a descolonização, como hoje não se quer discutir a desnacionalização. Nisto descobre Salgueiro «razões da insatisfação popular...»

O sofisma destroi-se a si próprio, de tão rasteiro. Mas serve para iluminar o verdadeiro sótão de saudades, atravancado de móveis partidos ou em desuso, no interior de certas cabecinhas. É próprio dos dráculas temer o Sol e caçar suas vítimas à noite.

Ora, dizia eu, Raffaella Carra chegou com seus cantos e bailados no cenário de Moscovo. Acompanhamo-la através da grande cidade. E apesar de Raffaella nos dizer, com indisfarçável emoção, que uma hora era bem pouco para nos darmos conta do «fascínio de Moscovo», a verdade é que nos foi possível admirar alguns elementos do quotidiano em que os soviéticos têm mais orgulho: a beleza dos seus monumentos (raiz cultural e social para cuja defesa não se regateiam esforços nem verbas) a vastidão dos seus espaços verdes (presença humanizadora e tranquila) o amor pela arte (simbolizado no Bolshoi, património universal da Beleza (lá onde se pode entrar pelo custo de um bilhete em qualquer reles cinema de Nova Iorque) e a alegria, a força, o clarão da «única classe privilegiada» na União Soviética: as crianças.

E vimos o palácio subterrâneo de Moscovo, o Metro, onde os bilhetes não aumentam de preço desde 1935. Em Moscovo atravessamos a cidade de ponta a ponta, de Metro ou autocarro, por um preço inferior ao de um bilhete no elevador de Santa Justa...

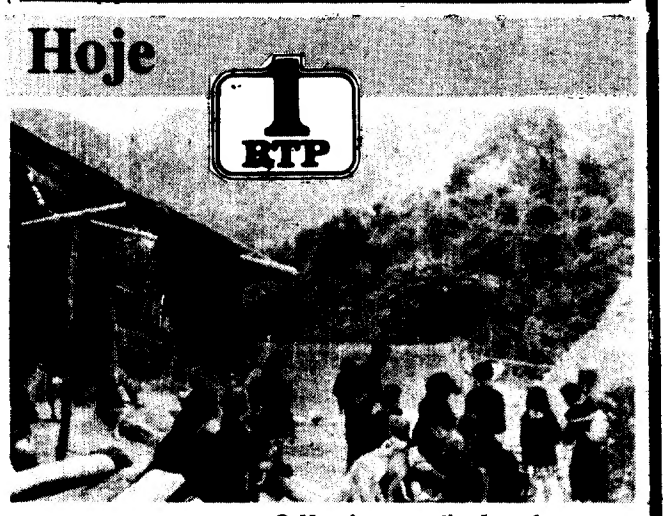
E vimos o rio Moskva, ao longo de cujas margens se vêem pescadores, a toda a hora do dia. De facto, a batalha contra a poluição nos rios foi travada e ganha pelos soviéticos.

Obrigado, Raffaella, por nos teres guiado através de uma cidade onde as palavras mais ouvidas e mais sentidas são **paz** e **amizade.** Cidade que merece o respeito e o amor de toda a humanidade, pois foi lá que a besta nazi dobrou os joelhos e caiu. O preço – 20 milhões de mortos – foi elevado.

Daí, talvez, a emoção de Raffaella. Daí a gratidão da Humanidade. Daí este gosto de passear sem remorso.

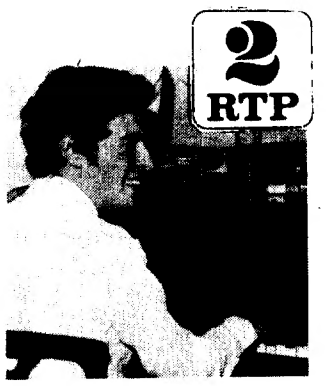
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 no programa O Mundo em extinção refere-se a mais um povo em extinção, Os Sherpas, das Altas Montanhas do Nepal

15.45 O Mundo em extinção: Os Sherpas
16.45 Desenhos animados: Com «O Detective Polegada».
17.10 Vivamúsica
18.00 Fila 1: Programa de informação e divulgação teatral.
18.25 Jornal de economia
19.25 O Tempo
19.30 Aqui e Agora: Inclui o Telejornal
21.05 Sábadábadu
22.05 Dallas
22.55 Última Sessão: «A Lua do Lobo». Intérpretes: David Janssen, Barbara Rush e Bradford Dillman. Realizador: Daniel Petrice.



Na RTP-2 desta noite, Som e Orquestra de José Calvário (na foto)

19.05 Sítio do picapau amarelo
19.30 Topo Norte
20.00 Polícia cirurgião: Um desportista é aliciado, por um traficante, a iniciar-se na droga, de modo a que possa ser controlado...
20.30 Som e orquestra de José Calvário
21.00 Sábado Especial: «Coração Gelado». Intérpretes: Sigfrit Steiner, Paul Buhlmann e Gunter Lamprecht. Realizador: Xavier Koller

Amanhã

09.45 Eucaristia dominical; 10.35 Setenta vezes sete; **11.00** Bom dia Domingo; **13.40** Sumário; **14.30** TV Rural; **15.00** Passeio dos alegres; **18.15** Grande encontro (1.ª Edição); **19.10** Topo Gigio; **19.55** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.35** TV – 25 Anos (4.º programa); **21.05** Esquece o passado; **22.45** Grande encontro (2.ª Edição).

19.05 Tarde de cinema com o filme «Os Nus e os mortos»; **21.15** Estúdio aberto; **21.55** Cascais Jazz/81.

TEATRO VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS TEL. 768609
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
de
O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES
Texto e encenação de Luzia Maria Martins
com
Joaquim Guedes • Helena Félix • Jorge Sequeira • Carlos Monteiro • Lídia Franco • Fernanda Cardoso • Augusto Leal • Manuel Luís •
DIARIAMENTE ÀS 21.30
MATINÉES SÁB. DOM. 16 H
SUB. SEC. E. GUERRA

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro alto
Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA
PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
SEXTAS E SÁBADOS 21,30
DOMINGOS 18H
«Um espectáculo que vivamente se recomenda»
Carlos Porto — D. Lisboa

TEATRO NA CAIXA
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
3 PRÉMIOS DA CRÍTICA/1981
MELHOR ESPECTÁCULO
MELHOR ENCENAÇÃO
MELHOR CENOGRAFIA
REPOSIÇÃO DESDE O DIA 11
AV. DA REPÚBLICA, 29
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.15 H.
Bilhetes no Teatro nos dias de espectáculo a partir das 20 h. ou na Caixa Geral de Depósitos, Serviços Sociais - tel. 326187
Encenação
Rogério de Carvalho
Cenografia
José Castanheira
teatro na caixa
caixa geral de depósitos serviços sociais

otio vânia
anton tchekov
RDP-(24ª HORA) ....Excepcional...
D.NOTÍCIAS-(Jorge Listopad) ....Belo, quase um sonho....
J.L.-(Mª J. Brilhante) ....Inteligente... Perfeito... Rigor e unidade...
TEMPO-(Jorge Ramos) ....Teatro verdadeiramente teatro...
CAPITAL-(Tito Lívio) ....Uma obra-prima
SETE-...Um espectáculo que vale a pena...
D. LISBOA-(Carlos Porto) ....O mais belo de Tchekhov do teatro Português...

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21,45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM - MATINÉES ÀS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec.

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

Caminhos de Ferro Portugueses
LINHA DA BEIRA ALTA
RENOVAÇÃO DA VIA
Tendo em vista a melhoria das condições de circulação na linha da Beira Alta, estes Caminhos de Ferro vão proceder a trabalhos de Renovação da Via, de 2.ª a 6.ª-feira, entre Canas — Felgueira e Mangualde, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1982.
Em substituição das circulações afectadas, a C.P. assegurará um serviço de camionagem com a mesma lei de paragens e aproximadamente nos mesmos horários.
A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para eventuais incómodos daí resultantes.
Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «A Lua do lobo» (22.55)
«Coração gelado» (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP
Dallas
Intérpretes: Mary Crosby e Jeff Cooper
Embora lutando contra a paralisia que o afecta, J.R. não deixa de interferir nos negócios de Boby.
Entretanto, Miss Ellie descobre a arma utilizada para matar o filho, e as evidências apontam para alguém dentro da própria família.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Sérgio Godinho e o Grupo Trovante vão estar hoje ao vivo em Vila Franca de Xira, num concerto organizado pelo Mártir Santo Atlético Clube, colectividade popular daquela vila ribatejana, e patrocinado pela Câmara local. O espectáculo principia às 21.30, no Pavilhão do Cevadeiro.

O Coro Gulbenkian realiza hoje, às 21.30, na Igreja da Nossa Senhora da Nazaré (Sítio), um concerto constituído por obras de Ara Bartevian, Felipe Pires, Benjamim Britten e Purcell.

O clarinete Ian Scott e a pianista Olga Prats dão amanhã, ao meio-dia, no átrio do museu-biblioteca da Gulbenkian, um concerto com obras de André Messager, Saint-Saens, Malcolm Arnold e Brahms. Entrada livre.

Odile Pierre vai apresentar-se num concerto de órgão na Sé Patriarcal de Lisboa. Iniciativa da Fundação Gulbenkian, o concerto realiza-se amanhã, às 16.30. O famoso organista interpretará obras de Rodrigues Coelho, Aguilar de Heredia, Jimenez, Carlos Seixas, J. S. Bach e Jehan Alain.

Uma guarela de Álvaro Perdigão presente no Salão de Aguarelistas da Galeria de Arte do Casino Estoril

A Orquestra Juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dá hoje, às 21.30, um concerto na Igreja Paroquial de São João de Deus. No programa: obras de Haendel, J. S. Bach, Carlos Seixas, Stradelli, Dall Abacco-Robonne, Tchaikowski e Gustav Holst.

As manhãs de domingo no São Luiz comemoram amanhã o seu primeiro aniversário, com a última sessão do ciclo dedicado a Brahms. A partir das 11 horas, o maestro José Atalaya e o grupo vocal feminino Harmonia, com a colaboração da harpista Clotilde Rosa e do trompista Adácio Pestana evocarão os últimos anos do grande compositor.

Teatro

Termina amanhã a carreira da peça de Christopher Marlowe «Doutor Fausto», cuja estreia em Portugal marcou a reabertura do Primeiro Acto, de Algés.

Numa tradução de Júlio de Magalhães, o espectáculo tem encenação de Herlânder Peytoteo, cenografia, figurinos e máscaras de Pedro Macedo e interpretação de Álvaro Faria, Norberto Barroca, Carlos Martins, Filipe Crawford, Paulo B., Vítor Norte, António Augusto, Lídia Soeiro, José Lourenço e Eduardo Morais.

«Doutor Fausto» apresenta-se hoje às 21.30 e amanhã às 17 horas, e não é aconselhável a menores de 13 anos.

Colóquios

O poeta Veiga Leitão estará hoje no CETA pelas 21.30, para ler poemas seus e falar das suas viagens, dialogando igualmente com o público. A entrada é livre.

Passeios

O CNC retoma amanhã os «passeios» no domingo, com a visita à zona de Mafra num passeio que ocupará todo o dia.

Ayres de Carvalho guiará a visita ao Palácio e Convento, de que foi conservador, seguindo-se a Igreja de Santo André e o Museu de Etnologia Regional recentemente inaugurado.

A tarde será dedicada a visitar a zona de Livramento e suas quintas, numa organização da Câmara Municipal de Mafra.

Exposições

Heinrich Zille, morto em 1929, quando era já uma personagem lendária, «o bom homem de Berlim», transformado num santo profano da grande cidade, tem as suas obras de gravura e fotografia expostas no Instituto Alemão de Lisboa. A mostra está patente até 17 de Março.

Um salão de aguarela está patente na Galeria de Arte do Casino Estoril. Na mostra, que pode ser visitada até 10 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas, estão patentes trabalhos de Álvaro Perdigão, Arnaldo Figueiredo, Real Bordalo, Estêvão Soares, Hipólito de Andrade, João Vasconcelos, Paulo Silva, Salvador Marques, António Sampaio, Paulo Ossião, Amaral, Arménio Reis, Luís Gonçalves, Ângela e António Joaquim. Com a colaboração do Museu de Arte Contemporânea, estarão ainda patentes trabalhos de Roque Gameiro, Pousão e Alberto de Sousa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 5641 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império

Executado — Emílio Castro, Ld.ª, com sede em Portalegre

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1982

O JUÍZ DE DIREITO
Armando Motta Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto,
Fernando de Sousa Matos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial de Torres Vedras — 2.ª Secção, nos autos de carta precatória vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária que Comp.ª Seguros Império E.P. move contra o executado Vítor Miguel, casado, comerciante, residente em Santa Cruz — há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos aludidos autos uma mobília de quarto completa referência 2.017, a qual foi avaliada em 30.000$00 para garantia e pagamento da quantia exequenda de 22.153$00 e legais acréscimos.

Torres Vedras, 17 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
a) Henrique Manuel da Cruz Serra Batista

O Escrivão Adjunto
a) Maria da Piedade Santos Silva

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$90	64$90
ALEMANHA FED. (marco)	28$80	29$90
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$427	1$627
BRASIL (cruzeiro)	$265	$515
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$15	70$15
(notas de 5 a 1000)	68$65	70$65
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$20	27$20
INGLATERRA (libra)	125$35	129$35
IRLANDA (libra)	101$95	105$95
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$35	37$45
VENEZUELA (bolivar)	13$60	14$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

16.00: Noticiário intercalar, entre bastidores – Nunes Forte e Wanda Maria; **17.00:** Noticiário intercalar; **18.00:** Noticiário intercalar, Turma da Um (infantil); **19.00:** Síntese informativa; **19.05:** Turismo – anos 80; **19.35:** Música de todo o mundo; **20.00:** Noticiário intercalar. Teatro radiofónico: «A Locomotiva», de André Roussin; **21.00:** Noticiário intercalar. Prevenção rodoviária; **21.30:** Programa da noite; **22.00:** Noticiário intercalar; **23.00:** «Flash» informativo; **23.30:** Bloco informativo.

Programa 2

14.30: Música; **17.30:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **19.30:** Música de piano de Chopin; **20.10:** Música de câmara: – Quarteto em Sol Maior, op. 106, de Dvorak, pelo «Quarteto Vlach». – Sinfonia n.º 5, em ré maior, de William Boyce, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna; **21.00:** Realidade hoje: **21.45:** Música sinfónica: – Abertura «O Cavalo de Bronze», de Auber. – Sinfonia n.º 9, em ré menor, op. 125, de Beethoven; **23.00:** Música de cravo: – Peças do Livro IV – 24.ª Ordem, de François Couperin; **23.15:** Intercâmbio musical. Festival Internacional de Música de Lucerna, 1981. 1.ª Parte: – – «Kossuth», poema sinfónico (1903), de Bela Bartok.

RÁDIO COMERCIAL (ONDA MÉDIA 283, 290 e 397 m)

15.03: Contra-ataque (simultâneo OM/FM); **19.03:** Musical; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL (FM-ESTÉREO – 97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque (em simultâneo com OM/FM); **19.03:** Estereotipos; **21.03:** Blues Index; **22.03:** Outra música; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário. POP/TOP/ROCK com Rui Pego; **17.00:** Noticiário. POP-/TOP/ROCK (Cont.); **18.00:** Magazine Regional; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação. Roda Viva com Maria João; **19.30:** Jornal da noite (com nota de abertura); **20.03:** Paju; **21.00:** Noticiário. Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Noticiário. Diálogo e Vida (magazine) com Pe. Eloy Pinho; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Musical com Jorge Amorim; **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando.

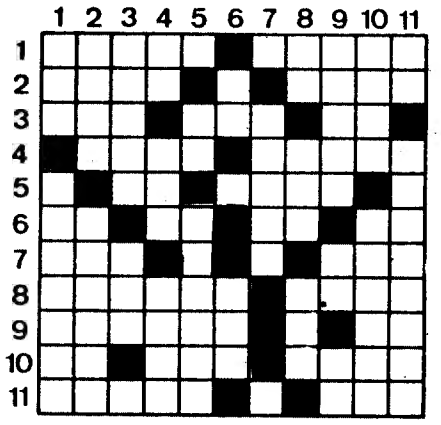
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 363

HORIZONTAIS:

1 Vírgulas dobradas; Afiançar.
2 Peixe do Algarve; O essencial, o indispensável.
3 Ilha inglesa no mar da Irlanda; Antiga medida de capacidade; Bismuto (s.q.).
4 Inimizade; Chama a si.
5 Rio da Rússia; Campo em que se exerce determinada acção. (fig).
6 Preposição; Ondas curtas; António (s.q.); Laço.
7 Preposição; Chiste.
8 Luz intensa; Película cinematográfica.
9 Relativo a oásis; Preposição latina que designa movimento.
10 Sentidas Condolências; Figura que simboliza o povo americano; Nome de mês.
11 Macacos americanos; Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

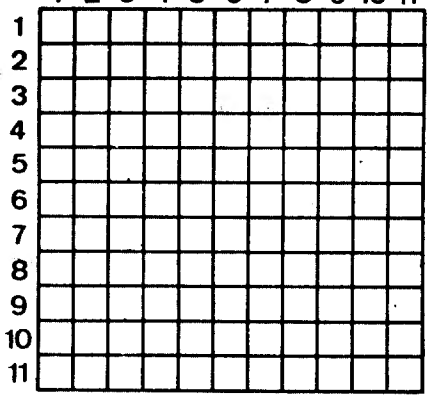
1 Caminho; Desmanche.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried; Coisa muito doce. (fig).
3 Universo; Conjunção.
4 Antes do meio-dia; Conc. do distrito de Cabo Delgado; Alegria.
5 Nome de Buda, na China; Planta leguminosa (pl).
6 Letra grega; Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.
7 Cidade da Suíça.
8 Nome antigo da nota musical dó; Possui; Conclusão.
9 Vermelha-vivo; Nota musical; Carta de jogar.
10 Transfere para outro dia; Natalícios.
11 Letra grega; Separados de outro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7223

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto da Suécia, no Categate; Prefixo que designa afastamento.
2 Bailarina cigana espanhola já falecida; Mapa.
3 Racho; Pronome pessoal.
4 Distar; Acompanhar para guardar ou proteger.
5 Aqui; Tornar opado.
6 Soluçai; Agora.
7 A fina flor; Pronome possessivo.
8 Ente; Realiza.
9 Rio de França; Branqueamento (inv).
10 Cosméticos pastosos para tratamento da pele; Molhe com baba.
11 Ave pernalta do Brasil; Vírgulas dobradas.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília; Césio (s.q.).
2 Desejaram; Batráquio.
3 Pêlos de certos animais; Herói grego, filho de Zeus e de Dánae.
4 Antiga cidade da Argólida; Ave pernalta.
5 Sadios; Imagem da Virgem ou dos santos nas igrejas ortodoxas.
6 Cobalto (s.q.); Capas sem mangas.
7 A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral serviam de cidadela.
8 Quinto filho de Jacob; Pátria; Região caudal.
9 Fotografaram.
10 Trata por tu; Espécie de mangueira do Gabão.
11 Bário (s.q.); Contos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 362

HORIZONTAIS:

1 A. PALAVRA. É.
2 Voara. Iara.
3 Res. Sinal.
4 Sota. Sivás.
5 Adir. Ita.
6 El. Ala. Cão.
7 Honestas.
8 Rua. Uu. Osso.
9 Aar. Içar. Ai
10 Arrima. Ir.
11 Sião. Siso.

VERTICAIS:

1 Avisa. PRATA.
2 O. Ode. Úa.
3 Partilharas.
4 Arear. Ri.
5 Lás. Anuira.
6 SILÊNCIO.
7 Visitas. Am.
8 Raiva. Toras.
9 Arma. Cás.
10 Aas. Assais.
11 É. Co. OIRO.

Provérbio: A PALAVRA, É PRATA, O SILÊNCIO É OIRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7222

HORIZONTAIS

1 Reguenga.
2 Amansarias.
3 Gap. Er. IE.
4 Amo. Estalar.
5 Ló. Criavas.
6 Hi. Senras.
7 Arm. Saissem.
8 Lais. La. Imo.
9 Morais. Dar.
10 Tal. Az. Case.
11 Ossário.

VERTICAIS

1 Ramalhal. Tu.
2 Em. Moirama.
3 Gago. Miolo.
4 Una. Cs. Sr.
5 Esperes. Aas.
6 Na. Sinaliza.
7 Gretarias.
8 Airavas. Cl.
9 Lassidão.
10 Sias. Emas.
11 Er. Amores.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
7.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TORRE DOS REFÉNS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 18 a.
A SEMANA DO ASSASSINO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMAR É VIVER
c/ Shabnan, Nadeem e Qami
Um filme de Nazrul Islam
Amanhã às 11
SNOOPY VOLTA AO LAR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A última grande interpretação
CAÇA AO HOMEM
c/ Steve McQueen
Às 24 – Int. men. 18 a.
JOGOS DE AMOR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Às 24 – Int. men. 18 a.
MR. MAJESTYK

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rosano Brazzi

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALÉM DO MAL
Às 24
LE MANS
c/ Steve McQueen e Elga Andersen de Lee H. Katzin

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER
Às 15.15 e 18.15 – Int. men. 13 a.
– Despedida
CORNETOS COM CHANTILLY

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
Às 00.45
A ÁRVORE DOS TAMANCOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
Às 00.45
ASSASSINOS DE ELITE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
Às 00.45
O HOMEM QUE MENTE

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 00.45
CONTINUO A SER CURIOSA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os polícias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 24 – Int. men. 13 a.
FURACÃO NO ASFALTO
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O máximo do suspense
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Que se Passa Doutor?», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
2000 – O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Amigos e amantes» – 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Atlantic City» – 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Trinitá o Cow-Boy Insolente», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Armadilha Internacional», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande fuga»(13 anos)

Linha de Cascais
ALGES – Stadium – «Francisca» – 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Ninja, o Imbatível» – às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Leão do Deserto» – às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Vestida para matar» – às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Três homens a abater» – às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Exército secreto» – às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Guerreiros da Fórmula 1» – 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Fuga para a vitória» – 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Trinitá cowboy insolente» – 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Fortaleza secreta» – 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Vida é bela» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Crónica da mais velha profissão do Mundo» – 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Três diabos» – 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Armadilha internacional» – 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Só se Vive Duas Vezes» – 21.30 (13 anos)

Porto
SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Sherlock em Apuros», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Fragmentos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Onde Vaz, Luís?», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

HOJE

TELES – Rua João de Barros 2 Frente (Telef. 638178); **ZIL** – Av. da Igreja 9-D (Telef. 891780); **AZEVEDO IR. & VEIGA** – Rua da Misericórdia 24 (Telef. 323540); **SIMÕES** – Cç do Tojal 102-A (Telef. 749649); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul 32-B (Telef. 671667); **NOVA** – Rua de Campolide 297-C (Telef. 687475); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Telef. 311216); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo 90 (Telef. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254-B (Telef. 798663); **CORREIA DE ALMEIDA** – Av. Fontes Pereira de Melo 21-BC (Telef. 547285); **MARLUZ** Cç. da Picheleira 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21-A (Telef. 832580); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2-B (Telef. 2101161); **BRITO** – Rua do Colégio Lote 32-B (Telef. 993351); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31-A (Telef. 911139).

AMANHÃ

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88-A (Telef. 863940); **TAPADA** – Cç. da Tapada 83-A (Telef. 634721); **BELÓ** – Av. Roma 53-A (Telef. 776314); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64-C (Telef. 702226); **NEOTERAPIA** – Cpo. Grande 138-140 (Telef. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Telef. 687949); **CAMPO PEQUENO** – Av. Júlio Diniz 10-Loja 18-19 (Telef. 771661); **VITALIS** – Rua Morais Soares 69-C (Telef. 841779); **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral 96-100 (Telef. 661453); **ANTUNES RUSIAS** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (Telef. 313610); **SOC. HIGILUX** – Rua Pedrouços 50-52 (Telef. 610280); **ESTÁCIO** – Rossio 60-63 (Telef. 327067); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Telef. 2114487); **CAVACA** – Rua Elias Garcia 209 (Telef. 930019); **DAMAIA** – Lg. Alexandre Gusmão 9-A (Telef. 970523); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A (Telef. 925455); **PONTINHA** – Est. St.º Eloi 4 Lt. SE (Telef. 990220)

Linha de Sintra
AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Telef. 935518). Permanente; **Soares Correia – Carenque** – Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telef. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Telef. 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299068).

CAMARATE – Nova – (Tel. 2518726) Até às 19 horas

Linha de Cascais
CARCAVELOS – Vilar – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente. **OEIRAS – Mouro Voz** – Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737). Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Permanente; **ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Permanente.

Outra banda
ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira (Tel. 270504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – Av. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121) Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – (Tel. 249091) Até às 22 horas R. Borges Rego, 7 r/c; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado. Até às 22 horas; **BARREIRO – Normal** – (Tel. 2073035) Permanente. Av. Alfredo da Silva, 116; **SETÚBAL – Alice** – P. do Quebedo, 6; **Soromenho** – P. Machado Santos, 24. **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da Republica, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente; **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75 Permanente; **SACAVÉM – Soares** – (Tel. 2518025) Permanente

Porto
(De dia e toda a noite)

LIGA ASSOCIAÇÃO E SOCORROS MÚTUOS – Rua do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO** – Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA** – Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS** – Pr. do Exército Libertador, 91.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – R. Dr. António J Almeida, 69. (Tel. 2594); **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154 (Tel. 74821).

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.18 **4,2 m** 11.01 **0,8 m**
17.38 **4,0 m** 23.17 **1,0 m**

Dia 28

5.56 **4,1 m** 11.43 **1,0 m**
18.17 **3,9 m** ...

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	
LISBOA	12°
ÉVORA	12°
BEJA	
SAGRES	14°
FARO	
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

últimas

CORÃO ARMADILHADO é a última palavra de engenhos explosivos usados no Paquistão pelo grupo oposicionista Al Zulfikar, dirigido pelo filho do antigo primeiro-ministro Ali Buto, segundo fontes policiais. Vários exemplares daquele livro sagrado descobertos deveriam rebentar nas residências de responsáveis e religiosos do país. Ainda segundo a Polícia paquistanesa, por tal motivo foram efectuadas várias prisões entre os que considera «falsificadores da história, difamadores da história e cabeças duras» tudo isto por se oporem ao regime ditatorial que vigora em Islamabad.

BACILO DA LEPRA detectado em leite de mulher anúncia o boletim da Associação Indiana de Investigação Médica. De 38 mulheres examinadas pelo Instituto da Lepra de Agra, a 100 quilómetros a sul de Nova Deli, dez eram portadoras do referido bacilo no leite. A lepra transmite-se pela pele e mucosas, sendo esta a primeira vez que se prova poder ser veiculada pelo leite materno.

Papa aceitou convite de Eanes para visitar Portugal

O Papa, João Paulo II, aceitou o convite do Presidente da República e da Conferência Episcopal Portuguesa para visitar o nosso País em 12, 13 e 14 de Maio próximos – segundo anunciou em Roma o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Balsemão, que foi recebido em audiência de meia-hora pelo Papa, a quem transmitiu o convite, anunciou, por outro lado, que o programa preciso da visita está ainda a ser preparado em conjunto pela Presidência da República, Conferência Episcopal, Vaticano e Governo português.

O embaixador brasileiro em Lisboa, Dario Castro Alves, admitiu a possibilidade de o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, visitar oficialmente o Brasil ainda este ano.

O diplomata brasileiro afirmou à ANOP que o convite para a visita foi feito ao Primeiro-Ministro português pelo presidente João Figueiredo, na sua deslocação a Portugal, em Fevereiro de 1980. Dario de Castro Alves afirmou também que a visita de Pinto Balsemão deve ser um dos muitos temas que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, tratará com as autoridades brasileiras, na visita oficial que amanhã inicia ao Brasil.

«A visita de Gonçalves Pereira ao Brasil – disse o embaixador brasileiro – significa a retomada regular do diálogo político no nível dos responsáveis pelas relações exteriores, interrompidas desde 1975».

«Brasil e Portugal – considera o embaixador – têm posições importantes nos seus círculos políticos regionais e a sua afinidade histórica torna ainda mais relevante a troca de impressões e o consequente melhor conhecimento mútuo, que certamente resultarão do encontro dos dois ministros».

Gonçalves Pereira no Brasil e em Angola

Gonçalves Pereira que parte hoje à noite para o Brasil deverá seguir directamente no dia 8 de Março para a República Popular de Angola, também em visita oficial.

«Esta visita ao Brasil – afirmou Gonçalves Pereira – marca o recomeço das reuniões anuais entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, que agora se decidiu voltar a realizar, e retribui, por outro lado, a vinda a Portugal do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Saraiva Guerreiro, que há cerca de um ano acompanhou Figueiredo na sua viagem oficial a Portugal».

«Vivendo-se, também agora, um momento de particular importância no desenvolvimento das relações culturais e económicas luso-brasileiras, a presente visita terá como objectivo fundamental proporcionar a criação de condições favoráveis a um reforço destas relações» – sublinhou.

Na sequência do protocolo firmado em Outubro de 1981 pelos ministros Baião Horta e Delfim Neto, o Brasil encomendou a Portugal navios, docas flutuantes e serviços de construção naval num total de perto de 90 milhões de dólares.

Segundo o embaixador Dario Alves a balança de pagamentos é tradicionalmente favorável a Portugal», mas espera-se que no quadro do acordo de complementação industrial firmado por ocasião da visita do presidente João Figueiredo seja possível obter progressos consideráveis na formação de consórcios de empresas luso-brasileiras em Portugal».

A pose oficial depois da audiência

'Apontamentos' do PS e PSD apontam para redução dos poderes do PR

Continuação da pág. 1

salienta no final a controvérsia ainda existente sobre esta matéria.

Sobre o Conselho Superior da Magistratura prevê que a maioria dos seus membros seja designada pelos órgãos de soberania e que do Conselho sejam excluídos advogados no exercício da profissão.

A supressão dos quatro Conselhos de Informação e do Conselho de Imprensa e a constituição de um Conselho Nacional de Informação, com parecer vinculativo sobre a nomeação dos directores dos «media» estatizados é o ponto seguinte dos apontamentos.

As notas prevêem ainda que o governador de Macau seja nomeado pelo Presidente da República com audição prévia do Governo e da Assembleia Legislativa de Macau.

Quanto à Reforma Agrária, prevê a mudança de expressão para «Política Agrícola e Reforma Agrária», a supressão da alusão ao socialismo e a «possível ressurreição do foro para solução das terras distribuídas» e ainda «outros acertos para corrigir a redacção».

Os apontamentos opinam depois que o consenso sobre todas as matérias a que se referem poderia ser obtido ainda na semana que começou a 15 – o que não se verificou.

No final faz uma listagem das matérias mais controversas entre as quais a composição do Tribunal Constitucional e as atribuições do Conselho Nacional de Informação.

Após uma referência à necessidade de um consenso acerca do regimento do debate da revisão no plenário do Parlamento, os apontamentos concluem dizendo que «deve ficar claro nas matérias a acordar que cada qual definirá as suas posições».

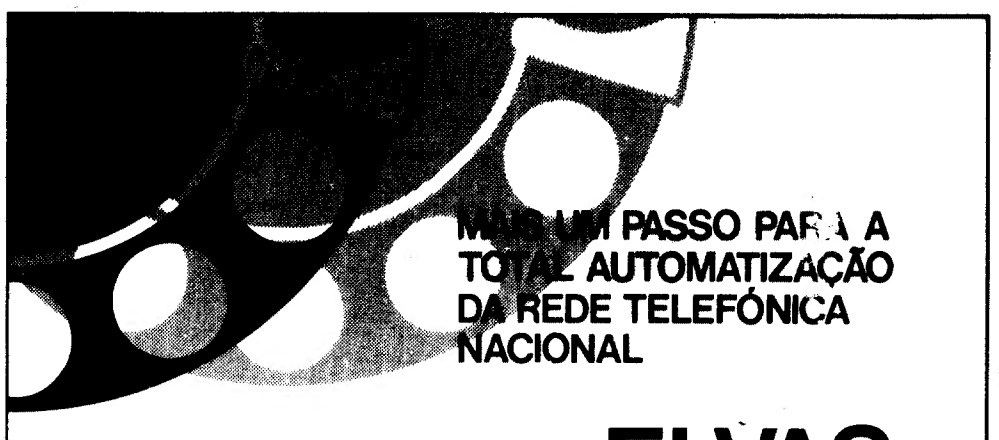
Objectos ainda não identificados

Um objecto para já não identificado deu à costa anteontem junto à cidade da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, Açores.

E outro objecto, também não identificado, foi visto a voar, desta vez sobre a ilha Graciosa e na madrugada de anteontem para ontem.

O objecto que deu à costa junto à cidade de Ribeira Grande vem noticiado de Ponta Delgada, como sendo de formato fusiforme, com cerca de 2,9 metros de comprimento e 75 centímetros de diâmetro. De que se trata? As autoridades marítimas locais estão a investigar. Entretanto, diz a ANOP que o aparecimento causou estupefacção.

O objecto que três testemunhas dizem ter visto na Graciosa estaria deslocando-se silenciosamente no ar, e era dotado de luz – que projectou durante algum tempo sobre a pista do aeroporto da ilha.



MAIS UM PASSO PARA A TOTAL AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL

ELVAS

A partir do dia 27 de Fevereiro, ficam automatizadas as Redes pertencentes ao Grupo de Redes de Elvas, que passa a estar integrado no Grupo de Redes de Estremoz

Para se obter ligação directa para os assinantes do grupo de Redes de Elvas, devem marcar-se primeiro os indicativos abaixo referidos (conforme a localidade em que a chamada tem origem), seguidos do número de telefone desejado.

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	**0068**
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	**0868**
De Velas e St.ª Cruz das Flores	**00868**
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	**068**

Nota: Na mesma data são alterados os números de telefone dos assinantes do Grupo de Redes de Elvas.
Antes de efectuar qualquer ligação para Elvas deve consultar o Serviço Informativo da sua área.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA NCK

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR – TANGER – CASABLANCA
De 5 a 10 de Abril 1982

Preços excepcionais desde **22.900$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA – Av. Liberdade, 160 – Tel. 371341
LISBOA – Av. de Roma, 66-B – Tel. 803609
PORTO – Av. Aliados, 207 – Tel. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 – Tel. 27011/2
FARO – Av. República, 124 – Tel. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 – Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO